

**50+**  
Inovadores da Saúde

www.medicinasa.com.br  
Edição Especial | 2021

# MEDICINA S/A

A stylized brain composed of a network of glowing nodes and lines, with a robotic hand pointing towards it. The brain is rendered in shades of red and orange, while the robotic hand is white and blue. The background is dark blue with a grid of light lines.

## Saúde Digital 2021

Tendências e  
Perspectivas  
para a  
telessaúde no  
Brasil



**Bill Gates:**  
Não é cedo para  
pensar na  
próxima pandemia

# OBRIGADO POR TER FEITO PARTE DO GLOBAL SUMMIT TELEMEDICINE AND DIGITAL HEALTH

## CONFIRA ALGUNS KEYNOTES QUE PARTICIPARAM DA EDIÇÃO DE 2020

 <b>ESTI SHELLY</b> Director of Digital Health Division in the Israeli Ministry of Health	 <b>JUDD E. HOLLADER</b> Senior Vice President of Healthcare Delivery Innovation at Thomas Jefferson University	 <b>PROF. SHAFI AHMED</b> Faculty at Harvard Medical School	 <b>PROF. DR. HENRIQUE MARTINS</b> Professor of Neurology, Mayo Clinic	 <b>SR. FRANK LIEVENS</b> Diretor Executivo da Lievens-Lanckman BVBA (Bélgica) e da Akromed France (França)	 <b>DR. CLAUDIO LOTTENBERG</b> Presidente do Conselho da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.	 <b>EDGAR GIL RIZZATTI</b> Diretor executivo médico e técnico do Grupo Fleury
 <b>SIDNEY KLAJNER</b> Presidente da Sociedade Israelita Brasileira Albert Einstein.	 <b>PROF. DR. SÍLVIO EDUARDO VALENTE</b> Médico, advogado e perito médico. Consultor em Telemedicina.	 <b>DR. PAULO CHAPCHAP</b> Diretor Geral/CEO do Hospital Sírio Libanês.	 <b>ROGÉRIO BOROS</b> Sales Director, Federal Government & Health at Microsoft	 <b>DR. EDUARDO CORDIOLI</b> Gerente Médico Telemedicina Hospital Israelita Albert Einstein	 <b>JIHAN ZOGHBI</b> CIO Ameplan/CEO Dr. TIS   Presidente ABCIS	

## GLOBAL SUMMIT TELEMEDICINE & DIGITAL HEALTH

Com quatro dias de duração, o Global Summit reuniu especialistas internacionais e nacionais para debater as tendências que estão transformando o mundo da saúde. A programação, focada em conteúdo, experiências e negócios, inclui temas em telemedicina e saúde digital de interesse para médicos, profissionais, instituições e entidades de saúde, indústria e governo, entre outros.

 <b>+1.500</b> participantes	 <b>38</b> marcas patrocinadoras	 <b>4</b> dias de evento	 <b>131</b> palestrantes (internacionais e nacionais)	 <b>+60</b> horas de evento	 <b>10</b> países participantes
--	---	---	--	--	--



O Global Summit Telemedicine & Digital Health é uma iniciativa da Associação Paulista de Medicina (APM) em parceria com o Transamerica Expo Center. Com uma distinta programação elaborada pelo Conselho Curador, tem como líderes os doutores José Luiz Gomes do Amaral, Jefferson Gomes Fernandes e Antonio Carlos Endrigo, importantes nomes na atualidade do setor.

 <b>DR. JOSÉ LUIZ GOMES DO AMARAL</b> Presidente da APM e do Global Summit	 <b>PROF. DR. JEFFERSON GOMES FERNANDES</b> Presidente do Conselho Curador	 <b>DR. ANTONIO CARLOS ENDRIGO</b> Presidente da Comissão Organizadora
--	--	--

## PRINCIPAIS PATROCINADORES

## PRINCIPAIS APOIADORES

**FIQUE DE OLHO NAS NOVIDADES DA PRÓXIMA EDIÇÃO**

**SAVE THE DATE**  
**09 a 12** NOVEMBRO DE 2021

[www.telemedicinesummit.com.br](http://www.telemedicinesummit.com.br)



REALIZAÇÃO  
**APM** ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO  
**TRANSAMERICA** EXPO CENTER



# SUMÁRIO

Medicina S/A | Edição Especial | 2021

06\_ CARTA DA REDAÇÃO  
08\_ ONLINE

10\_ CENÁRIO  
**Bill Gates:** Não é cedo demais para começar a pensar na próxima pandemia.

16\_ IDEIAS  
Claudia Toledo, da Elsevier, analisa os desafios da saúde na “Era da Conveniência”.

18\_ TENDÊNCIAS  
O professor Antonio Valerio Netto explica por que o cuidado híbrido é a resposta para a melhoria da jornada do paciente.

22\_ ENTREVISTA  
Pedro Schestatsky, pesquisador e empreendedor de novas tecnologias, revela por que a informação será a principal ferramenta da Medicina do Amanhã.

26\_ PESQUISA  
Estudo da *Doctoralia* e *TuoTempo* mostra como a inovação digital impactou o dia a dia de centros médicos de todo o País.

34\_ REPORTAGEM DE CAPA  
Confira os resultados do *Prêmio 50+ Inovadores da Saúde 2020*. Pesquisa realizada pela revista *Medicina S/A* examina o ecossistema digital da saúde e aponta as empresas mais inovadoras em digital health no Brasil.

42\_ INOVAÇÃO  
O ano começou aquecido em termos de inovação. Conheça a Startups e HealthTechs que estão redefinindo a Saúde Digital no Brasil.

- 44\_ AMPLIMED
- 48\_ ANESTECH
- 52\_ BENNER
- 56\_ BIONEXO
- 60\_ DOC24
- 64\_ DOCTORALIA
- 68\_ ELSEVIER
- 72\_ MOBILE
- 76\_ MV
- 82\_ NEXODATA
- 86\_ PIXEON
- 90\_ PLUGINBOT
- 94\_ RFXCEL
- 98\_ VIBE

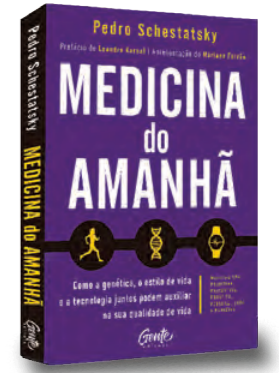


102\_ PANORAMA DA SAÚDE DIGITAL 2021

Entenda as tendências e perspectivas para a telessaúde, apresentadas por renomados especialistas do Brasil e do mundo, durante a 2ª edição do Global Summit Telemedicine & Digital Health.

114\_ INSPIRE-SE

Unicamp desenvolve app para a promoção da saúde de adolescentes.



22



## CARTA DA REDAÇÃO



### Estamos preparados para o futuro?

KELLY DE SOUZA

“Inove ou morra.” Qualquer gestor de saúde já deve ter ouvido algumas vezes essa frase. No contexto atual, ela ganhou não só validade como, também, uma autoridade quase profética. Se a transformação digital já vinha causando mudanças profundas na Saúde, a crise causada pela Covid-19 acelerou ainda mais esse processo. Por mais contraintuitivo que possa parecer, o contexto da pandemia trouxe novas oportunidades para empresas e prestadores de serviços médicos.

Se 2020 pegou todo mundo de surpresa, o mesmo não pode ser dito de 2021. Em um mercado mais complexo, com restrições de atendimento, recursos limitados e consumidores mais exigentes, as empresas perceberam a importância da inovação e dessa “Medicina do Amanhã”, tema da entrevista principal. Mas será que estamos realmente preparados para o futuro? E, afinal, que futuro é esse?

É justamente essa a proposta da edição que chega a você neste momento. A equipe da **Medicina S/A** conversou com os principais especialistas em saúde digital, do Brasil e do mundo, que apontaram as inovações que devem impactar ainda mais a saúde nos próximos meses. Telemedicina, Big Data, Inteligência Artificial, Internet das Coisas, Robótica

e Realidade Virtual estão entre as mais citadas.

Para compor esse especial, tivemos uma ajuda importante. Em mais um ano, a parceria com o Global Summit Telemedicine & Digital Health, evento promovido pela Associação Paulista de Medicina, permitiu que antecipássemos uma boa parte das projeções. Além disso, conversamos com os CEOs e CIOs das mais importantes empresas de Saúde Digital do Brasil, que nos revelaram os próximos movimentos em termos de inovação e lançamentos de produtos e serviços.

Se, com tantas novidades no setor, você se sente perdido, sem saber para qual direção olhar, sugerimos que acompanhe os resultados do **Prêmio 50+ Inovadores da Saúde 2020**, pesquisa inédita que examina o ecossistema digital da saúde e apresenta as healthtechs e startups que estão impulsionando a transformação digital no setor.

Boa leitura e até a próxima edição!

**KELLY DE SOUZA**  
DIRETORA EDITORIAL

 [kelly@medicinasa.com.br](mailto:kelly@medicinasa.com.br)  
**LinkedIn:** /kelly-de-souza

# EINSTEIN DESENVOLVE LÍDERES

COM UM PORTFÓLIO  
COMPLETO:

- MBA EXECUTIVO
- PÓS-GRADUAÇÃO
- CURSOS DE EXTENSÃO
- PROGRAMAS INTERNACIONAIS

DESCONTO PARA  
INSCRIÇÕES  
ANTECIPADAS!

SAIBA MAIS:

[ensino.einstein.br/gestao](https://ensino.einstein.br/gestao)

ENSINO  
EINSTEIN

GESTÃO



ALBERT EINSTEIN  
INSTITUTO ISRAELITA DE  
ENSINO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE  
ABRAM SZAJMAN



## GUIA DO HOSPITAL DIGITAL

Você já parou para pensar sobre o conceito de “hospital digital”? Peça-chave para a transformação da saúde, o conceito aplicado às unidades médicas garante mais agilidade e confiabilidade no tratamento e transmissão das informações.

Para analisar o tema, a **MV** disponibilizou o “Guia Definitivo do Hospital Digital”. Aprenda tudo o que o mercado diz sobre essa tendência e como os resultados são obtidos por meio dela. Acesse no portal da revista ou através do link: <https://bit.ly/36pdoqo>



### APLICABILIDADE DA TELEMEDICINA

A **Organização Nacional de Acreditação (ONA)** oficializou a criação de seu Comitê de Saúde Digital. O objetivo é analisar a trajetória do paciente e identificar pontos críticos para a aplicabilidade da telemedicina e outras tecnologias digitais em organizações de saúde.



### FUTURO DA ENFERMAGEM

Hoje, os enfermeiros representam a maior força de trabalho de saúde. O que 2021 reserva para os enfermeiros e para a profissão de enfermagem? **Robert Nieves**, VP de Informática em Saúde da Elsevier, destaca 5 maneiras de fortalecer a profissão para um futuro além da Covid.



### AUXÍLIO SAÚDE

A **Ticket**, marca de benefícios de refeição e alimentação, realizou um levantamento com mais de mil usuários sobre seus cuidados e preocupações com a saúde. A pesquisa, que leva em consideração o impacto da Covid-19 na vida dos brasileiros, revela que 76% dos pesquisados gostariam de contar com algum tipo de auxílio-saúde. De acordo com Felipe Gomes, Diretor-Geral da Ticket, as empresas têm considerado outras formas de suporte, além do plano de saúde.

### PLATAFORMA DE TESTES GENÉTICOS

O Grupo Fleury anunciou o lançamento da **Sommos DNA**, uma plataforma de testes genéticos com foco em oncologia. Primeiro produto é um mapeamento genético para analisar 30 genes associados aos cânceres hereditários. De acordo com a empresa de medicina diagnóstica, em breve outros 20 novos genes serão incorporados.



### 500 MIL MÉDICOS NO BRASIL

Pesquisa do **Conselho Federal de Medicina** mostra que o número de médicos cresceu fortemente nos últimos anos no Brasil, atingindo mais de 500 mil profissionais. A média é de 2,4 profissionais para cada 1 mil habitantes. Entretanto, a distribuição ainda é bastante desigual, com maior presença nas regiões mais ricas e menos oferta no Norte e Nordeste. O levantamento da demografia médica brasileira foi elaborado por pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e chegou à sua 5ª edição.

## Medicina S/A

### FALE COM A GENTE

**REDAÇÃO E CARTAS**  
 Comentários sobre o conteúdo editorial, sugestões de pautas e artigos: [redacao@medicinasa.com.br](mailto:redacao@medicinasa.com.br) ou (011) 3297-8092

**CORRESPONDÊNCIA**  
 Avenida Paulista, 1842, conjunto 155, Bela Vista - São Paulo, SP  
 Cep: 01310-200

**PARA ANUNCIAR**  
 Tel: (011) 3297-8092 | 9 5655-9432  
[comercial@medicinasa.com.br](mailto:comercial@medicinasa.com.br)

**PARCERIAS**  
[marketing@medicinasa.com.br](mailto:marketing@medicinasa.com.br)

**DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
 Bruno Cavini  
 Francisco Yukio  
[yucabrasil.com.br](http://yucabrasil.com.br)

A **Medicina S/A** não se responsabiliza por informações sobre produtos, opiniões, ideias ou conceitos expressos nos artigos assinados, que trazem somente o pensamento de seus respectivos autores e não representam necessariamente a opinião da revista.

O download e a reprodução de matérias desta edição são livres mediante a citação da Revista Medicina S/A e autoria de artigos assinados.

### SIGA NOSSAS REDES

-  [instagram.com/revistamedicinasas](https://www.instagram.com/revistamedicinasas)
-  [linkedin.com/company/medicinasas](https://www.linkedin.com/company/medicinasas)
-  [facebook.com/revistamedicinasas](https://www.facebook.com/revistamedicinasas)
-  [twitter.com/revmedicinasas](https://www.twitter.com/revmedicinasas)

## CENÁRIO

# NÃO É CEDO DEMAIS PARA COMEÇAR A PENSAR NA PROXIMA PANDEMIA

O MUNDO TEM UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA TRANSFORMAR AS DIFÍCEIS LIÇÕES DESSA PANDEMIA EM UM FUTURO MAIS SAUDÁVEL E IGUALITÁRIO PARA TODOS



POR BILL GATES  
CO-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BILL & MELINDA GATES

**U**ma das perguntas que as pessoas mais fazem para mim é: “Quando você acha que o mundo voltará ao normal?”. Entendo o porquê. Todos queremos que as coisas voltem a ser como eram antes da Covid-19. Mas há uma área que espero que nunca volte a ser o que era: a nossa condescendência para com as pandemias.

A triste realidade é que a Covid-19 pode não ser a última pandemia. Não sabemos quando a próxima acontecerá, ou nem mesmo se será uma gripe, um coronavírus, ou alguma nova doença desconhecida. Mas o que sabemos é que não podemos mais nos dar ao luxo de sermos pegos desprevenidos outra vez. A ameaça da próxima pandemia sempre estará à espreita — a menos que o mundo aja para evitá-la.

A boa notícia é que podemos nos adiantar em relação aos surtos de doenças infecciosas. Embora o mundo tenha falhado em se preparar para a Covid-19 em diversos pontos, ainda nos beneficiamos de medidas tomadas em resposta a pandemias do passado. Por exemplo: a epidemia do Ebola deixou claro que precisávamos acelerar o desenvolvimento de novas vacinas. Então, a nossa fundação firmou

parcerias com governos e outras fundações para criar a *Coalition for Epidemic Preparedness Innovations*. A CEPI ajudou a financiar várias medidas contra a Covid-19 — incluindo as vacinas Moderna e Oxford AstraZeneca — e está profundamente envolvida com o trabalho de equidade na vacinação.

A fim de evitar que as dificuldades do ano passado aconteçam de novo, a prontidão na resposta às pandemias deve ser levada tão a sério quanto as ameaças de guerra. O mundo precisa dobrar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e em organizações como a CEPI, que se mostraram imprescindíveis com a Covid-19. Também precisamos construir recursos que ainda não existem.

Evitar a próxima pandemia exigirá que sejam gastos dezenas de bilhões de dólares por ano — um grande investimento, mas lembrem-se de que a estimativa do custo da pandemia atual para o mundo é de 28 trilhões de dólares. O mundo precisa gastar bilhões para economizar trilhões (e evitar milhões de mortes). Penso que essa seja a melhor apólice de seguros, com o maior custo-benefício, que o mundo pode comprar.

A maior parte desse investimento deve vir dos países ricos. Países com receitas baixas e médias e fundações como a nossa têm um papel a desempenhar, mas governos de nações ricas precisam assumir a liderança, pois os benefícios para elas são enormes. Se você vive em um país rico, é do seu maior interesse que o governo pense grande na prevenção à próxima pandemia ao redor do globo. A ocorrência da Covid-19 em qualquer lugar é uma ameaça à saúde em todos os lugares; isso também é verdade no que diz respeito à próxima possível pandemia. As ferramentas e sistemas criados para deter os patógenos precisam se espalhar pelo globo, incluindo nos países de receitas baixas e médias.

Para começar, os governos precisam continuar investindo nas ferramentas específicas que estão nos ajudando a superar a pandemia atual — mesmo depois que deixarmos a Covid-19 para trás. Novas descobertas nos darão uma vantagem na próxima vez em que uma nova doença aparecer. Foram meses até que os EUA tivessem testes suficientes da Covid-19. Mas é possível desenvolver técnicas



## CENÁRIO

para que os diagnósticos que sejam entregues muito rapidamente. Na próxima pandemia, espero que tenhamos o que eu chamo de megaplataformas de diagnósticos, que poderiam testar até 20% da população mundial por semana. Também espero que tenhamos tratamentos melhores. Em relação à Covid-19, os anticorpos monoclonais são bastante promissores. Se um paciente os recebe a tempo, a letalidade pode ser reduzida em até 80%.

A nossa fundação financiou pesquisas sobre os anticorpos monoclonais como tratamentos possíveis para a gripe e a malária por mais de uma década. Esses anticorpos podem ser usados para tratar inúmeras doenças. O problema é que eles demandam muito tempo para serem desenvolvidos e fabricados. É provável que ainda levemos mais cinco anos para aperfeiçoar a tecnologia antes que possamos produzi-los rapidamente em resposta a novos patógenos.

### “VELOCIDADE DE AÇÃO É FUNDAMENTAL EM UMA PANDEMIA”

No decorrer dos próximos cinco anos, também espero ver enormes avanços em nossa capacidade de desenvolver novas vacinas — em grande parte, graças ao sucesso das vacinas de mRNA contra a Covid-19. Escrevi bastante sobre isso na minha retrospectiva de 2020, mas, em resumo, as mRNA são um novo tipo de vacina que dá instruções ao seu corpo, ensinando-o a combater um patógeno. Embora a nossa fundação esteja financiando pesquisas desse novo campo desde 2014, nenhuma vacina de mRNA havia sido aprovada até dezembro de 2020.

Assim como eu acho que veremos grandes avanços em se tratando dos diagnósticos e dos anticorpos monoclonais, prevejo que, entre cinco e dez anos, as vacinas de mRNA terão um desenvolvimento mais rápido e amplo, e serão mais fáceis de armazenar. Isso seria um enorme avanço tanto em relação às pandemias futuras quanto a outros desafios sanitários globais. As vacinas de mRNA são um campo promissor no que diz respeito a doenças como a AIDS, a tuberculose e a malária. Os progressos em pesquisa e desenvolvimento feitos por conta da Covid-19 poderão nos dar as ferramentas de que precisamos para, enfim, vencer essas doenças fatais.

No que diz respeito à prevenção de pandemias, as ferramentas científicas não são suficientes. O mundo também precisa de recursos de campo que monitorem constantemente a presença de patógenos e que possam ser acionados tão logo isso seja necessário. Ainda há muitos detalhes específicos que precisamos acertar, incluindo onde esses recursos seriam

alocados e como seriam exatamente estruturados, mas aí vai a minha ideia geral.

Em primeiro lugar, precisamos identificar surtos de doenças tão logo e onde quer que eles ocorram. Isso vai exigir um sistema de alerta global, coisa que hoje não temos em larga escala. A espinha dorsal desse sistema seriam os testes de diagnóstico. Digamos que você seja uma enfermeira em uma clínica da zona rural. Você percebe que há mais pacientes com tosses do que seria esperado nessa época do ano, ou mesmo que estão ocorrendo mais mortes do que o normal. Então, você faz testes procurando pelos patógenos mais comuns. Se nenhum deles testar positivo, a sua amostra é enviada para outro lugar a fim de ser sequenciada e examinada.

Se a sua amostra se revelar um patógeno muito infeccioso ou inteiramente novo, um grupo de emergência de doenças infecciosas entrará em ação. Pense nessa equipe como o corpo de bombeiros de uma pandemia. Assim como os bombeiros, eles são profissionais treinados e prontos para responder de imediato a uma crise em potencial. Enquanto não estiverem lidando com um novo foco, eles manterão suas habilidades afiadas trabalhando com doenças como a malária e a pólio. Estimo que precisamos de cerca de 3 mil socorristas ao redor do mundo.

Para aprender a melhor forma de usar essa equipe de emergência, o mundo precisa promover jogos com germes — simulações que nos levem a praticar, analisar e a aprimorar a maneira como respondemos aos surtos epidêmicos, assim como os jogos de guerra preparam os militares para as guerras de verdade. A velocidade é importante em uma pandemia. Quanto mais rápido você age, mais rápido o crescimento exponencial do vírus é interrompido. Lugares que tiveram experiências recentes com focos de doenças respiratórias — como Taiwan com a SARS e a Coreia do Sul com a MERS — responderam mais rapidamente à Covid-19 do que outros países porque já sabiam o que fazer. Fazer simulações assegurará que todos estaremos prontos para agir com mais rapidez.

Por fim, a coisa que me deixa mais otimista de que estaremos prontos da próxima vez é também a mais



A Fundação Bill e Melinda Gates tem patrocinado diversas pesquisas e estudos para o combate ao novo coronavírus

simples: o mundo agora compreende o quão seriamente precisamos encarar as pandemias. Ninguém precisa ser convencido de que uma doença infecciosa pode matar milhões de pessoas ou parar a economia global. A dor do último ano ficará gravada na mente das pessoas por uma geração. Tenho esperança de que teremos um amplo apoio aos esforços que assegurarão que jamais tenhamos de experimentar esse sofrimento outra vez. Já estamos vendo novas estratégias de prevenção às pandemias surgirem, incluindo a cúpula do G7 em 2021, no Reino Unido, e espero ver mais nos próximos meses e anos.

O mundo não estava pronto para a pandemia da Covid-19. Penso que será diferente da próxima vez.



\*Trecho traduzido do artigo "The year global health went local", originalmente publicado no blog de Bill Gates.

[www.gatesnotes.com](http://www.gatesnotes.com).

Copyright The Gates Notes, LLC.

# O HEXA É NOSSO!!!

O PEP nº1 da América Latina pela 6ª vez\*



O reconhecimento é do *instituto norte-americano KLAS* para o PEP da MV, solução adotada em mais de 700 hospitais. Uma conquista que enche a Comunidade MV de orgulho e reforça nosso compromisso com o avanço da transformação digital da Saúde.



*Saúde digital ao  
alcance de todos*



Siga-nos!


 IDEIAS



## 2021: os desafios da saúde na “Era da Conveniência”

CLAUDIA TOLEDO

**ESTAMOS** no início de 2021, mas as demandas de 2020, ano tão atípico, ainda vão nos acompanhar por um tempo. Porém, é certo que esta crise se tornou uma alavancadora de um novo olhar sobre diversos setores funcionais da nossa sociedade, entre eles, com certeza, a saúde.

2020 foi um ano de quebra de paradigmas. Especialmente na área da saúde, muitos desafios foram enfrentados e muitas decisões precisaram ser tomadas com rapidez. Tivemos menos profissionais disponíveis, necessidade real por atendimento remoto e por rápido desenvolvimento de tecnologias para atender a demanda urgente. Vivenciamos discussões essenciais sobre interoperabilidade, registros

eletrônicos de pacientes, privacidade dos dados e compreendemos a necessidade de mais informação confiável disponível para suporte à decisão clínica. Tudo isso em um único ano. Todas foram acelerações geradas pela Covid.

Em documento intitulado “A saúde do Brasil em 2021 – reflexões sobre os desafios da próxima década” a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) traz ponderações sobre mudanças na área da medicina – que podem ser estendidas a outras práticas de saúde – e lança luz à necessidade de colocar o paciente em primeiro lugar, aceitando a tecnologia como meio de fazê-lo. A Sociedade diz que é preciso modificar a relação “paciente-comu-

nidade-hospital” e “desospitalizar” por meio do investimento em tecnologias que aumentem o poder resolutivo desse novo profissional da saúde. O objetivo, de acordo com a SPDM, é atender as demandas da população, com eficácia e segurança.

A pandemia trouxe a possibilidade de acelerarmos a implementação de tecnologia e já experimentamos algumas ações que estavam paradas por conta de discussões e regulamentações do setor. O grande exemplo é a Telemedicina.

A Covid acelerou a utilização da telessaúde amplamente no mundo todo. Um estudo da McKinsey nos Estados Unidos estimou que os médicos atenderam entre 50 e 175 mais vezes pacientes por telemedicina do que antes. A prática traz inúmeras oportunidades: pagamento igual a uma visita presencial, possibilidade de atendimento do paciente em casa (especialmente valioso para pacientes crônicos e idosos); falta de necessidade de relacionamento prévio médico-paciente; redução de custos para o médico e aumento da possibilidade de atendimento além da área de cobertura, entre outros.

Se o apoio regulatório permitir, em 2021 a telessaúde

deve se consolidar como uma modalidade de atendimento definitiva. Vivemos na “era da conveniência” e é fato que a telemedicina reduz filas de espera de uma forma que a visita presencial não consegue atender, permite que o médico cuide do paciente ao vivo, conecta médicos de diferentes especialidades – melhorando a decisão diagnóstica e de tratamento – e aproveita as ferramentas de telemonitoramento importantes na gestão de pacientes crônicos.

Neste cenário, torna-se imprescindível a adoção das ferramentas de apoio à decisão clínica por médicos e demais profissionais da saúde para uma orientação correta e eficaz. Em um mundo inundado por fake news, disseminadas por falsos especialistas, a tecnologia precisa estar aliada à informação segura e baseada em evidências. Na saúde, ambas devem andar de mãos dadas e se desenvolver juntas. É cada vez maior a pressão pelo acesso a informações certas, e estas evoluem rapidamente. Não é possível esperar um congresso para se atualizar, não há tempo suficiente para ler tudo o que é publicado na infodemia. É urgente que as equipes clínicas tenham as informações corretas na hora em que precisam. Esses são os maiores desafios para 2021 e para os próximos anos. Precisamos compreender que não existe futuro sustentável na saúde fora da tecnologia e é necessário nos adaptarmos à nova realidade antecipada pela pandemia. Acredito que este alinhamento dará o tom para o ano.

**Claudia Toledo**

General Manager da Elsevier Clinical Solutions no Brasil

## TENDÊNCIAS



## Cuidado híbrido é a resposta para a melhoria da jornada do paciente

ANTONIO VALERIO NETTO

**NOS ÚLTIMOS ANOS**, houve uma onda crescente de exemplos de aplicativos para celular, dispositivos de IoT (Internet of Things, ou internet das coisas) para telemonitoramento e sistemas para acompanhamento de pacientes – de crônicos a idosos, passando por gestantes e crianças. Alguns, inclusive, traziam algoritmos de teletriagem baseados em inteligência artificial, integração com sistemas de gerenciamento de pacientes, emprego do WhatsApp e redes sociais, medidores com wireless, etc. Se esse mercado no Brasil fosse simples, no entanto, as primeiras empresas e startups que propuseram esse tipo de solução há quase 10 anos já teriam tido sucesso comercial.

O que aconteceu foi diferente: uma grande quantidade desses negócios acabou pivotando ou nem existe mais. Enfim, não tiveram sucesso nesse nicho de mercado. Ainda há tentativas de promover esse tipo de solução chegando ao mercado brasileiro a cada três ou quatro meses, principalmente oriundas de empresas lideradas por empreendedores da área de tecnologia.

Provavelmente, esses empreendedores não devem ter observado que o problema não é uma questão técnica nem ligada a um modelo de negócio errado. Os fracassos ocorrem porque não se vislumbrou uma importante contribuição para a jornada do paciente ou usuário. E se essa jornada não foi corretamente modelada, um nível adequado de adesão à solução digital dificilmente ocorrerá com o passar do tempo.

Na busca por modificar o quadro de não adesão, cientistas da área de informática em saúde começaram a estudar possíveis conceitos que permitissem ampliar a jornada do paciente para além da presença física do profissional de saúde, promovendo uma continuidade do cuidado – mesmo com o paciente retornando para sua casa e retomando suas rotinas diárias.

### O QUE É CUIDADO HÍBRIDO?

Em 2018, foi cunhado pela primeira vez o termo “Cuidado Híbrido”, do inglês blended healthcare ou blended care. Em linhas gerais, o cuidado híbrido se baseia na junção de atividades envolvendo o atendimento presencial e o cuidado digital para prover o acompanhamento do paciente no seu autocuidado.

O conceito foi baseado em um artigo publicado na “Harvard Business Review” pelo professor Ph.D. Darryl Rigby. No artigo, ele comenta sobre o fenômeno “fisital” – que associa ao aprendizado de empresas que ignoraram o movimento digital e de empresas que concluíram que o mundo digital acabaria com suas posições.

As duas visões estavam equivocadas. Ou seja: cada vez mais as empresas precisarão ter seus modelos de relacionamento com o cliente e com o mercado contemplando esses dois ambientes: offline e online. Baseada nesse entendimento é que foi proposta a aplicação de um método empregando o cuidado digital associado a um cuidado físico.

Isto é, a junção de atividades envolvendo o cuidado digital – que pode estar relacionado a um processo automático ou não (como o uso de dispositivos eletrônicos para medição e comunicação wireless) – com o objetivo de prover um acompanhamento do paciente em apoio ao cuidado físico.

No cuidado híbrido, a plataforma digital atua como extensão do atendimento físico. Um é complementar ao outro, não importando a proporção do uso de cada um durante o processo de cuidado do indivíduo assistido.

### COMO TELESSAÚDE E TELEMEDICINA SE LIGAM AO CONCEITO

O cuidado híbrido tem como objetivo modificar positivamente tanto a jornada do paciente quanto a intervenção na sua experiência com relação ao seu cuidado contínuo. Funciona como uma ponte entre a prestação tradicional de assistência presencial e as soluções de saúde digital.

Esse cuidado se apoia no uso de plataformas baseadas em biotelemetria e telemonitoramento ativo, cuja inspiração advém da utilização de protocolos

## TENDÊNCIAS

de classificação de pacientes, como é o caso do protocolo de Manchester.

A biotelemetria é uma área advinda da engenharia biomédica cuja definição é a transmissão de sinais biológicos, fisiológicos e de comportamento de uma localização remota para uma localidade com capacidade de receber e analisar os dados. O propósito desse monitoramento a distância é gerar evidências – e, posteriormente, intervenções baseadas nessas evidências.

Essas plataformas geram uma grande massa de dados que permitem identificar padrões de comportamento e, com isso, promover uma melhor gestão da condição de saúde de forma individual – ou personalização do cuidado.

O conceito está intrinsecamente ligado à telessaúde e telemedicina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define telessaúde como “o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para prestar serviços de saúde a distância”. E define telemedicina como “a oferta de serviços ligados aos cuidados com a saúde nos casos em que a distância é um fator crítico”.

A telemedicina é dividida em diversas subáreas ou modalidades conforme a aplicação, que vão desde telediagnóstico, telecirurgia, teleconsulta, teleinformação, telereabilitação, teleassistência e telemonitoramento – e passando por teletriagem, teleorientação, teleinterconsulta, entre outras denominações que vão surgindo até mesmo na literatura cinzenta.

### DEFININDO PADRÕES

O cuidado híbrido também está alinhado com as tendências mundiais de aplicação de mHealth, o uso de tecnologias móveis e sem fio, como smartphones, smartwatches, dispositivos de telemonitoramento de pacientes, assistentes pessoais digitais e aplicativos de softwares móveis (apps), para apoiar a realização dos objetivos da área de saúde.

Por sua vez, mHealth é um subconjunto de eHealth (saúde digital). De posse de um smartphone conectado na internet, os pacientes poderão transmitir suas medidas fisiológicas, biológicas e de hábitos durante os diversos momentos da sua rotina diária (dormir, caminhar, trabalhar, descansar e interagir socialmente). Ao analisar esses dados no tempo (data e horário), é possível identificar determinados tipos de padrões de comportamento.

Neste cenário de aplicação de tecnologias, as soluções de prestação de serviço de saúde baseadas em cuidado a distância promovem um impacto positivo junto aos pacientes. Entende-se que associar a coordenação do cuidado em saúde com ferramentas tecnológicas baseadas em saúde digital para promover o cuidado híbrido reflete, inclusive, uma necessidade para esse atual período de pandemia que o Brasil e o mundo se encontram.

É notório o entendimento de que os extremos podem não ser a melhor solução quando envolvem seres humanos. Nesse sentido, 100% de uma solução digital não conseguiram superar a barreira de uma adesão adequada, enquanto 100% usando somente o cuidado físico não se mostraram financeiramente sustentáveis em um país continental como o Brasil.

Diante disso, por que não buscar o equilíbrio trazendo as melhores práticas de ambas as abordagens? Quem sabe não chegou a hora de misturar? Agora é ver para crer!

#### Antonio Valério Netto

Professor visitante em health data science e telemedicina na Escola Paulista de Medicina/ UNIFESP, pós-doutor em analytics e biotelemetria pelo IEP Sírio-Libanês e doutor em computação e matemática computacional pela USP. [www.linkedin.com/in/avnetto](http://www.linkedin.com/in/avnetto)



# Beckman Coulter completa o primeiro de uma série de estudos de anticorpos de neutralização

Os resultados de pesquisas demonstraram que o teste **Access Sars-CoV-2 IgG** da Beckman Coulter para identificação de anticorpos apresenta excelente concordância com o teste de neutralização do vírus substituto GenScript Sars-CoV-2. Os resultados são os primeiros de uma série de estudos conduzidos pela empresa, que mostram que os anticorpos que têm como alvo o Domínio de Ligação ao Receptor (RBD) da Proteína Spike, que são potencialmente neutralizantes para o novo coronavírus.

A detecção de anticorpos neutralizantes é especialmente importante, porque podem evitar que o vírus interaja com as células hospedeiras que eles procuram para infectar. É por meio do trabalho desses anticorpos neutralizantes que o corpo exibe sua resposta imunológica. Embora a duração desta ainda seja desconhecida, sabe-se que os anticorpos neutralizantes são os que desempenham um papel fundamental na criação de uma resposta imunológica mais sustentada.

Como parte de seu compromisso na luta contra a Covid-19, a Beckman Coulter tem um conjunto de soluções que traz além dos testes Access Sars-CoV-2 IgG e Access Sars-CoV-2 IgM, também um teste de Imunoglobulina G semi-quantitativo e um teste de diagnóstico de antígeno, que estão em desenvolvimento, para entregar aos médicos, instituições de saúde e aos pacientes, um portfólio completo, totalmente automatizado e feito em grande escala, que ajude a melhorar o diagnóstico dos pacientes e a tomada de decisão clínica durante a pandemia de Covid-19.

Acesse o site e conheça os estudos e soluções da Beckman Coulter



Beckman Coulter Brasil



[beckmancoulterbrasil.com.br/covid-19](http://beckmancoulterbrasil.com.br/covid-19)

© 2020 Beckman Coulter, Inc. All rights reserved. Beckman Coulter, the stylized logo, and the Beckman Coulter product and service marks mentioned herein are trademarks or registered trademarks of Beckman Coulter, Inc. in the United States and other countries. For Beckman Coulter's worldwide office locations and phone numbers, please visit [www.beckmancoulter.com/contact](http://www.beckmancoulter.com/contact)



# MEDICINA DO AMANHÃ

**PEDRO SCHESTATSKY, MÉDICO NEUROLOGISTA, PESQUISADOR E EMPREENDEDOR DE NOVAS TECNOLOGIAS EM MEDICINA, REVELA POR QUE A INFORMAÇÃO SERÁ A PRINCIPAL FERRAMENTA PARA A MEDICINA DO FUTURO.**

**A inteligência artificial está influenciando vários setores**, inclusive a medicina, ao passo que a indústria farmacêutica, outrora imbatível e altamente rentável, está perdendo espaço em razão da exigência por parte de médicos e pacientes. É o surgimento da “Medicina do Amanhã”, tema que dá nome ao livro de **Pedro Schestatsky**, médico neurologista, professor, pesquisador e empreendedor de novas tecnologias em medicina. No livro, ele põe em xeque o tradicionalismo da área médica para defender um novo caminho: a Medicina Personalizada, baseada em Big Data e na Inteligência Artificial acessível.

Em entrevista à **Medicina S/A**, ele conta que, num futuro próximo, os dados individuais serão utilizados para guiar o paciente em suas decisões de saúde – o que, até então, era feito apenas por meio de pesquisas e evidências extraídas de grandes populações.

**Medicina S/A. Não é de hoje que a tecnologia tem revolucionado a indústria da saúde. No entanto, a pandemia acelerou de forma exponencial a transformação digital no setor. O que podemos considerar como a “Medicina do Amanhã” e quais tecnologias ajudarão a construir esse caminho?**

Acredito que, com a Inteligência Artificial e o Big Data, a “Medicina do Amanhã” finalmente girará em torno do paciente e, assim, o transformará em protagonista. Mas, para chegar lá, destaco três pré-requisitos importantes para essa mudança: a horizontalização da relação médico-paciente, onde as decisões são tomadas em conjunto, de maneira colaborativa, e não de “cima para baixo”; a remuneração médica diferenciada, pois ainda vivemos em um momento em que o médico é pago por consulta/procedimento, e não por sua performance. E, por fim, pelo uso de tecnologias disruptivas de amplo acesso, ou seja, produtos e serviços mais simples e baratos, que atendam a todas as pessoas.

**M. Você coloca em xeque o tradicionalismo do setor e o paternalismo de médicos e outros profissionais de saúde. Os “médicos de hoje” estão preparados para essa “medicina do amanhã”?**

Acredito que não, pois esse ‘paternalismo médico’ e o tradicionalismo da área de saúde não são de ontem. Este conceito de paternalismo inicia-se na

Foto: Douglas Eji Matsunaga/MM7 Palestras

antiga Ilha de Cós por volta do século V a.C., com Hipócrates. Ele acreditava que era dever do médico ocultar informações sobre as condições de saúde do paciente, caso julgasse necessário. Além disso, as fórmulas médicas (ou seja, os medicamentos da época) deveriam ser mantidas em segredo e compartilhadas apenas entre médicos. Sendo assim, acredito que, se a medicina conseguir um dia alcançar esse patamar em que os pacientes, jamais reduzindo a atuação dos médicos, tornam-se protagonistas e possuem acesso direto – até onde for possível – sobre suas informações e questões de saúde, com certeza estaremos iniciando nossa trajetória na ‘Medicina do Amanhã’.

**M. Você é um defensor da Medicina dos 5 Ps. Poderia falar mais sobre o conceito e sua importância?**

Trata-se da medicina preditiva, preventiva, proativa, personalizada e parceira. Preditiva, porque agora temos ferramentas como a genética e os vestíveis que auxiliam na detecção precoce de problemas. Preventiva, porque criar (e manter) a saúde, de fato, é uma medida mais inteligente do que tratar uma doença já diagnosticada, ainda mais munido de dados preditivos. Proativa, pois a medicina reativa é cara e desumana; se cada um de nós começar a ter mais consciência da própria saúde através do MAP (Movimento, Alimento, Pensamento), certamente teremos uma qualidade de vida melhor. Personalizada, porque cada indivíduo é único. E, por fim, a medicina Parceira, pois acredito que o médico deve assumir uma posição de amigo e curador de dados para cada paciente, ou seja, sai de cena a figura de médico paternalista e entra a do médico parceiro, criando um relacionamento horizontalizado.

**M. A lógica do sistema ainda está orientada à doença? De que maneira isso fica mais evidente?**

Sim, isso é perceptível no currículo médico, onde inexistem enfoques em estilo de vida ou entrevista motivacional no neuro-marketing da Big Farma, nos anúncios de alimentos considerados “junkfood” e na forma de aconselhar os pacientes – todos estes alimentam a medi-

## ENTREVISTA

cina reativa, em oposição ao 3º P: Medicina Proativa.

**M. Neste aspecto, qual é o papel do paciente na chamada medicina do futuro? De que forma podemos torná-lo um agente ativo de sua saúde?**

O paciente precisa, a cada dia que passa, ter mais interesse pela sua própria saúde. Isso quer dizer que ele pode (e deve) buscar mais informações sobre suas características (intolerâncias alimentares, por exemplo) e, dessa forma, entender quais são as melhores opções de escolha para si mesmo, seja via alimentação ou hábitos de vida. É claro que cada um de nós não precisa sair

Então, a transformação digital e a inteligência artificial, por exemplo, passam a ser consideradas grandes aliadas neste processo.

**M. Você aposta na Medicina Personalizada, baseada em Big Data e Inteligência Artificial. Quais são os principais avanços e apostas nesta área?**

Atualmente, já é possível sequenciar o próprio genoma, medir dezenas de milhares de biomoléculas corporais e recorrer a dispositivos para monitorar o próprio organismo continuamente. Todas essas mensurações abrangentes têm o potencial de contar a quantas anda nossa própria saúde com uma precisão jamais vista. Além disso, a expectativa é de que, num futuro próximo, os dados individuais sejam utilizados para guiar o paciente em suas decisões de saúde, o que até então era feito apenas por meio de pesquisas e evidências extraídas de grandes populações.

**M. Informação será a principal ferramenta para a medicina do futuro?**

Com certeza. Eu acredito muito que a medicina daqui por diante será baseada na Infoterapia, ou seja, no fácil acesso a pesquisas, terapias, aplicativos e outras novidades do setor a um clique, fornecendo ao paciente a oportunidade de debater com o profissional de saúde com maior conhecimento de causa. Além disso, também defendo a tecnologia como uma ferramenta aliada da medicina do futuro, e não me refiro diretamente a um laboratório ou sala de cirurgia robótica, mas à tecnologia que faz parte do dia a dia de qualquer paciente que tenha um dispositivo eletrônico em mãos.

**M. Por outro lado, o excesso de informação pode ser, de alguma forma, prejudicial para médicos ou pacientes? Como lidar com essa overdose de informações?**

Sim, pode ser muito prejudicial, pois estaremos falando da automedicação, muito questionada atualmente. As pessoas devem, sim, buscar informações sobre si mesmas, sobre sua própria saúde, mas de forma consciente e adequada, com fontes confiáveis. Aí entra a figura do médico do futuro: além de amigo, um curador de dados do próprio paciente e de informações sobre saúde.

**M. Podemos dizer que médicos do futuro serão “gestores de informação”? Como isso se aplica na prática?**

Com educação. No currículo médico daqui pra frente devem constar disciplinas sobre novas tecnologias e como utilizá-las. Sendo assim,



o médico do futuro estará familiarizado com biossensores que controlam o nosso sono, a glicose no sangue, passos etc. – e assim poderá, além de conhecer melhor seu paciente, adotar condutas mais assertivas baseadas em dados produzidos pela própria pessoa.

**M. A evolução tecnológica tem permitido descobrir novas formas de evitar, diagnosticar e tratar doenças. Neste aspecto, quais são as ferramentas do futuro que já estão fazendo diferença no presente?**

Primeiro, o fácil acesso ao sequenciamento do próprio genoma, seguido pela aferição de milhares de biomoléculas corporais (os “omics”) e, é claro, os dispositivos eletrônicos, como o bluetooth e os biossensores, capazes de monitorar a glicose, frequência cardíaca, sono, número de passos diários e gastos calóricos, por exemplo.

**M. As healthtechs, biotechs e startups são agentes ativos neste processo de inovação?**

Total, uma vez que as universidades não conseguem acompanhar os avanços de uma tecnologia que dobra a cada 18 meses (Lei de Moore).

**M. Quais são as grandes apostas de pesquisadores e gurus do setor em termos de inovação na medicina?**

A grande aposta é a nanotecnologia ou a miniaturização de procedimentos. Em outras palavras, em breve seremos capazes de destruir um tumor ou uma placa de colesterol através da infusão de

nanomoléculas específicas para estes fins. Essa tecnologia é que faz com que a turma do vale do Silício, especialmente da Singularity, tenha a convicção de que a nossa expectativa de vida, para quem nascer a partir de 2100, será de 5 mil anos.

**M. Para encerrar, como Pedro Schestatsky, médico e cidadão, lida com a tecnologia em sua vida privada e em sua prática clínica?**

Todos os meus pacientes, antes da consulta, preenchem um questionário de Inteligência Artificial que me ajuda a entendê-los na sua plenitude, pois vários gráficos são criados de acordo com tais respostas. A maioria usa biossensores, especialmente do número de passos por dia, o principal parâmetro de saúde. Vários também utilizam sensores de glicose, mesmo não sendo diabéticos. Isso possibilita identificar quais alimentos geralmente causam picos de glicose e, conseqüentemente, aumento de mortalidade e risco de demência. Também utilizo a análise genética das fezes (microbioma intestinal) para casos selecionados. E, claro, sempre confiro a presença dos meus pacientes nas mídias sociais, para entender sua realidade e aumentar minha conexão com ele.



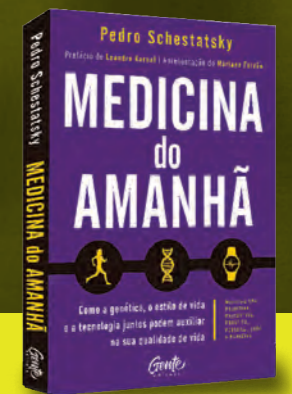
Para mais informações sobre a obra, acesse: [www.drpedroneuro.com.br](http://www.drpedroneuro.com.br)

## A GRANDE APOSTA PARA O FUTURO ESTÁ CENTRADA NA NANOTECNOLOGIA

correndo para fazer uma busca na internet sobre uma mínima dor que esteja sentindo, mas pensando, sim, a longo prazo, esse interesse poderá promover um envelhecimento adequado a cada um, por exemplo.

**M. Esse boom da teleassistência/telemedicina pode ajudar?**

Acredito que sim, pois ainda vivemos em uma sociedade em que a medicina não é acessível a todos.



Com o objetivo de descomplicar a relação contemporânea com a saúde, o livro **Medicina do Amanhã**, de Pedro Schestatsky, apresenta ao leitor a Medicina dos 5 Ps (Preditiva, Preventiva, Proativa, Personalizada e Parceira). Reflexões prometem desconstruir as crenças sobre saúde, reduzindo a desinformação e horizontalizando a relação médico-paciente.

PESQUISA

# Panorama das Clínicas e Hospitais 2021

**ESTUDO DA DOCTORALIA E TUOTEMPO MOSTRA COMO A INOVAÇÃO DIGITAL IMPACTOU O DIA A DIA DE CENTROS MÉDICOS DE TODO O PAÍS E SE TORNOU ESSENCIAL PARA O ATENDIMENTO NO “NOVO NORMAL”.**

**U**ma nova realidade, ocasionada pela Covid-19, impulsionou hospitais e clínicas a operarem em novos formatos. Ferramentas de TI e Telemedicina tornaram-se decisivas para apoiar as empresas no atendimento rápido e seguro ao paciente. Na medida em que o setor encara uma gama de novos desafios, gestores de saúde voltam a atenção para o *Depois*, em um cenário de retomada no pós-pandemia. Quais serão as prioridades?

Pensando em facilitar o benchmarking de centros médicos durante este momento de evolução acelerada na saúde, a Doctoralia e o TuóTempo, com o apoio da revista *Medicina S/A*, desenvolveram o Panorama das Clínicas e Hospitais 2021. O estudo entrevistou 340 profissionais que atuam

em centros médicos do país. Entre os pontos abordados, destacam-se as Prioridades de Investimento para 2021, Gestão em Saúde, Experiência do Paciente e os Impactos da Covid-19.

“Fica nítido que a transformação digital veio para ficar e será fundamental para a continuidade dos negócios no universo da saúde. As empresas compreenderam que precisam apostar na modernização de sua gestão, por meio da utilização de novos mecanismos, para continuar prestando atendimento de qualidade. A nossa pesquisa revelou que ferramentas de software, processos ágeis de atendimento, gestão eficiente e equipe treinada são diferenciais para as clínicas que querem se manter em um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo”, conta Cadu Lopes, CEO da Doctoralia.



## PESQUISA

## Prioridades e Objetivos para 2021

Uma das principais prioridades apontadas para este ano, de acordo com a pesquisa, é o investimento do setor em ferramentas profissionais para aplicação de estratégias de marketing em seus espaços. Pelo menos 80% das instituições ouvidas já investem em marketing ou têm a intenção de investir nessa prática no futuro.

Outro tópico que se destacou na pesquisa, logo após o investimento em marketing, foi a fidelização dos pacientes, algo que é extremamente importante para as clínicas. Para tornar os clientes leais àquela marca ou serviço, ações de marketing segmentadas e com embasamento são muito necessárias. Atingir o público de forma diferenciada faz com que os serviços e valores daquela empresa se perpetuem, pois o paciente enxerga valor naquilo e se torna um verdadeiro embaixador da instituição.

“A pesquisa mostra que o mercado está investindo em ferramentas que agilizam o contato, oferecem autonomia e aproximam as pessoas do profissional ou instituição de saúde. Por mais que possa parecer contraditório, a tecnologia é uma grande aliada na humanização de processos”, destaca Lopes.



### PRIORIDADES PARA 2021

TOTAL: 1081



\*Permitido escolher mais de uma alternativa.

### GESTÃO EM SAÚDE

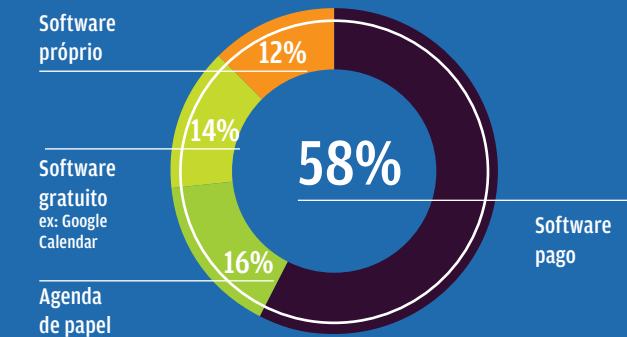
Gerenciar um centro médico mantendo a organização da agenda, a produtividade da equipe, uma experiência positiva para o paciente e a rentabilidade do negócio sempre foi complexo. Mas a pandemia do coronavírus tornou a tarefa ainda mais desafiadora.

A tecnologia tem sido uma grande aliada para que clínicas e hospitais possam continuar prestando atendimento de qualidade e estreitando o relacionamento com os pacientes – que estão precisando de mais suporte médico do que nunca –, enquanto seguem as recomendações de distanciamento social e higienização intensa. Por isso, a pesquisa buscou saber quantas e quais ferramentas eram utilizadas para auxiliar na gestão de processos.

Comparando os entrevistados que utilizam mais de uma solução na gestão do negócio com aqueles que encontraram todas as funcionalidades necessárias em uma única plataforma, percebemos uma diferença muito sutil. São 36% contra 38%, respectivamente. Os demais (26%), apesar de utilizarem uma única opção, a consideram incompleta.

Apesar de a maioria (58%) contar com um software pago, é curioso o fato de que 30% ainda utilizam a agenda de papel ou softwares gratuitos para controlar o fluxo de pacientes. Afinal, os métodos colocam em risco a produtividade, a segurança de dados, a eficiência da gestão, o controle de resultados e a experiência do paciente, além de tornarem o negócio mais suscetível a falhas humanas.

### Qual desses sistemas/softwares seu centro médico utiliza para administrar as consultas?



### DESAFIOS ENFRENTADOS

Além das dificuldades comuns enfrentadas por empresas dos demais setores, os negócios da saúde precisam lidar com um delicado agravante: a vulnerabilidade do paciente. Afinal, o momento da consulta costuma ser acompanhado por algum tipo de dor, desconforto, preocupação ou medo e, por isso, cada detalhe da experiência – desde a busca por sintomas na internet, passando pelo agendamento, lembretes, estacionamento, fila de espera, atendimento médico

## PESQUISA

em si, acesso a exames, até o acompanhamento e retornos – deve ser planejado e executado com um cuidado especial.

Entre as alternativas sugeridas, a aquisição de novos pacientes é o principal desafio na opinião dos entrevistados (cerca de 45%). Com pouca diferença no volume de respostas (42%), a próxima dificuldade da lista é “marketing da clínica (torná-la mais conhecida)”.

### SERVIÇOS ONLINE OFERECIDOS

Para digitalizar completamente a jornada do paciente é preciso que ele tenha autonomia para agendar, remarcar ou cancelar consultas, acessar exames e receitas, comunicar-se com os especialistas e tirar dúvidas a qualquer hora do dia, todos os dias da semana.

O agendamento de consultas é o serviço online mais oferecido (84%), o que demonstra que o mercado já reconhece a importância de estar presente na internet e expandir as possibilidades de marcação de atendimentos para além do horário comercial. No entanto, uma questão importantíssima a ser avaliada é o nível de experiência oferecida durante o agendamento online. É preciso que o paciente consiga consultar os

horários livres com clareza e seja capaz de marcar sua consulta em instantes, com facilidade e a qualquer hora do dia. Para isso, a atualização de informações em tempo real, a integração de todas as agendas e uma interface intuitiva durante o processo são essenciais.

A internet é utilizada para a confirmação de consultas em 72% das clínicas e hospitais, e a aplicação de pesquisas de satisfação em 61%.

O quarto item da lista reflete bem o contexto de pandemia que estamos enfrentando: a consulta online (telemedicina) é oferecida por cerca de 57% dos centros médicos. Vale lembrar que, em abril de 2020, a modalidade a distância foi regularizada às pressas como solução para evitar aglomerações e conter o contágio da Covid-19. A partir de então, especialistas, administradores e pacientes não tiveram outra opção senão se digitalizar. Apesar de os serviços

de comunicação com o especialista (43%), pagamento (37%) e prescrição eletrônica (32%) online serem complementares à telemedicina, poucos centros médicos os disponibilizam. Isso mostra uma quebra no percurso do paciente e pode trazer impactos negativos, já que não é possível completar a experiência em uma mesma plataforma, exigindo mais tempo e esforços, tanto do doutor como do paciente.

A pré-consulta ou triagem (19%) e o check-in (16%) são as opções menos ofertadas por meio da internet. Estas são oportunidades para reduzir a aglomeração de pessoas na recepção. Afinal, o paciente pode sinalizar sua presença, preencher os dados cadastrais e ser encaminhado ao setor de atendimento com o mínimo de contato possível.

### TELEMEDICINA É UMA DAS GRANDES TENDÊNCIAS PARA O ANO

Entre as mudanças trazidas pela pandemia de Covid-19 para a área da saúde, a telemedicina se destaca. A modalidade de consulta a distância foi aprovada pelo governo em março de 2020, visando evitar aglomerações nas clínicas e hospitais, facilitar o atendimento e agregar no relacionamento entre médico e paciente.

Rapidamente, pacientes e profissionais da saúde enfrentaram barreiras comportamentais e aderiram à ferramenta. Hoje, com um ano em exercício, a Doctoralia, maior plataforma de agendamento de consultas do mundo, já registra quase 700 mil marcações de atendimentos remotos na plataforma.

“A pandemia acelerou a transformação digital não apenas na saúde, mas em todos os setores. E a telemedicina veio para facilitar o atendimento, encurtando a distância entre o médico e o paciente, proporcionando mais segurança e autonomia nessa jornada de cuidados”, ressalta, Cadu Lopes, CEO da Doctoralia.

### QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DORES DE GESTÃO SENTIDAS PELO NEGÓCIO?

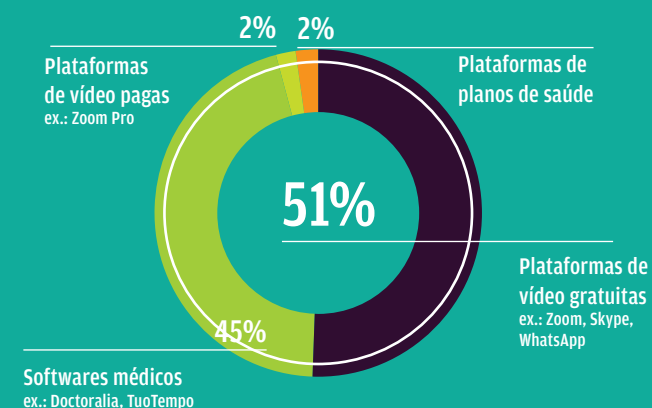
TOTAL: 921



\*Permitido escolher mais de uma alternativa.

## PESQUISA

## Qual ferramenta de telemedicina os especialistas da sua clínica mais utilizam?



## O PANORAMA DAS CLÍNICAS E HOSPITAIS 2021 MOSTRA QUE:

→ Mais de 70% das instituições entrevistadas disponibilizavam o atendimento via telemedicina quando a pesquisa foi aplicada, entre setembro e outubro de 2020. Desde a sua regularização, a modalidade se mostrou como mais uma forma de cuidado com o paciente e a área de saúde não teve outra opção a não ser aderir à digitalização.

→ Além disso, 24% já realizam a prática plenamente e 48% tiveram adesão de parte dos profissionais. Somente 28% das instituições de saúde ainda não disponibilizam o atendimento online.

→ A telemedicina oferece um universo de possibilidades, principalmente na hora da escolha da ferramenta para realização do atendimento. Na pesquisa realizada, mais da metade das clínicas e hospitais (51%) ainda opta por plataformas de vídeo tradicionais gratuitas como – Zoom, Skype, WhatsApp ou Google Meet – mesmo que elas possam colocar em risco fatores como segurança, armazenamento de dados, produtividade e experiência do paciente.

“A telemedicina veio pra ficar e tornou-se essencial para a rotina das instituições de saúde, como mais uma alternativa na entrega de saúde com qualidade e segurança, melhorando a relação médico-paciente”, conclui Cadu Lopes.

## FUTURO DA TELEMEDICINA

A consulta online é um caminho sem volta. Variações desta frase já foram citadas por diversos profissionais renomados da saúde e esta pesquisa confirma que o futuro será híbrido, ou seja, atendimentos presenciais e a distância coexistirão na rotina dos estabelecimentos médicos.

Ao serem questionados se continuarão oferecendo – ou no caso de quem ainda não é adepto, se passarão a oferecer – telemedicina, caso a modalidade seja regularizada no Brasil após a pandemia, 65% das pessoas responderam que sim. Apenas 11% dos pesquisados não pretendem manter o atendimento.

Uma representativa parcela dos entrevistados (24%) disse que ainda não sabe. Como justificativa, é possível que estejam se adaptando à nova realidade, analisando plataformas apropriadas para este fim ou ainda estão sentindo a aceitação por parte dos pacientes.



Faça o download do estudo em [medicinasa.com.br/panorama2021-doctoralia](https://medicinasa.com.br/panorama2021-doctoralia)

Mais informações sobre as soluções oferecidas pela Doctoralia podem ser encontradas em [www.clinicas.doctoralia.com.br](https://www.clinicas.doctoralia.com.br)

TUOTEMPO  
a Docplanner company

# Se você pudesse prever 2020, o que teria feito diferente?

73% dos centros médicos pausaram ou reduziram as atividades no último ano.\*  
A digitalização da jornada do paciente suavizaria este problema.  
Hoje, você tem a chance de se preparar para 2021!

## Descubra o TuoTempo e saia na frente.

Eleve a experiência do seu paciente ao próximo nível com o sistema de relacionamento modular e exclusivo para clínicas e hospitais.  
Acesse: [tuotempo.com.br](https://tuotempo.com.br)

\* Dado da pesquisa Panorama das Clínicas e Hospitais 2021



# Prêmio 50+ INOVADORES DA SAÚDE 2020

**CONFIRA OS RESULTADOS DA 2ª EDIÇÃO DO PRÊMIO 50+ INOVADORES DA SAÚDE. PESQUISA REALIZADA PELA REVISTA MEDICINA S/A EXAMINA O ECOSISTEMA DIGITAL DA SAÚDE E APONTA AS EMPRESAS MAIS INOVADORAS EM DIGITAL HEALTH NO BRASIL.**

**E**n 2020, a pandemia acelerou a transformação digital na saúde e impulsionou o surgimento de novas soluções tecnológicas. Pesquisa realizada pela revista **Medicina S/A** examinou o ecossistema digital da saúde no Brasil e apresentou as Healthtechs e Startups com alto potencial de inovação que estão transformando o setor.

Nesta segunda edição, os editores da publicação mapearam e selecionaram 235 empresas com soluções voltadas à saúde digital. Entre as soluções, Plataformas de Telemedicina, Aplicativos, Inteligência Artificial, Internet das Coisas, Suporte à Decisão Clínica e Sistemas de Gestão ganharam destaque em 2020.

Com base nas informações encaminhadas pelas empresas e em uma análise criteriosa e independente de um conselho editorial, 100 empresas e suas respectivas soluções foram selecionadas para votação final.

As informações apuradas revelam o nível de percepção e valor que gestores de tecnologia das instituições de saúde têm em relação às empresas e soluções disponíveis no mercado, destacando as 50 soluções e empresas mais inovadoras do ano.



## PESQUISA

A convite da Medicina S/A, um grupo de 150 CIOs e lideranças que atuam em hospitais, laboratórios e operadoras de saúde escolheram, através de pesquisa on-line, as empresas e soluções mais inovadoras com base em um modelo especialmente desenvolvido que levou em conta indicadores quantitativos e qualitativos.

Entre as lideranças pesquisadas, as atuações foram divididas da seguinte forma: Hospitais (68), Operadoras de Saúde (42), Laboratórios de Medicina Diagnóstica (16) e Pesquisadores de Universidades ou Instituições do setor (24).

Os dados informados pelas empresas, bem como as notas de votação pelos CIOs, são confidenciais e foram usados apenas para a análise que define os vencedores.

## CRITÉRIOS ANALISADOS

A elaboração da pesquisa que destacou os 50+ Inovadores levou em consideração os seguintes critérios: (1) capacidade de inovação; (2) investimento em novos serviços ou produtos; (3) usabilidade; (4) crescimento e resultados obtidos; e (5) reconhecimento da marca no mercado.

Além da pontuação nos critérios acima, pedimos aos gestores que indicassem – através de livre escolha – projetos e soluções que eles consideram de grande impacto para o setor.



Capacidade de Inovar



Investimentos



Usabilidade



Crescimento



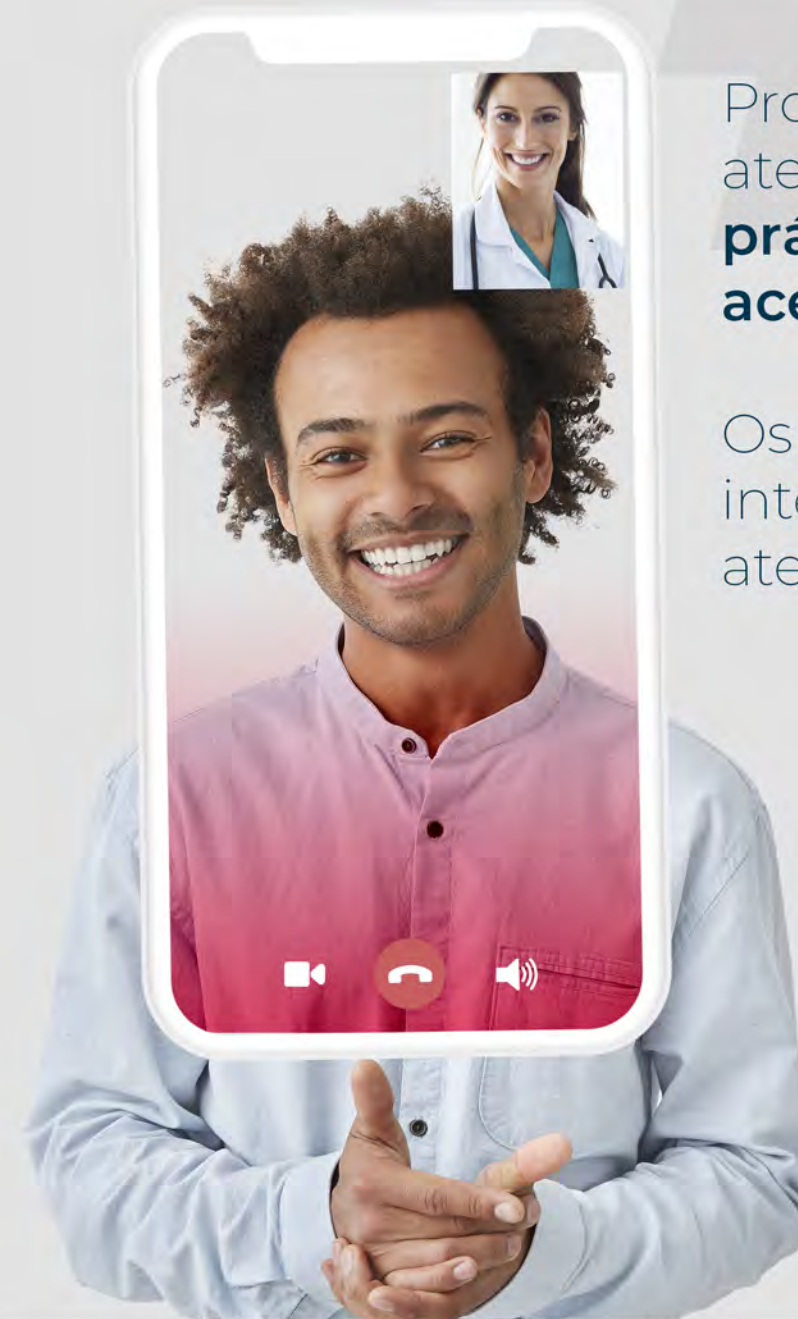
Resultados



Marca

Conheça nas próximas páginas as empresas vencedoras da 2ª edição do Prêmio 50+ Inovadores da Saúde 2020.

# A ViBe é #1 em saúde digital!



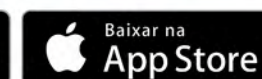
Proporcionamos cuidado e atenção a saúde, de forma **prática, tecnológica e acessível para todos!**

Os melhores médicos e equipes integradas prontos para te atender **quando e onde quiser.**

Aponte a câmera do seu celular e faça uma visita em nosso site!



Baixe o aplicativo nas lojas da App Store ou do Google.



**ViBe**  
saúde  
Cuidamos de **você**

## 50 Healthtechs e Startups que estão impulsionando a Transformação Digital na Saúde



Empresas Vencedoras	Solução em Destaque	Contato
<b>Amparo Saúde</b>	Atenção Primária Digital	<a href="http://www.amparosaude.com.br">www.amparosaude.com.br</a>
<b>Amplimed</b>	Telemedicina integrada a software de gestão	<a href="http://www.amplimed.com.br">www.amplimed.com.br</a>
<b>Anestech</b>	Plataforma Digital para anestesistas	<a href="http://www.anestech.com.br">www.anestech.com.br</a>
<b>AxisMed</b>	Plataforma de Business Intelligence	<a href="http://www.portalaxismed.com.br">www.portalaxismed.com.br</a>
<b>Benner</b>	Software de Gestão para Operadoras de Saúde	<a href="http://www.benner.com.br">www.benner.com.br</a>
<b>Bionexo</b>	Plataforma de Gestão de Compras	<a href="http://www.bionexo.com">www.bionexo.com</a>
<b>Carefy</b>	Plataforma de Gestão e Monitoramento de internações	<a href="http://www.carefy.com.br">www.carefy.com.br</a>
<b>Carenet Longevity</b>	Plataforma de Interoperabilidade para UTIs	<a href="http://www.carenet.com.br">www.carenet.com.br</a>
<b>CloudSaúde</b>	Infraestrutura - Plataforma em Nuvem	<a href="http://www.cloudsaude.com.br">www.cloudsaude.com.br</a>
<b>Conexa</b>	Plataforma de Telemedicina	<a href="http://www.conexasaude.com.br">www.conexasaude.com.br</a>

Empresas Vencedoras	Solução em Destaque	Contato
<b>Cuidas</b>	Plataforma de Atenção Primária	<a href="http://www.cuidas.com.br">www.cuidas.com.br</a>
<b>DigiSystem</b>	Plataforma de Gestão	<a href="http://www.digisystem.com.br">www.digisystem.com.br</a>
<b>Doc24</b>	Plataforma de Telemedicina	<a href="http://www.doc24.com.br">www.doc24.com.br</a>
<b>Doctoralia</b>	Plataforma de Telemedicina e Sistema de Relacionamento com o paciente	<a href="http://www.doctoralia.com.br">www.doctoralia.com.br</a>
<b>Dr.TIS</b>	Plataforma de Telerradiologia	<a href="http://www.drtis.com.br">www.drtis.com.br</a>
<b>Duosystem</b>	Aplicativo para retirada de medicamentos	<a href="http://www.duosystem.com.br">www.duosystem.com.br</a>
<b>Escala App</b>	Plataforma de Gestão de Escalas Médicas	<a href="http://www.escala.app">www.escala.app</a>
<b>Elsevier</b>	Suporte à Decisão Clínica	<a href="http://www.elsevier.com.br">www.elsevier.com.br</a>
<b>Fácil eCare</b>	Plataforma de Monitoramento e Telemedicina	<a href="http://www.facilecare.com.br">www.facilecare.com.br</a>
<b>GetConnect</b>	Plataforma de Gestão em Telemedicina	<a href="http://www.getconnect.com.br">www.getconnect.com.br</a>
<b>Hisnek</b>	Assistente Virtual de Saúde Emocional	<a href="http://www.hisnek.com">www.hisnek.com</a>
<b>IBM</b>	Soluções de Inteligência Artificial	<a href="http://www.ibm.com.br">www.ibm.com.br</a>
<b>Input</b>	Software de Gestão em Saúde	<a href="http://www.input.com.br">www.input.com.br</a>
<b>Intel</b>	Sistema de Imagens Médicas	<a href="http://www.intel.com.br">www.intel.com.br</a>
<b>Interplayers</b>	Plataforma de Suporte ao Paciente	<a href="http://www.interplayers.com.br">www.interplayers.com.br</a>



Empresas Vencedoras	Solução ou Projeto em Destaque	Contato
<b>Intersystems</b>	Plataforma de Gestão de Saúde Populacional	<a href="http://www.intersystems.com/br">www.intersystems.com/br</a>
<b>Laura App</b>	Plataforma para triagem virtual	<a href="http://www.laura-br.com">www.laura-br.com</a>
<b>Medicinia</b>	Plataforma para Jornada do Paciente	<a href="http://www.medicinia.com.br">www.medicinia.com.br</a>
<b>Medilab Sistemas</b>	Sistema de PACS	<a href="http://www.medilab.net.br">www.medilab.net.br</a>
<b>Medphone</b>	Bulário Eletrônico	<a href="http://www.medphone.com.br">www.medphone.com.br</a>
<b>MedRoom</b>	Realidade Virtual	<a href="http://www.medroom.com.br">www.medroom.com.br</a>
<b>Memed</b>	Prescrição Eletrônica	<a href="http://www.memed.com.br">www.memed.com.br</a>
<b>Mobile Saúde</b>	Plataforma de autoatendimento	<a href="http://www.mobilesaude.com.br">www.mobilesaude.com.br</a>
<b>MV</b>	Prontuário Eletrônico	<a href="http://www.mv.com.br">www.mv.com.br</a>
<b>Nexodata</b>	Prescrição Eletrônica	<a href="http://www.nexodata.com.br">www.nexodata.com.br</a>
<b>Optum</b>	Gestão de Saúde Populacional	<a href="http://www.optum.com.br">www.optum.com.br</a>
<b>Pixeon</b>	Sistema de PACS	<a href="http://www.pixeon.com">www.pixeon.com</a>



Empresas Vencedoras	Solução em Destaque	Contato
<b>PluginBot</b>	Inteligência Artificial e Robótica	<a href="http://www.pluginbot.ai">www.pluginbot.ai</a>
<b>Qualirede</b>	Plataforma de Gestão de Saúde	<a href="http://www.qualirede.com.br">www.qualirede.com.br</a>
<b>Sharecare</b>	Plataforma de Modelagem Preditiva	<a href="http://www.sharecare.com.br">www.sharecare.com.br</a>
<b>Shift</b>	Software para laboratórios clínicos	<a href="http://www.shift.com.br">www.shift.com.br</a>
<b>Stratasys</b>	Impressão 3D	<a href="http://www.stratasys.com/br">www.stratasys.com/br</a>
<b>Teladoc</b>	Plataforma de Telemedicina	<a href="http://www.teladohealth.com/pt-br">www.teladohealth.com/pt-br</a>
<b>TelaVita</b>	Plataforma de atendimento psicológico on-line	<a href="http://www.telavita.com.br">www.telavita.com.br</a>
<b>TopDown</b>	Solução de Gestão para Operadoras	<a href="http://www.topdown.com.br">www.topdown.com.br</a>
<b>TopMed</b>	Monitoramento de Pacientes Crônicos	<a href="http://www.topmed.com.br">www.topmed.com.br</a>
<b>Vibe</b>	Aplicativo de Atenção Primária Digital	<a href="http://www.vibesaude.com">www.vibesaude.com</a>
<b>Vittude</b>	Plataforma de atendimento psicológico on-line	<a href="http://www.vittude.com.br">www.vittude.com.br</a>
<b>W3.Care</b>	Plataforma de atendimento para urgência e emergência	<a href="https://w3.care">https://w3.care</a>
<b>Wolters Kluwer</b>	Suporte à Decisão Clínica	<a href="http://www.wolterskluwer.com.br">www.wolterskluwer.com.br</a>

**\*EMPRESAS  
LISTADAS EM  
ORDEM ALFABÉTICA**

# INOVAÇÃO

## O que esperar das HealthTechs que estão redefinindo a Saúde Digital no Brasil

O mercado brasileiro de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) deve crescer 7% em 2021, mesmo sob o impacto da pandemia. A estimativa é da **IDC Brasil** e faz parte do estudo *IDC Predictions* que antecipa as tendências e movimentos de mercado para os 110 países em que a empresa atua.

Segundo a consultoria, os investimentos vão se basear em segurança, inteligência artificial, nuvem pública, modernização de sistemas de gestão de softwares (ERPs) e experiência do cliente, e as prioridades serão aumentar a produtividade, reduzir os custos, balancear digital e físico, introduzir produtos e serviços novos e/ou aprimorados, e melhorar a aquisição e retenção de clientes. Na área da saúde, essa movimentação não é diferente. De acordo com o Inside Healthtech Report, levantamento realizado pela **Dis-trito**, o ano começou aquecido para as healthtechs de saúde. Até fevereiro, por meio de doze rodadas de investimento, mais de US\$ 90,1 milhões foram investidos nas chamadas healthtechs. O montante já corresponde a 85% do total investido em 2020, quando o setor captou mais de

US\$ 106 milhões. De acordo com projeções da empresa, o ano deve ser encerrado com mais de US\$ 200 milhões investidos, distribuídos em mais de 50 rodadas de investimento.

Dados da Global Market Insights mostram que a tendência mundial aponta para uma movimentação em digital health de US\$ 379 bilhões até 2024.

### **BRASIL**

O Brasil possui atualmente 747 healthtechs, segundo o levantamento da Distrito, divididas em nove categorias distintas. A maior parte dessas startups volta-se para soluções relacionadas à Gestão e Prontuários Eletrônicos (25%). Em seguida, estão as que atuam com Acesso da Informação (16,7%) e como

Marketplace (12,6%). As healthtechs de Telemedicina (11,8%) e aquelas que se voltam às áreas Farmacêutica e Diagnóstico (10%) também possuem fatias importantes deste mercado.

Quanto à distribuição por Estados, a maior concentração está no Sudeste, liderado por São Paulo, com 44% das healthtechs, Minas Gerais, com 10,4%, e Rio de Janeiro, com 9,1%. Rio Grande do Sul aparece logo em seguida, com 8,9%. A região Norte do País, especificamente Manaus, abriga apenas 0,4% do total.

### **PERSPECTIVAS PARA 2021**

Para entender melhor o cenário e as perspectivas das healthtechs e startups de saúde para 2021, a **Medicina S/A** conversou com os CEOs, CIOs e lideranças das mais importantes empresas de saúde digital no País. Acompanhe nas próximas páginas os projetos, serviços e soluções que movimentarão o mercado nos próximos meses.

AMPLIMED

# Telemedicina integrada à Jornada do Paciente

**COM ATENDIMENTO REMOTO INTEGRADO AO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO, AMPLIMED TRAZ EFICIÊNCIA OPERACIONAL E CLÍNICA PARA O ECOSISTEMA DA SAÚDE.**

**N**ão há dúvidas de que o contexto da pandemia da Covid-19 alterou os rumos da transformação digital na saúde. Para Marcos André Sonagli, diretor-médico e cofundador da **Amplimed**, o setor avançou cinco anos em um. A healthtech catarinense, criada em 2015 para organizar a gestão de clínicas e consultórios médicos, seguiu o fluxo da inovação e lançou a primeira plataforma on-line para gestão de clínicas e consultórios com teleconsultas integradas ao prontuário eletrônico.

O resultado do investimento foi significativo: a empresa cresceu 350% em 2020. Atualmente, a plataforma é utilizada por mais de 15 mil profissionais de saúde e 1500 clínicas, que representam 8 milhões de pacientes, além de realizar mais de 200 mil consultas mensalmente.



“Embora desafiador, 2020 foi um ano muito expressivo para a Amplimed. Nós nos posicionamos como o maior player do segmento, atendendo médicos, clínicas e grandes corporações”, explica. Segundo o executivo, o lançamento da plataforma de telemedicina traz eficiência operacional e clínica para a cadeia de saúde.

Entre os diferenciais do modelo proposto, Sonagli destaca pontos fundamentais como a integração de toda a jornada do paciente, videochamadas criptografadas, teleconsulta integrada ao agendamento on-line, prescrição e documento com assinatura digital, além de chat para envio de exames incorporado ao prontuário do paciente.

Já a plataforma de prontuário eletrônico, que roda em nuvem, inclui módulos de diversas especialidades



## AMPLIMED



médicas: ginecologia, pediatria, reumatologia, oncologia, oftalmologia, dermatologia, entre outras, além de ferramentas de confirmação automática de consultas e prescrição digital de medicamentos.

Outra vantagem da tecnologia é garantir a segurança dos dados de acordo com as melhores práticas do mercado e as normas da nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), além de cumprir as normas do país para a realização de consultas médicas (CFM e ICP-Brasil).

Para que profissionais e instituições de saúde acompanhem essa evolução, Marcos André Sonagli destaca a importância de gestores buscarem por soluções que integrem a jornada do paciente e todo o ecossistema de saúde, integrando o prontuário eletrônico com os resultados de exames laboratoriais e de

imagem, bem como elegibilidade/faturamento direto com as operadoras de saúde, além dos softwares hospitalares. “O mercado está acelerado em relação à transformação digital, é fundamental que se busque plataformas que tenham esse perfil. Vale destacar também que o foco aqui para a frente é na atenção e experiência com o paciente”, diz.

### PARCERIAS

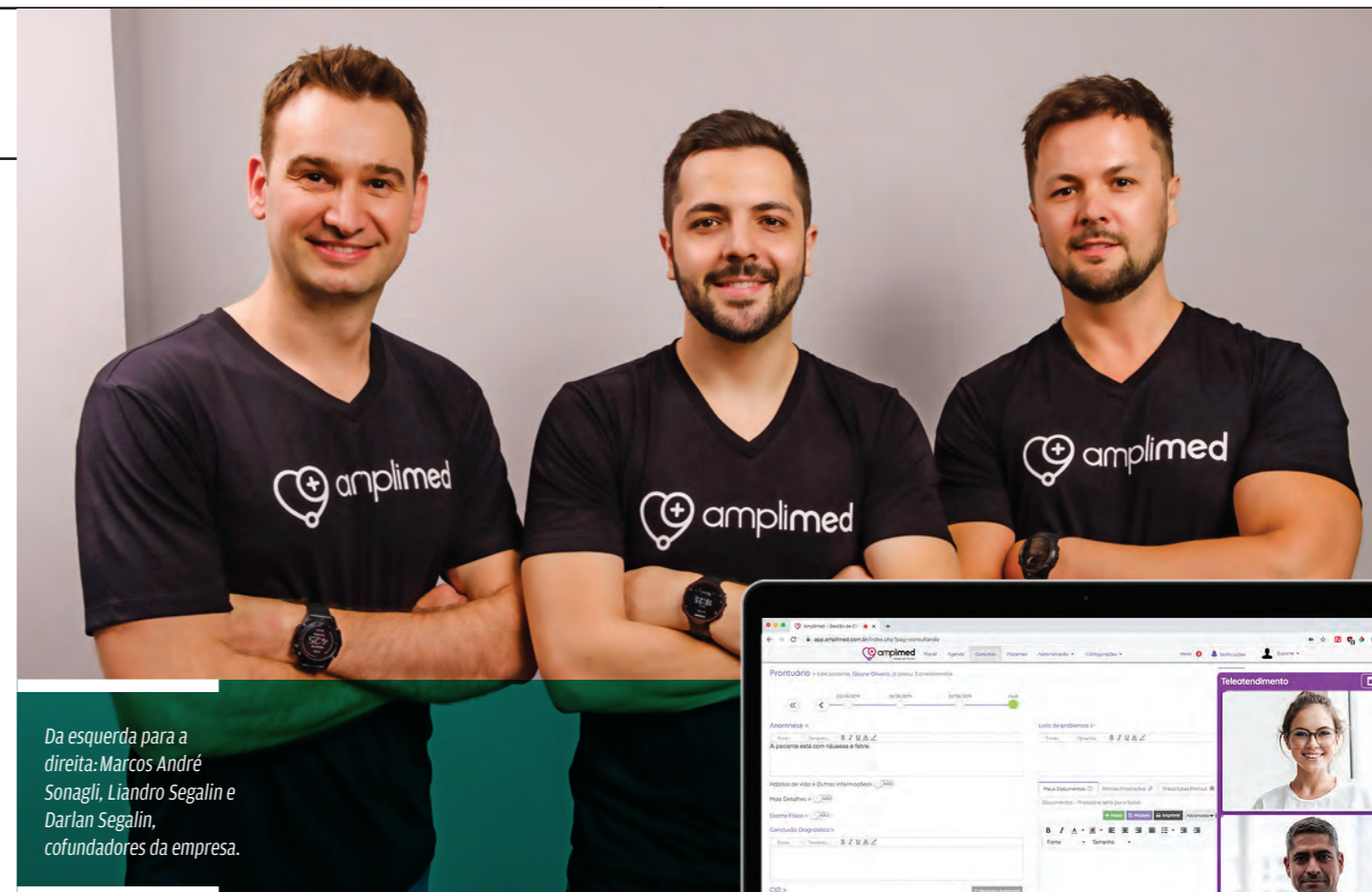
Contando já com o aporte da Oxigênio Aceleradora, parceria da Porto Seguro com a Plug and Play Tech Center, uma das maiores aceleradoras do Vale do Silício, a Amplimed também fará parte da nova turma do programa de aceleração Scale-up, promovido pela rede global de apoio ao empreendedorismo, a Endeavor. As empresas selecionadas demonstraram crescimento em escala e médias de CAGR (taxa de crescimento anual composta) acima de 277% nos últimos anos. Juntas, as organizações selecionadas pretendem faturar R\$ 325 milhões em 2021.

O Scale-up é o maior programa de aceleração para empresas de alto crescimento do Brasil. As empresas que participam do programa apresentam inovação e escalabilidade, além de contarem com a iniciativa de empreendedores excepcionais.

### UNIMED

A Amplimed fechou um importante contrato com a Unimed Fesp para fornecer o serviço de prontuário eletrônico e telemedicina ao Sistema Unimed no Estado de São Paulo. A inovação também foi adotada pelas Unimeds Cuiabá e Blumenau. Com a parceria, os profissionais de saúde credenciados pela rede Unimed passam a oferecer o serviço de teleorientação aos seus pacientes.

A Unimed Fesp, de acordo com o presidente Omar Abujamra Junior, vem se preparando desde março de 2019 para o uso da telemedicina, sempre em acordo com a legislação vigente e as regras das entidades de classe e do Sistema Unimed, respeitando clientes e médicos cooperados. “A plataforma segue critérios de segurança e de integração com outras ferramentas disponibilizadas



Da esquerda para a direita: Marcos André Sonagli, Liandro Segalin e Darlan Segalin, cofundadores da empresa.

pelo Hub VitALL, como a biometria facial para médicos e pacientes, e está sendo disponibilizada a todas as Unimeds do estado de São Paulo, além de outros estados por meio de parcerias. Viabilizamos, também, ferramentas para a capacitação dos cooperados e parceria com uma empresa para certificados digitais. A Amplimed está em processo de implantação em mais de 15 cooperativas Unimeds, e a expectativa é de gerenciar o sistema das clínicas de mais de 2 mil médicos”, explica o dirigente.

Por conta do seu grau de inovação, a plataforma também foi uma das selecionadas entre 200 startups inscritas para o programa de aceleração Conexão Vitall, promovido pela Unimed Fesp, por meio do hub Vitall, e realizado em parceria com a Liga Ventures.

### PERSPECTIVAS

Com projeção de crescimento de 300% em 2021, a Amplimed espera dobrar o time de colaboradores, além de planejar o lançamento de novos produtos, investir em conexão entre os sistemas de saúde, bem como em inteligência de dados integrados a processos para redução de custos.

Segundo Marcos André Sonagli, outro projeto da healthtech é ingressar no mercado global. “Vamos iniciar nosso projeto de internacionalização da plataforma. Com isso, esperamos nos consolidar como o maior player do setor de software médico, com o maior número de profissionais de saúde e clínicas”, conclui.

ANESTECH

# Construindo a Saúde 5.0

**A** Saúde 5.0 já é uma realidade e caminha lado a lado com a proposta de uma sociedade 5.0, baseada em um modelo de organização social em que tecnologias como Big Data, Inteligência Artificial (IA) e Internet das Coisas (IoT) são usadas para criar soluções e transformar a saúde em todo o mundo. Para o médico anestesiologista Diogenes Silva, CEO da **Anestech Innovation Rising**, startup que desenvolve tecnologia e inteligência de dados perioperatórios, essa nova sociedade impacta diretamente nas relações assistenciais e comerciais na saúde. “Estamos migrando de uma identidade biológica para uma identidade tecnológica, onde teremos desde edição genômica até nanorobôs atuando para a promoção da saúde. Novas fronteiras estão sendo descobertas como genética molecular e robótica, o

**COM TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA DE DADOS PERIOPERATÓRIOS, ANESTECH PROMOVE EFICIÊNCIA E SEGURANÇA PARA ANESTESIOLOGIAS E CENTROS CIRÚRGICOS.**

que traz tecnologia centrada no ser humano”.

O executivo explica que, em anestesia, segmento no qual a Anestech atua, foram necessários 30 anos para sair de uma era 3.0 focada em equipamentos para uma 4.0 - quando a atenção passou a contemplar também os dados gerados em todo processo anestésico. “Agora, com a velocidade que a tecnologia trouxe para o mundo, levará menos de 5 anos para saltarmos à Saúde 5.0. Estamos saindo de um mundo físico apartado de um digital para um mundo que os teóricos chamam de Físital, fundindo os dois em um só, não apenas convivendo separada e concomitantemente”, explica.

Se a inteligência artificial na prática anestésica ainda é apenas teórica, usando modelos hipotéticos, a capacidade de gerar e processar informação cresceu exponencialmente. De acordo com Silva, a Anestech avança justamente neste ponto. “Já observamos resultados que permitem uma capacidade preditiva de incidentes e eventos adversos, por exemplo, como o GPS de carro que nos mostra qual seria o melhor caminho a ser seguido levando em consideração as particularidades de cada caso”.

A anestesiologia é uma atividade médica de grande criticidade, sem margem de erro e de resultados imediatos, que precisa ter performance frente a todos os tipos de problemas de saúde que o paciente cirúrgico traz consigo, e, portanto, é carente de apoio cognitivo em tempo real. “Na prática, o que temos hoje é um melhor comportamento profissional

do anestesiologista em banir da sua rotina o desperdício de dados eliminando o papel, passando, assim, a estruturar a informação para que o aprendizado de máquina (Machine e Deep Learning) atue encontrando os padrões da melhor performance e construa uma base para o apoio à tomada de decisões”, ressalta.

“Estamos trabalhando para que, em um futuro próximo, possamos explorar as melhores ações a partir das qualidades da máquina, pautados na análise de um conjunto de informações e padrões massivos e em tempo real, e dos profissionais anestesiológicos com habilidades humanas impossíveis de serem substituídas, como empatia, atenção, segurança e liderança”, conta.

## **BUSINESS INTELLIGENCE PARA SALAS DE CIRURGIAS**

A Anestech tem como principal produto o **AxReg**, ferramenta digital para anestesistas, que promove eficiência e concilia a melhor experiência aos profissionais. A plataforma faz a integração, o rastreamento, a análise e a entrega de dados em tempo real, através de business intelligence em nuvem de dados e aplicações dedicadas para mobiles na sala de cirurgia. A solução acompanha todos os momentos do trabalho do anestesista, registrando uma avaliação pré, trans e pós-anestésica. “Sempre tivemos orgulho de dizer que é uma ferramenta feita de anestesista para anestesista. Quem é da área da saúde entende o

## ANESTECH

### “NOVA REALIDADE TRAZ A ROBOTIZAÇÃO EM ANESTESIOLOGIA E A TELEANESTESIA”

quanto é importante termos registros digitais, não só para segurança do profissional e do paciente, mas para análises pós-cirúrgicas de momentos críticos e até na condensação de indicadores de centros cirúrgicos para os hospitais e seus gestores”, conta.

O executivo diz que é inevitável que a área sofra uma pressão maior por performance, já que, por ser uma especialidade de resultados imediatos, a análise de desempenho também passa a ser em tempo real. “Isso exige que as informações coletadas a cada cinco minutos pelo anestesiológico no centro cirúrgico passem a ser resgatáveis e passíveis de análise, gerando uma inteligência operacional

e fomentando, portanto, a interoperabilidade de dados e a automatização de processos repetitivos”.

Essa nova realidade traz a robotização em anestesiologia e a teleanestesia, configurada pelo apoio remoto de profissionais, ao anestesiológico atuante na sala cirúrgica. Uma outra tendência, a partir da decisão apoiada por máquinas, é a assistência em alça fechada ou closed-loop, que dita a conduta anestésica não baseada única e uniformemente em guidelines e consensos, mas também na realidade dos dados do perioperatório, personalizando a entrega assistencial frente à realidade de cada paciente, levando em conta comorbidades, dados intra-operatórios e até a análise do genoma.

#### ADESÃO

Em termos de negócios, a Anestech tem visto os resultados na prática. Em 2020 a empresa cresceu 277%, somando 2 mil anestesiológicos e mais de 1,2 mil instituições atendidas no Brasil e no exterior. A startup também passou pelo programa Scale-up Endeavor, integrou grupos como o Cubo Health, e é uma das healthtechs aceleradas no Eretz.bio, braço de desenvolvimento de startups do Hospital Albert Einstein.

“Toda empresa passa pela fase de Product Market Fit, que nada mais é do que o encontro entre a necessidade dos clientes com o produto, e 2020 foi o momento para consolidar nossos produtos nesse quesito, tendo como resultado o fechamento com grandes redes de hospitais do mercado nacional e hospitais de referência, encerrando o ano com usuários em todas as regiões do país”, ressalta o CEO.

Diogenes Silva explica que outro movimento positivo é que o mercado entre sistemas complementares se mostrou aberto a parcerias, entendendo que integrações entre sistemas vêm para somar na



Diogenes  
Silva, CEO  
da Anestech  
Innovation  
Rising

proposta de valor de seus produtos para com os seus clientes. “O AxReg recebeu a liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) como ferramenta de auxílio ao anestesista, fortalecendo a contribuição para o segmento. O app também foi um dos poucos disponíveis na Apple Store mundial com permissão da Apple para publicar condutas profissionais sobre o combate à Covid-19 que visava a segurança de profissionais e pacientes”.

#### PRÓXIMOS PASSOS

A empresa iniciou recentemente uma iniciativa, em parceria com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), focada em predição de dados dos centros cirúrgicos, utilizando informações anonimadas de cirurgias para traçar tendências e possíveis desfechos, a partir de Inteligência Artificial.

“O ano de 2021 será focado em consolidar o braço SAAS da empresa e dar muita musculatura ao braço Analytics, com atenção aos dados além da melhoria exponencial da usabilidade do produto. Finalmente, depois de construir uma boa plataforma, possuímos um exponencial acréscimo de dados em nossa base oriundos diretamente do point-of-care. Estamos trabalhando em melhorias no AxReg, como novas funcionalidades e projetos complementares para a gestão do processo anestésico utilizando dados coletados e inteligência analítica para promover segurança e transparência. Acreditamos e vemos um grande potencial no mercado brasileiro”, conclui.

BENNER

# Desenvolvimento de soluções e novos processos de atendimento

**COM INVESTIMENTO DE R\$ 5,5 MILHÕES, BENNER ATUALIZA OPERAÇÃO E INOVA NA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS E SE RELACIONAR COM OS CLIENTES.**

**A** Benner, empresa de software de gestão empresarial e business transformation outsourcing (BTO), iniciou o desenvolvimento de uma série de atualizações em sua operação para adequar as ofertas e seu time ao novo momento do mercado, moldado pela pandemia. Além das medidas tomadas para o enfrentamento à Covid-19, os investimentos da companhia somam R\$ 5,5 milhões para a implementação de melhorias nos softwares comercializados, no processo de atendimento ao cliente e na reestruturação da área comercial.

Em setembro, a companhia completou 23 anos de atuação no mercado de softwares e serviços de tecnologia, e tem se reinventado na forma de fazer negócios e se relacionar com os clientes. “Entre as recentes ações estratégicas que tomamos, destaco a criação

de diretorias regionais, que garantem mais proximidade ao cliente, tornando a empresa mais ágil no desenvolvimento de novos projetos de inovação. Além disso, reestruturamos a área de Customer Success, que ganhou mais poder e autonomia, visando aumentar e melhorar a experiência e satisfação dos nossos clientes com a tecnologia”, afirma Severino Benner, CEO da empresa.

A empresa registrou uma onda de crescimento nos últimos anos, resultado da estratégia de verticalização e especialização nos mercados em que atua, sempre agregando valor aos serviços entregues. Por meio do novo posicionamento, a companhia passa a atender também às médias e pequenas empresas, com uma oferta por subscrição de licenças temporárias, sem custo de Capex, na qual o cliente pode se informatizar

pagando, inclusive, mensalmente pelo serviço.

“Em nossa estratégia, prevemos crescer 25% em 2021 por meio da ampliação de nossa rede de canais, de novas ofertas, de lançamentos de produtos e da expansão das operações com maior distribuição regional dos negócios. Queremos atender mais segmentos e atuar mais fortemente em regiões que estão se desenvolvendo e que, somadas, representam 75% do PIB brasileiro. Hoje, nos destacamos no sul, sudeste e centro-oeste, mas podemos crescer muito no nordeste e no interior dos estados”, explica Benner.

## DIGITALIZAÇÃO ACELERADA

A pandemia forçou a digitalização acelerada em muitos setores, e a medicina se tornou um dos mais afetados. Com o distanciamento social e a simultânea necessidade de continuar tratamentos e atendimentos médicos, a telemedicina ganhou espaço como tentativa de driblar esses desafios nos últimos meses. A Benner viu crescer as demandas por soluções de atendimento remoto.

“Para o mercado da saúde, foi um ponto de ruptura, pois a atenção primária, as teleconsultas e a teleorientação entraram na agenda. O que era uma proposta, virou realidade. Estamos felizes com essa mudança e com os avanços alcançados”, ressalta Benner.

Para ele, a otimização do tempo está entre os principais benefícios da adoção da telessaúde. “Reduzir custos e aumentar a capacidade de atendimento dos serviços em áreas mais remotas também podem ser apontados como alguns diferenciais. E é sempre importante atentar para a segurança dos dados nas transações on-line: a garantia de que apenas funcionários e pacientes tenham acesso a eles em plataformas robustas se torna mais uma vantagem”.

Na Benner, o investimento em 2021 será para novas plataformas com foco na digitalização

**BENNER**

**“PREVENÇÃO E ATENÇÃO  
PRIMÁRIA SERÃO PRIORIDADES  
PARA O SETOR EM 2021”**

de todos os processos dos sistemas, atenção primária e mobilidade. “Nosso carro-chefe serão as novas ofertas para atendimento das empresas que pagam o custo do plano de saúde e as novas versões para gestão hospitalar, totalmente na nuvem, com módulos que fazem nossos clientes ganharem mais tempo para o que importa, estratégia, gestão e resultados/lucratividade”.

Entre as principais tendências para o ano, Severino Benner destaca o uso de Inteligência Artificial, o foco na prevenção e na atenção primária, e a inclusão da teleorientação e das teleconsultas em novos produtos. “Na área de SUS, o grande sucesso do 136 Telesus, que chegou a atender mais de 5 milhões de brasileiros com uso de IA, irá permi-



Severino  
Benner, CEO  
da empresa

tir que as prefeituras implementem a teletriagem e a telemedicina no dia a dia, atendendo melhor e mais pessoas, e levando saúde aos lugares onde hoje não tem médicos”, conta.

Em se tratando de transformação digital, o executivo defende que gestores e lideranças de saúde devem focar em mobilidade, digitalização dos processos e integração da cadeia, além do cuidado ao paciente com uso amplo de tecnologia. “Isso reduzirá muito o custo de atendimento e o tempo gasto. Os prestadores de serviços em saúde, como hospitais, laboratórios e clínicas, precisam olhar seus custos visando reduzir despesas desnecessárias”.

**IMPACTO DA PANDEMIA**

No início da pandemia, a Benner já possuía expertise e ferramentas de gestão para o trabalho remoto, uma vez que historicamente mantém equipes multidisciplinares atuando com os clientes em todo o território nacional. O isolamento apenas intensificou essa experiência de forma generalizada e mostrou as vantagens que a perpetuação desse modelo poderia proporcionar ao time de trabalho.

“Muitos dos segmentos foram impactados pelos desafios trazidos pela pandemia do novo coronavírus. Por isso, atuamos rapidamente no início da crise, numa força-tarefa, não apenas para proteger nossos 1.200 colaboradores, que passaram a atuar em home office, mas também para ajudar nossos clientes a minimizar os possíveis impactos”, declara Severino.



A companhia pretende adotar o modelo híbrido de trabalho 3 x 2, ou seja, três dias em atividade residencial e dois dias presenciais. A ideia é permitir mais qualidade de vida aos colaboradores. Para tanto, tem otimizado as ferramentas de ensino corporativo a distância e de interação e comunicação entre as equipes, além de investir em plataformas de gestão de atividades remotas.

“Por meio de uma pesquisa, descobrimos que a maioria de nossos colaboradores melhorou a qualidade de vida e aumentou a produtividade e a comunicação interpessoal. Por isso, a retomada tem sido planejada em conformidade com as orientações dos governos e dos órgãos de saúde, mas temos foco na manutenção do trabalho remoto como alternativa válida”, finaliza o CEO.

BIONEXO

# Inteligência para a gestão de compras em saúde

**R**ealizar compras de insumos médicos pela internet é comum nos dias atuais, mas há vinte anos parecia uma ideia distante da realidade na virada do milênio. Foi quando alguns jovens empreendedores uniram forças para desenvolver uma plataforma on-line de transações desses produtos entre fornecedores e instituições hospitalares. Era o início da **Bionexo**, uma das cinco primeiras healthtechs do Brasil.

A conquista da confiança dos investidores, as instabilidades dos servidores e a resistência do próprio mercado diante da tecnologia disruptiva foram alguns dos desafios iniciais da embrionária companhia, que hoje está presente em quatro países e conecta mais

**UMA DAS PRIMEIRAS HEALTHTECHS DO BRASIL, BIONEXO COMPLETA VINTE ANOS DE ATUAÇÃO COM RESULTADOS EXPRESSIVOS.**

de dois mil hospitais e outras instituições do setor a 20 mil fornecedores.

Essa trajetória de inovação deu base para que a empresa apoiasse decisivamente os hospitais que sofreram com o aumento de custos e a queda na receita em virtude da Covid-19, explica Rafael Barbosa, CEO da Bionexo. “Ficaram mais claras a necessidade e a urgência do uso de tecnologia aplicada ao setor de saúde. É difícil imaginar a realização de processos de compra, venda e gestão de estoques, por exemplo, sem uma ferramenta digital dotada de eficiência e transparência”.

E os desafios não foram poucos. “Foi preciso apoiar os hospitais no processo de reabastecimento dos suprimentos médicos durante a pandemia. Tivemos um momento em que a cadeia de suprimentos global se sobrecarregou em um nível até então desconhecido de todos do setor, e isso exigiu a nossa mobilização e um engajamento junto aos hospitais de modo a atender da melhor forma a população”, conta Barbosa.

Durante a pandemia, a empresa abriu gratuitamente o seu marketplace para fornecedores e hospitais de pequeno e médio porte, para facilitar o acesso aos insumos em meio à crise do abastecimento. No segundo semestre, lançou, em conjunto com a Fipe, o IPM-H (Índice de Preços dos Medicamentos aos Hospitais), que vem contribuindo para a transparência do setor ao apresentar a variação e a evolução mês a mês dos preços dos insumos médicos vendidos às instituições hospitalares do país.

“Outro ponto relevante é que, pela primeira vez, a Bionexo passou a auxiliar os hospitais na gestão do fluxo financeiro e lançou a plataforma de antecipação de recebíveis, nosso primeiro produto de natureza financeira, o biopay. Também demos ainda mais agilidade no aprimoramento de nossos produtos mais consolidados, como bionexo, planexo e opmenexo, entregando novas funcionalidades. E estamos trabalhando para o desenvolvimento e implementação em larga escala do biotracker, nossa solução de IOT para rastreamento de matérias e insumos de alto custo”, explica Barbosa.



## BIONEXO



A empresa tem registrado resultados expressivos nos hospitais em que está presente. Entre eles, a redução de até 90% em perdas de insumos por vencimento e tempo de inventário, e de cerca de 12% no gasto de seus clientes com compras de medicamentos e suprimentos.

### INVESTIMENTO TECNOLÓGICO

O investimento constante na tecnologia dos produtos e o olhar atento às necessidades do mercado impactaram de maneira significativa a curva de crescimento da Bionexo. Em 2020, o número de clientes dobrou. “Nós avançamos em cinco meses o que esperávamos para cinco ou dez anos, então houve um avanço muito grande em termos de uso da tecnologia aplicada à saúde”, destaca o executivo. Para ele, ficou evidente

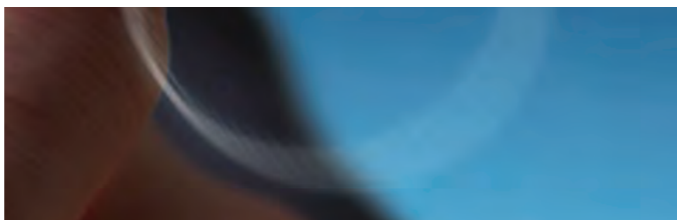
a necessidade de tecnologia baseada em nuvem, como a SaaS (Software as a Service), uma tendência que se consolidou no último ano.

Para o executivo, os desafios de 2020 deixaram ainda mais evidente a necessidade de coordenação do setor de saúde e da colaboração entre os seus agentes. “A pandemia é uma luta que ainda não acabou e se estenderá por 2021. Mesmo sendo do setor privado, temos que ter em mente que a saúde é de todos e a vida do ser humano é o mais importante. Vimos ações muito importantes da iniciativa privada e do setor público no combate à pandemia. Então, a responsabilidade de quem integra o setor vai além dos interesses pessoais. Isso não pode ser esquecido”, ressalta Barbosa.

Durante 2021, a Bionexo pretende ampliar ainda mais o desenvolvimento e a aquisição de novos produtos, além de efetivar parcerias e licenciamento de tecnologia. “Para os próximos anos, esperamos trabalhar em planejamento e compra, aumentando os investimentos e crescendo de modo a trazer novas soluções para o setor. Nosso objetivo é ser não apenas uma empresa de soluções, mas uma plataforma. Ser não apenas um aplicativo, mas um sistema operacional, e assim criar maior eficiência no setor e benefícios aos clientes”.

### AQUISIÇÃO

Colocando em prática sua visão estratégica, a Bionexo adquiriu em janeiro a participação majoritária na **Avatar Soluções**, empresa dedicada à entrega de soluções SaaS para a gestão do ciclo de receita hospitalar. A companhia é a terceira aquisição realizada com sucesso em dois anos pelo grupo Bionexo, que vem ampliando fortemente,



Rafael Barbosa,  
CEO da Bionexo

por meio do desenvolvimento próprio e de aquisições, a sua oferta de tecnologia ao setor. Anteriormente, a empresa já havia adquirido a GTT e a Manager, reafirmando a sua capacidade de crescimento orgânico e inorgânico.

A Avatar é uma plataforma digital baseada em nuvem, que permite automatizar o processo de conferência e gestão das contas médicas, aumentando sobremaneira a eficiência e a transparência com que os Hospitais se relacionam com as operadoras, garantindo a fidelidade e integridade das contas de modo que toda a receita devida seja efetivamente recebida pelos prestadores de serviços.

As sinergias entre as duas empresas vão além dos mais de 100 clientes em comum,

mas também dizem respeito às possibilidades de integração tecnológica e exploração conjunta do riquíssimo banco de dados de ambas as companhias, possibilitando a geração de novos produtos baseados em inteligência para continuar ampliando a transparência e eficiência tão necessários ao bom funcionamento do setor de saúde.

“Nossa estratégia de crescimento passa por ofertar soluções digitais que trazem eficiência transformacional na cadeia de valor. Iniciando no planejamento de insumos, passando por compras e chegando até o faturamento da conta médica, integrando e automatizando a relação dos hospitais com as operadoras e fornecedores. Avatar resolve um problema gigante do setor e poderá se beneficiar da nossa plataforma tecnológica e de distribuição para ampliar ainda mais o seu impacto”, conclui Rafael Barbosa.

DOC24

# A telemedicina e um novo conceito em saúde

**AMPLIANDO SUA ATUAÇÃO, DOC24 SE PREPARA PARA INGRESSAR NO SEGMENTO DIAGNÓSTICO COM O LANÇAMENTO DE UMA ESTAÇÃO DE EXAMES POR VIDEOCHAMADA.**

No momento em que hospitais e centros de saúde lutam para lidar com a alta demanda de atendimento de casos de Covid-19, a telemedicina tornou-se uma solução indispensável, segura e eficaz para não apenas reduzir filas de espera, mas também preservar equipes de saúde e garantir a segurança do paciente. A alta demanda impulsionou as empresas a adaptarem as soluções para o cenário atual. Caso da **DOC24**, que otimizou rapidamente seus produtos e serviços. Em 2016, quando a empresa surgiu na Argentina, três norteadores estavam claros em seu roadmap: inovação, agilidade e versatilidade. A estratégia deu certo. Atuando no Brasil há quase dois anos, a multinacional já registra mais de 10 milhões de beneficiários em toda a América Latina e um volume superior a 130 mil consultas por mês.



Fernando Ferrari, Diretor Geral da DOC24 no Brasil, explica que a procura por diversas especialidades foi um dos principais desafios vividos durante o ano passado, o que exigiu da empresa a diminuição de prazo de implantação de 30 a 45 dias para uma semana. “A telemedicina é uma tendência que ficou conhecida em 2020 e está ganhando forças e melhorias para se desenvolver ainda mais em 2021. Isso irá melhorar o relacionamento entre o paciente e o médico, além de propiciar um rápido diagnóstico”, explica.

De acordo com o executivo, o momento é de expansão para outros países, além de ampliar o corpo clínico próprio da companhia. “Caminhamos em direção ao futuro. A plataforma da DOC24 irá atender não somente a área clínica médica, mas também outros segmentos, como veterinário e serviços. Somos pioneiros na América Latina no segmento de saúde, principalmente em operadoras e hospitais, mas também temos forte participação no segmento de seguros e assistências”, conta.

A empresa possui uma estrutura com equipe médica própria, o que permite oferecer serviços de teleconsultas 24 horas por dia. “A DOC24 não é somente um software de telemedicina. Possuímos um corpo clínico médico que atende em formato de plantão e também por meio de atendimentos agendados em diversas especialidades. Temos como nosso lema a inovação e a tecnologia a serviço da saúde, e será sempre essa direção que iremos seguir para levar atendimento de qualidade de forma remota para a população”, ressalta Ferrari.

Para 2021, a empresa deve continuar a expansão digital em hospitais, planos de saúde, em telemedicina, com a implantação do pronto atendimento 24x7, benefícios para médicos que trabalham nas instituições, incorporação de devices e estações de atendimento para melhorar a jornada do paciente, integração sistêmica com prontuários eletrônicos e sistemas de gestão, além da incorporação da inteligência artificial.

Outra grande novidade para o ano, segundo Ferrari, é o desenvolvimento de um projeto na área de



## DOC24



Fernando Ferrari,  
Diretor Geral da  
DOC24 no Brasil

## “CONSULTAS E EXAMES REALIZADOS A DISTÂNCIA, EM TEMPO REAL”

medicina diagnóstica que permitirá ao paciente ter acesso a uma estação de saúde completa, posicionada em lugares públicos. “Com isso, será possível a realização de consultas e exames em tempo real, feitos por um médico através de uma videochamada. Essa, portanto, é a nossa grande aposta quando falamos de inovação e tecnologia a serviço da saúde”, revela o executivo.

### TELETRIAGEM

Desde o início da pandemia, a empresa também tem investido no enfrentamento à Covid-19. Para isso, criou uma dinâmica de Teletriagem, que permite classificar os casos de pacientes com sintomas compatíveis com o novo coronavírus, detectar casos suspeitos e até enviar a equipe do laboratório bioquímico



para colher amostras em casa a fim de realizar testes de diagnóstico.

O paciente que precisa ser avaliado pode começar interagindo com um chatbot ou conversando com o centro de atendimento, e recebe um link por mensagem de texto ou e-mail convidando-o a acessar a teletriagem. “O interessante desse fluxo de trabalho é que somos capazes de proteger o paciente, mas também o pessoal da saúde e a comunidade em geral da exposição ao vírus”, explica Pablo Utrera, CEO da DOC24.

Para o executivo, a teletriagem e a teleconsulta são os segmentos da telemedicina que mais avançarão no curto prazo. “Por outro lado, acredito que, nos próximos anos, veremos grandes avanços na área de monitoramento de pacientes com condições crônicas pelo uso de dispositivos vestíveis, e também imagino um aprofundamento do uso de ferramentas tecnológicas nos hospitais, dando origem a muitos programas de Tele-stroke, Tele-UCI e outros produtos especializados”, explica.

### OUTROS SEGMENTOS

No segmento de educação, por exemplo, a empresa lançou uma plataforma de teletriagem para escolas. O programa de detecção, prevenção e monitoramento da Covid-19 visa diminuir a proliferação de novos casos, tornando o ambiente mais seguro para alunos, professores e demais colaboradores. Entre os benefícios, estão a detecção precoce de possíveis casos de Covid-19, o acesso a médicos on-line para orientação diante dos sintomas de alerta de doença, a diminuição de contágios nas salas de aula, o rastreamento do estado de saúde de alunos, docentes e funcionários, a prevenção e promoção de cuidados de saúde, e a melhora da imagem e da confiança institucionais.

“A telemedicina está aí para facilitar o dia a dia de todos, descongestionando as salas de espera e proporcionando conforto aos usuários através da implementação de protocolos modernos de atendimento à saúde. Este é um momento em que precisamos unir forças para ampliar o controle das regras sanitárias e diminuir as chances de contágio. A tecnologia pode auxiliar muito nesse sentido, já que garante uma videoconsulta na hora, com total segurança, tanto para os médicos como para os pacientes”, completou Ferrari.

DOCTORALIA

# Saúde mais humana e inclusiva

**COM A MISSÃO DE TORNAR A EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MAIS HUMANA, DOCTORALIA INVESTE NA ATENÇÃO DADA À JORNADA DO PACIENTE, TORNANDO-A CADA VEZ MAIS COMPLETA E INCLUSIVA.**



A pandemia transformou a rotina de muitos setores, principalmente na área da saúde. As empresas se aprimoraram rapidamente e tiveram que criar novas formas de se relacionar e de atender remotamente os seus públicos com a mesma qualidade. O maior desafio, porém, é continuar avançando em outros aspectos da transformação digital e apostar na modernização da gestão, comenta Cadu Lopes, CEO da **Doctoralia** para Brasil, Chile e Peru.

Maior plataforma de agendamento de consultas do mundo, a Doctoralia quer tornar a experiência em saúde mais eficiente e, sobretudo, mais humana. A empresa, que está presente em 12 países, é responsável por atender 35 milhões de pacientes e processar mais de 3 milhões de agendamentos de consultas por mês. Atualmente, reúne mais de 2 milhões de profissionais de saúde em sua base, com um total de 4 milhões de avaliações de pacientes.

A empresa fornece agendamentos e avaliações de consultas médicas para os pacientes através de seu marketplace, sem custo. Por meio da ferramenta de telemedi-

cina, que integra o software médico, promove a realização de consultas on-line, prontuário eletrônico e prescrição digital de medicamentos.

“Fica nítido que a transformação digital veio para ficar e será fundamental para a continuidade dos negócios no universo da saúde. As empresas compreenderam que precisam apostar na modernização de sua gestão, por meio da utilização de novos mecanismos, para continuar prestando atendimento de qualidade”, destaca.

Para isso, a empresa conta com um sistema SaaS (Software as a Service), que possibilita que médicos e clínicas otimizem a gestão e o fluxo de pacientes. Todos os profissionais recebem suporte da equipe de assessores responsável por guiá-los na transformação digital de suas práticas. Já o **TuoTempo**, pertencente ao **Grupo DocPlanner**, do qual a Doctoralia faz parte, aposta no relacionamento com o paciente. O CRM (Customer Relationship Management) conta com um conjunto de funcionalidades e possibilidades de personalização para elevar a experiência oferecida por instituições de saúde, como hospitais e clínicas de grande e médio portes.

## SAÚDE MAIS INCLUSIVA

Para Cadu Lopes, a verdadeira evolução na saúde será na atenção dada à jornada do paciente, “colocando-o, de fato, no centro de tudo e reescrevendo todos os modelos de negócios a partir deste ponto, com o auxílio da tecnologia”. E foi justamente com esse propósito que a empresa ampliou sua oferta durante 2020. “O nosso papel agora é integrar da-



## DOCTORALIA



dos, investir em inovação, regulação e tecnologia em prol de uma saúde mais inclusiva”, diz.

Com a pandemia de Covid-19 e o isolamento social, o Ministério da Saúde autorizou, em caráter excepcional, o exercício da telemedicina, que já era um pleito antigo do setor. Em poucos dias, o número de médicos premium que adotaram a ferramenta e a quantidade de consultas a distância agendadas cresceram exponencialmente. “Hoje, a telemedicina da Doctoralia conta com quase 15 mil profissionais de saúde e já agendou mais de 500 mil consultas”, revela Lopes.

Para ampliar o acesso dos brasileiros à saúde, a Doctoralia também forneceu a tecnologia às instituições do sistema público de saúde, de maneira totalmente gratuita. Até o momento, 13 prefeituras parceiras aderiram ao projeto, totalizando mais de 7 mil teletendimentos pela saúde pública.

Entre outras novidades oferecidas pela companhia, Cadu Lopes ressalta também as soluções como o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), prescrição eletrônica, app para pacientes e a central de agendamentos. “Inovamos também com a abertura

de um marketplace para agendamento on-line de exames. Agora, além do agendamento de consultas, temos o Doctoralia Lab para oferecer a continuidade do atendimento médico e uma assistência de saúde completa aos pacientes. O usuário pode agendar os exames que necessita diretamente pelo site ou pelo link encaminhado pelo médico, já direcionando para uma rede de laboratórios credenciada”, explica.

Outra inovação é o Doctoralia Phone, que oferece o mapeamento de chamadas para clínicas e hospitais. O sistema permite a identificação e categorização de chamadas telefônicas, auxiliando num atendimento mais rápido e humanizado, mede o volume e a origem das ligações, avalia o desempenho da equipe de atendimento, fornece acesso a gravações e distribui o volume de chamadas ao longo do dia.

### PRÓXIMOS PASSOS

O Grupo DocPlanner, do qual a Doctoralia faz parte, adquiriu recentemente na Europa duas empresas também do setor de tecnologia em

Cadu Lopes,  
CEO da  
Doctoralia



saúde. Segundo Cadu Lopes, o objetivo é dar mais robustez aos atuais produtos e ampliar ainda mais sua influência em âmbito global. “Além disso, por melhor que sejam os nossos sistemas, sempre há oportunidade de melhorias. Conforme conquistamos um volume maior de adeptos, vão surgindo novas demandas, personalizações e ideias. E como a digitalização tende a deixar de ser um diferencial para se tornar uma necessidade para os negócios da saúde em 2021, dedicaremos muitas forças nos aperfeiçoando para acompanhar o mercado e entregar uma experiência positiva não apenas para o paciente, mas também para especialistas, administradores e secretárias”, diz.

Para os pacientes, a meta da empresa é ser um grande hub de saúde, onde eles possam acessar exames, receitas, histórico de consultas e todas as informações pelo celular. Já para os especia-

listas e centros médicos, o propósito é aprimorar processos, otimizar tempo e permitir que eles se dediquem mais ao que realmente importa: o cuidado com o paciente.

“Profissionais, hospitais e clínicas estão tendo que adaptar suas operações para atender às expectativas de um paciente mais exigente, bem informado e, portanto, empoderado. Esse novo perfil de paciente leva a um modelo de tomada de decisão compartilhada, no qual o paciente é tão ativo em seus cuidados de saúde quanto o médico. A tecnologia é uma excelente ferramenta para aperfeiçoar a experiência do paciente e torná-la digital, agilizando o contato, oferecendo autonomia e aproximando as pessoas do profissional ou instituição de saúde. Por mais que possa parecer contraditório, a tecnologia é uma grande aliada na humanização de processos”, conclui.

ELSEVIER

# Mais informação para a decisão diagnóstica

A pandemia global tornou ainda mais complexo avaliar dados para a tomada de decisão clínica. Com novos conhecimentos surgindo a todo momento, a missão de disponibilizar informações seguras, baseadas em evidências e atualizadas rapidamente ficou ainda mais árdua. Pensando no desafio enfrentado por médicos e outros profissionais de saúde, a **Elsevier**, líder global em publicação de pesquisas e informações analíticas, tem trabalhado para que esses profissionais possam tomar decisões com base em dados atuais, confiáveis e embarcados em tecnologia.

Para Claudia Toledo, General Manager da Elsevier Clinical Solutions no Brasil, 2020 demandou agilidade para colaborar na batalha contra a Covid-19.

**COM SOLUÇÕES DE APOIO À DECISÃO CLÍNICA, ELSEVIER AUXILIA EQUIPES CLÍNICAS, ACADÊMICOS E PESQUISADORES PARA OBTER MELHORES RESULTADOS NA SAÚDE.**

“Investimos em organizar e facilitar o acesso gratuito das comunidades clínicas, científicas e acadêmicas às informações que poderiam ajudar a enfrentar as diversas dúvidas que surgiram com a evolução da pandemia. Foram muitos investimentos, alinhados com a nossa missão de ajudar pesquisadores e profissionais de saúde a avançar na ciência e melhorar os resultados de saúde para o benefício da sociedade”.

Entre as iniciativas, a executiva menciona a criação de sites especializados com informações gratuitas para apoiar equipes clínicas (Healthcare Hub), acadêmicos (Health Education Faculty Hub) e pesquisadores (Research Hub). A adesão às soluções foi expressiva: só o Healthcare Hub recebeu desde julho cerca de 150 mil acessos. Dos 125 países que contam com a solução, o Brasil é o segundo em número de visitação.

A empresa também tem expandido parcerias com empresas de sistemas. “Trouxemos os protocolos (Order Sets) e planos de tratamento (Care Planning) de Covid em português para dentro dos maiores prontuários do Brasil – Soul MV, Philips Tasy e Pixon Smart – disponibilizando gratuitamente para todos os clientes os checklists que guiam rapidamente os profissionais estafados e sob pressão”, conta.

## DECISÃO DIAGNÓSTICA

Uma das principais iniciativas da Elsevier foi o lançamento do **ClinicalKey Now**, o mais rápido e fácil suporte para tratamento e decisão diagnóstica do mundo. A solução traz as doenças mais prevalentes do Brasil, em

## ELSEVIER

português. A iniciativa é fruto de uma cooperação entre Brasil, Alemanha e França.

Claudia Toledo conta que o produto parte de algoritmos que levam a visões rápidas, depois a revisões clínicas, tratamentos recomendados, diagnósticos diferenciais, calculadoras clínicas e interações medicamentosas, além de diretrizes. “Esse novo produto foi desenhado em parceria com médicos de todo o Brasil. Foram quase mil profissionais trabalhando conosco na construção do produto em todo o mundo, que abrange o que era

to para toda a jornada da saúde – prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados domiciliares. “Somos a única empresa de saúde baseada em evidências que está trazendo informação e tecnologia em português para cada uma dessas fases da jornada”, complementa.

Para a prevenção, a Elsevier conta com um sistema de triagem online que direciona o paciente para o serviço de saúde mais adequado para a potencial condição que ele enfrenta, ao mesmo tempo em que o educa a cada passo da triagem (Patient Engagement), para que ele possa entender o que está acontecendo.

“O ClinicalKey Now apoia os médicos com os algoritmos rápidos e eficientes para ajudar rapidamente a encontrarem diagnósticos diferenciais e tratamentos adequados para os sinais e sintomas do paciente, uma vez que o conhecimento clínico cresce a cada 73 dias e não é possível lembrar de tudo em uma consulta de 15 minutos. Médicos precisam de apoio”, diz Claudia Toledo.

No tratamento, a empresa fornece o Order Sets com o protocolo correto para o diagnóstico potencial, integrado no prontuário, que permite que o profissional de saúde clique sobre uma lista de todas as

prescrições consideradas para o CID e comande o disparo para todo o sistema de saúde, garantindo um cuidado padronizado e seguro para o médico e paciente. A solução também facilita o uso do prontuário, pois não há necessidade de digitar textos.

As equipes multidisciplinares também são atendidas com o Care Planning, planos terapêuticos únicos que colocam todos em volta de

um mesmo plano, o do paciente, também em formato de checklists que facilitam o trabalho das equipes e reduzem os erros de comunicação ou esquecimento.

“Por fim, trazemos uma solução parceira para telessaúde (BiDiApp, da Spectator), que permite que o paciente e familiares possam acompanhar os cuidados em casa e facilita a comunicação remota com o hospital para teleconsulta, telediagnóstico e telemonitoramento, especialmente importantes neste contexto de Covid e para pacientes crônicos, pós-cirúrgicos e idosos, sempre acompanhados das informações de educação do paciente para garantir a informação e a educação corretas sobre o que fazer e quando fazer”, conta.

### “CLINICALKEY NOW APOIA OS MÉDICOS COM OS ALGORITMOS RÁPIDOS E EFICIENTES”

realmente relevante para eles à beira do leito. Isso porque 60% das respostas que os médicos têm na hora do atendimento não são respondidas por falta de tempo ou informação. E eles precisam de apoio dos hospitais para encontrar diagnósticos diferenciais e o tratamento mais adequado para o paciente”, ressalta.

Para ela, só é possível oferecer uma melhor experiência para o paciente se houver apoio comple-



Claudia Toledo, General Manager da Elsevier Clinical Solutions no Brasil

### TENDÊNCIAS

Entre as principais tendências, Claudia Toledo aposta no avanço dos algoritmos para triagem, na expansão da telessaúde, com melhores e mais completas tecnologias para teleconsulta, telediagnóstico e telemonitoramento, além da interoperabilidade que permita o tráfego dos dados entre sistemas e o registro da história clínica do paciente.

A empresa prevê também o lançamento de novos produtos para áreas críticas, como a Oncologia. “Estamos trazendo o Clinical Path, que já é uma referência nos EUA e que indica o melhor tratamento para o paciente com câncer baseado na melhor eficiência, menor toxicidade e melhor custo. E o Patient Pass – uma solução que dá aos médicos e pacientes acesso rápido e fácil a informações confiáveis que são relevantes para seus casos. Com essa plataforma intuitiva, os pacientes recebem educação personalizada com base em suas preferências, gerando envolvimento em cada etapa de sua jornada de saúde”, revela.

Entre as principais metas, a Elsevier pretende se consolidar no país como referência para a tomada de decisões dos médicos na beira do leito, apoio na preparação dos estudantes de medicina e também na sua transição para a prática clínica. “Prendemos também acelerar a adoção de tecnologias de tratamento como Order Sets e Care Planning, que já são uma realidade nos EUA há dez anos e guiam as equipes para melhor eficiência e segurança, importantes inclusive na discussão de saúde baseada em valor, além de educar os decisores do sistema de saúde em relação à importância da adoção da saúde baseada em evidências e das tecnologias associadas. Queremos também promover a educação continuada para a enfermagem através de solução a distância, que promove e traz acompanhamento permanente dos gestores em relação às necessidades de treinamento de um dos integrantes das equipes de enfermagem, em tempo real e de forma eficiente”, conclui.

# Transformação Digital na Saúde Suplementar

**PIONEIRA NO SEGMENTO, A MOBILE SAÚDE TEM APOIADO OPERADORAS DE SAÚDE COM SOLUÇÕES INOVADORAS PARA TELEMEDICINA E AUTOATENDIMENTO.**

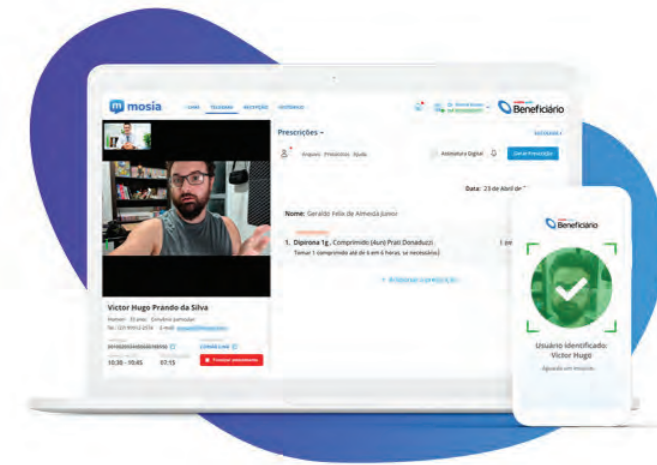
**A**daptação e flexibilidade têm caminhado juntas nos últimos meses. Ainda com os reflexos da pandemia no cenário econômico, diversos mercados tiveram transformações profundas nesse período. No segmento de saúde, startups de tecnologia que oferecem soluções digitais têm se tornado aliadas de grandes empresas nessa nova realidade e apoiado a automação de processos. Há oito anos no mercado, a **Mobile Saúde**, que desenvolve tecnologias inovadoras para telemedicina e autoatendimento por meio de aplicativos e soluções em nuvem, tem percebido aumento na procura pelos serviços e uma mudança no comportamento do consumidor da saúde privada. Na palma da mão, as ferramentas desenvolvidas pela empresa ganham força entre os usuários, que

perceberam no autoatendimento uma saída para resolver demandas com praticidade.

Jean Schulz, Chief Process Officer (CPO) e sócio-fundador da Mobile Saúde, conta que a proposta é fornecer sistemas inteligentes que reduzam custos operacionais, promovam a transformação digital das empresas do setor e propiciem mais autonomia, satisfação e excelência no atendimento. “As empresas de saúde perceberam, em sua maioria, que teríamos uma nova realidade, muito mais digital. E que, naturalmente, quem não estivesse preparado, perderia mercado. Nesse momento, percebemos um aumento do número de empresas buscando novas soluções, gradualmente, trimestre após trimestre”, conta.

A mudança de comportamento é refletida em números: as tecnologias da empresa já alcançam mais de 7 milhões de vidas, distribuídas em mais de 100 empresas de saúde em toda a América Latina. Em média, são realizados por mês quase 40 mil pedidos de reembolso de despesas médicas e 30 mil autorizações para marcação de consultas. O faturamento da empresa também cresceu cerca de 30% nos últimos meses.

Jean Schulz explica que, ao utilizar a ciência de dados, integrando sistemas de business intelligence e inteligência artificial, as operadoras podem, por exemplo, cruzar informações sobre o paciente para fornecer a ele o melhor cuidado à saúde primária. Além disso, para se manter competitiva no mercado, as empresas podem usar a tecnologia para fornecer dados necessários e orientar decisões estratégicas ao negócio.



## MOBILE SAÚDE

“Observando esse movimento, nós intensificamos o investimento em novas tecnologias, oferecendo soluções de ponta para demandas crescentes, como telemedicina, além de fortalecer ainda mais setores em que já estávamos bem posicionados, como nossas soluções de autoatendimento, de comunicação entre beneficiário e operadoras”, explica.

Em 2021, com a urgência da digitalização já contornada, Schulz chama a atenção para a necessidade de se traçar um plano para que as inovações tecnológicas



telecuidado tendem a crescer nesse período em que ainda existem restrições de mobilidade e insegurança sanitária. É nesse ambiente que soluções virtuais inovadoras, algumas com conceito pay per use, podem despontar”.

### TELEMEDICINA

Já nos primeiros meses de pandemia, a Mobile lançou uma plataforma robusta, white-label e pronta para atender à crescente demanda por essa nova forma de atendimento em saúde. “Além da telemedicina, é possível identificar o autoatendimento como peça fundamental em 2020. Milhares de pessoas realizaram tarefas importantes, como agendamento de consultas e exames, visualizar resultados de exames e solicitar reembolsos, sem auxílio, usando nossas soluções”, ressalta.

Segundo o executivo, isso significou menos pessoas circulando e um sentimento de digitalização para a área de saúde complementar, que historicamente não acompanhou a revolução tecnológica de outros setores, como varejo e mobilidade, entre outros. “Nossos serviços de autoatendimento foram expandidos para mais empresas,

## “MONITORAMENTO A DISTÂNCIA E TELECUIDADO DEVEM CRESCER EM 2021”

alcançarem o resultado desejado. Ele lembra que as soluções demandam análise das características das ferramentas que serão usadas, o conhecimento do fornecedor sobre o setor e o planejamento estratégico para a implantação. “O mercado está aquecido, a tendência é que em 2021 aconteça uma expansão. Áreas como cuidado preventivo, atendimento domiciliar, monitoramento a distância e



Jean Schulz, CEO e sócio-fundador da Mobile Saúde

e mesmo as empresas que já eram nossos clientes aumentaram a oferta de soluções digitais”.

Entre os planos para 2021, a Mobile pretende expandir serviços, aumentar parcerias estratégicas e criar ainda mais conexões com o mercado. “Nossa previsão é aumentar substancialmente o número de clientes, reduzindo barreiras de entrada, como as questões técnicas, simplificando integrações e facilitando o processo de personalizações de software. Com essas ações, mais clientes devem aderir ao nosso ecossistema. Além disso, lançaremos uma nova plataforma, mais simples e personalizável, fazendo com que nossos clientes aproveitem ainda mais os nossos produtos e serviços”, revela.

O executivo lembra que a transformação digital envolve pessoas, processos e sistemas digitais. O

foco deve estar principalmente no bem-estar do utilizador dos serviços oferecidos. “São as pessoas a razão de existir de todos os estabelecimentos de saúde. É nelas que os gestores precisam pensar quando iniciarem um processo de transformação. Fazer apenas mudanças superficiais, dar uma ‘nova roupagem’ ou utilizar soluções pouco inovadoras ou ultrapassadas podem causar uma frustração em toda a cadeia de saúde. A digitalização já aconteceu, é uma realidade. Como as empresas de saúde vão lidar com essa nova abordagem, é uma decisão. Mas engana-se quem acha que processos digitais precisam ser processos engessados ou padronizados. Existe espaço para personalização, formas de atendimento digital personalizado e humanizado. É aí que a mudança e o foco devem ser concentrados”, conclui.

MV

# O melhor Prontuário Eletrônico do Paciente da América Latina é do Brasil

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) desenvolvido pela empresa gaúcha **MV** foi eleito pela sexta vez consecutiva o melhor da América Latina. O estudo foi realizado pela instituição norte-americana **KLAS**, referência em pesquisas e relatórios em todo o mundo. A solução da MV apresentou notas mais altas no índice que engloba qualidade, aprimoramento constante do produto e liderança de mercado. Os resultados da pesquisa são baseados nos níveis de satisfação de médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde em instituições localizadas na América Latina, Canadá, Europa, Oriente Médio, Ásia, África e Oceania. Com a votação, a instituição considerou que o PEP MV é superior aos outros players quando avaliado a partir de pilares que consideram a experiência do usuário. O KLAS avalia anualmente organizações de tecnologia e serviços que se destacam por ajudar profissionais de Saúde a oferecerem atendimento de qualidade e eficiente aos pacientes.

Para Paulo Magnus, fundador e presidente da MV, a premiação consagra o produto da companhia. “Este reconhecimento internacional é o maior que um prontuário eletrônico pode ter. Vencer por seis vezes consecutivas, principalmente durante um ano que colocou a Saúde mundial em xeque, é muito gratificante. É mais uma prova que estamos no caminho certo, contribuindo com nossos clientes e com o bem-estar das pessoas. Estamos fechando com chave de ouro as comemorações dos nossos 33 anos”, afirma. Lançado em 2002, o PEP MV vem sendo atu-

alizado constantemente de acordo com as necessidades dos usuários. “Quando ele nasceu, era focado apenas no registro médico. Ao longo dos anos, notamos que o cuidado do paciente é multidisciplinar e, com isso, começamos a expandir suas funcionalidades, colocando as pessoas no centro. Hoje, o produto tem alertas inteligentes com o intuito de advertir profissionais de saúde sobre possíveis intercorrências que possam interferir no tratamento do indivíduo”, afirma Daennye Bezerra, gerente de produto. “O prontuário oferece ferramentas essenciais para transformar a instituição

em um hospital digital, garantindo a padronização nos procedimentos, a precisão no diagnóstico e a qualidade do atendimento”, completa.

O produto reúne em um único local todas as informações clínicas e assistenciais, assim como todo o histórico do paciente, simplificando o armazenamento de dados e facilitando o dia a dia de todos os profissionais da área. O software é integrado com sistemas de apoio à decisão clínica, como e-learning e BI, além de possibilitar o controle de interações medicamentosas e trazer mais segurança na administração de remédios. A solução também está disponível em diferentes dispositivos, resultando num fluxo de checagem mais eficiente. Ele também é totalmente personalizável, pois tem configurações e formulários que podem ser customizáveis



MV



Daennye Bezerra, gerente de produto da MV

de acordo com a necessidade da instituição.

O PEP MV conta com uma equipe de mais de 50 pessoas que trabalham diariamente no seu desenvolvimento. Ao todo, são mais de 780 instituições que utilizam o produto em Angola, Brasil, Argentina, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. O prontuário da MV também possui a certificação digital CFM/SBIS desde 2009, atestando a qualidade da solução.

De acordo com Paulo, o uso do PEP se torna cada vez mais essencial para o avanço da saúde digital. “Trabalho no setor desde os meus 17 anos e sem dúvidas afirmo que o prontuário é a principal tecnologia para garantir a segurança do paciente nas instituições de saúde. Estamos sempre investindo no seu aprimoramento, principalmente através de feedbacks de nossos

clientes que entendem as diferentes necessidades do dia a dia. Por meio dessas conversas, buscamos desenvolver recursos de tecnologia e gestão que tragam cada vez mais a eficiência”, completa Paulo.

Entre as novidades para 2021, está a migração total do produto para HTML5, para deixá-lo ainda mais rápido durante o uso. A solução também abrangerá necessidades mais específicas ao expandir para algumas especialidades como pediatria, odontologia, atenção primária, vacinas e cálculos de medicamentos, para garantir ainda mais a segurança na administração de remédios.

O PEP MV faz parte da plataforma SOUL MV, solução inovadora que tem como objetivo melhorar cada vez mais o tratamento de pacientes e revolucionar a transformação digital nas instituições de saúde. A plataforma é composta de diversos serviços e soluções que contribuem para gestão de excelência e para uma sociedade mais saudável. Dentre eles podemos citar o app Medic, o Command Center e o centro de inovação Global Health.

O Medic, desenvolvido pela MV em parceria com o programa Apple Mobility Partner, é capaz de visualizar via iPhone e iPad todo o histórico clínico do paciente, mesmo quando o profissional de Saúde encontra-se fora do hospital. Já o Command Center monitora em tempo real 100% das rotinas operacionais da empresa. Com isso, o serviço é capaz de identificar os desvios dos padrões previamente estabelecidos e realiza a comunicação imediata da ocorrência para que haja as correções necessárias. A Global Health, plataforma de inovação da MV, é responsável por desenvolver soluções de tratamento preventivo de doenças, que monitorem em tempo real a rotina, as atividades físicas e os exames. Aplicativos integrados com wearables e que contribuam para a otimização da jornada do cidadão, além de softwares que otimizam o atendimento em clínicas e hospitais, são alguns exemplos das soluções desenvolvidas.



Paulo Magnus, fundador e presidente da MV

## CRESCIMENTO ACELERADO

É inquestionável que a pandemia potencializou os avanços da tecnologia em prol da vida. Para Jeferson Sadocci, diretor corporativo comercial da MV, a saúde digital se tornou uma realidade no Brasil. A MV mantém como meta de planejamento estratégico crescer 20% ao ano, o que vem sendo conquistado há cinco anos consecutivos. “Diante desse cenário, a procura pelas nossas soluções aumentou, de forma que conseguimos manter a média de crescimento anual de 20% dos últimos cinco anos. Nosso objetivo é triplicar a empresa até o ano de 2023”, ressalta. Durante a pandemia, a companhia realizou 439 contratações, e esse movimento deve seguir em 2021.

Sadocci lembra que não é possível falar de 2020 e do impacto na procura por soluções digitais sem citar a telemedicina, que se tornou indispensável na atual realidade. “A solução é um dos componentes da nossa plataforma de inovação, o Global Health, que também conta com monitoramento ativo de pacientes, saúde preditiva, protocolos clínicos, check-in, agendamento on-line,

dentre outras soluções inovadoras e que visam o futuro da saúde”.

Outro avanço citado pelo executivo foi o lançamento do Command Center MV, que surgiu com o intuito de revolucionar a gestão de instituições de saúde com um serviço de monitoramento em tempo real de todas as rotinas da empresa, sendo capaz de identificar os desvios dos padrões previamente estabelecidos pela instituição e realizar a comunicação imediata da ocorrência para que haja as correções necessárias. “O Command Center tem a capacidade de prever, detectar e mitigar riscos de processos administrativos, assistenciais

MV



Jeferson Sadocci,  
diretor corporativo  
comercial da MV

e econômicos em tempo real, por meio do uso de tecnologias de inteligência artificial (IA), robotização (RPA), análise preditiva e time de especialistas multidisciplinares”.

As vendas digitais também se tornaram ainda mais essenciais. A plataforma de automação de compras, a Apoio Cotações, também foi um dos destaques da empresa no ano passado. “A empresa atuou durante toda a pandemia conectando fornecedores e instituições de Saúde nas compras de EPI’s e outros produtos essenciais para o enfrentamento do novo coronavírus”, destaca Sadocci.

### FOCO NO CUIDADO PREVENTIVO

O que vem se tornando tendência são as soluções de tecnologia que ajudam as pessoas a terem um cuidado preventivo com a saúde. Para Sadocci, as empresas devem investir cada vez mais nesse tipo de solução que monitore, em tempo real, o dia a dia, as atividades, a alimentação, os exames, os remédios tomados, os protocolos e cuidados necessários, auxiliando no tratamento preventivo de qualquer doença. “Atualmente, temos a plataforma Global Health que tem esse foco. Também estamos aplicando em nossas plataformas a Inteligência Artificial (IA), de forma que possam ajudar no tratamento preventivo de forma mais automatizada. Nossos investimentos em todas as tecnologias atuais não param”, ressalta. Para estar up-to-date com a inovação, a companhia tem investido R\$ 50 milhões ao ano em pesquisa e desenvolvimento.

Para 2021, Jeferson Sadocci revela que o foco estará no aprimoramento do Command Center, na expansão da solução Global Health com diversas inovações na telemedicina, na expansão da solução para clínicas e consultórios, e na conectividade com todos os tipos de dispositivos móveis.



“Tudo isso com o foco em aproximar ainda mais instituições e médicos dos pacientes, que serão prioridade ao longo do novo ano. A Inteligência Artificial também fará parte dos nossos projetos.”

A MV também está de olho em healthtechs e startups que possam agregar valor ao portfólio da empresa. Em 2020, a companhia realizou uma joint venture no segmento de saúde da Procenge. “Nos últimos cinco anos, compramos seis empresas e estamos sempre de olhos abertos para novas aquisições e oportunidades de parcerias. Neste ponto, vale ressaltar nossa parceria com a Healthcare Alliance, empresa focada em conectar soluções para a área da saúde”, lembra o diretor comercial.

Para o executivo, a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) será um dos pilares da transformação digital em 2021. “Para uma empresa ser digital, precisará se enquadrar na lei. Inclusive, adquirimos quatro empresas de

infraestrutura que oferecem esse serviço de adequação à LGPD”, ressalta.

De acordo com Sadocci, outro ponto essencial para os gestores de instituições de saúde é preparar a infraestrutura tecnológica e investir na capacitação dos colaboradores. “Os funcionários precisam estar aptos para utilizarem determinado software ou tecnologia. Pensando nessa necessidade, temos a **Universidade MV**, plataforma idealizada com o objetivo de capacitar usuários em processos e metodologias de mercado. Temos cursos e treinamentos de negócios, sistemas, gestão, tecnologia e processos da área. A gestão otimizada de hospitais e clínicas também devem ser prioridade em 2021. Por isso, temos o Command Center, que foi criado para trazer um modelo de gestão mais efetivo que monitora todos os setores de uma instituição de saúde”, conclui.

PEP MV conta com  
uma equipe de mais  
de 50 pessoas que  
trabalham em seu  
desenvolvimento

NEXODATA

# Futuro da medicina passa pela prescrição eletrônica

**COM SOLUÇÃO ALL-IN-ONE DE RECEITA DIGITAL, NEXODATA LEVA A MELHOR EXPERIÊNCIA PARA PACIENTES, MÉDICOS, HOSPITAIS, FARMÁCIAS E EMPRESAS DE TECNOLOGIA.**

**A** pandemia impulsionou diversas mudanças importantes, entre elas, a forma como os médicos fazem as prescrições. Tecnologias que já eram aplicadas em serviços de saúde de outros países avançaram no Brasil, a exemplo da telemedicina. A receita médica digital para prescrição de medicamentos e exames ganhou impulso e escala. Do ponto de vista de geração de negócios, o País acompanhou a tendência mundial.

Para a **NexoData**, healthtech especializada em receitas digitais, esse movimento representou um crescimento da companhia em quase 15 vezes. “Fundamos a Nexodata em 2017 com um propósito: antecipar o futuro no sistema de saúde e, desde o início, já acreditávamos que, através da prescrição eletrônica, seria possível proporcionar uma melhor experiência para pacientes, médicos e farmacêuticas”, conta Pedro Dias, cofundador e CEO da Nexodata.

Para o executivo, é possível que 2020 tenha sido o ano mais importante da história da saúde do ponto de vista da digitalização. “Tivemos o avanço de tecnologias importantes aqui, a aprovação do uso da telemedicina no combate à Covid, a receita médica digital também cresceu e passou a ser uma realidade”. Em 2021, acredita, a tendência é que isso se intensifique.



## NEXODATA



Pedro Dias,  
cofundador e CEO  
da Nexodata

O otimismo é justificado. Pedro Dias vê o crescente interesse de gestores, lideranças e principais executivos do setor de saúde em fomentar a transformação digital dentro do seu ecossistema. “Mesmo com a palavra digitalização sofrendo certa resistência, os gestores entenderam que é um mecanismo para tornar o setor mais eficiente e levar uma experiência melhor para os profissionais e para os pacientes”, conta, lembrando que o Brasil é um país grande, diverso e financeiramente desigual. “É sempre um desafio conseguir aplicar a digitalização em uma escala nacional. Vontade não falta. É necessário ter coragem em mente, porque não é fácil mudar o status quo, seja ele qual for”, ressalta.

Outro ponto positivo é a intensificação do volume de transações e parcerias entre as healthtechs. “Desde o ano passado, temos fortes indícios de que isso deve crescer cada vez mais. Vários fundos de venture capital, que antes não investiam no setor de saúde, por algum tipo de receio, hoje já contam com várias empresas de tecnologia no seu portfólio. Essa entrada do capital e o apoio dos investidores aos empreendedores que estão tentando melhorar e mudar o setor de saúde são uma tendência que vai se traduzir em consolidação em algum momento. Uma tendência positiva. Cada vez mais, as fusões e as aquisições entre healthtechs serão frequentes.”

### EXPERIÊNCIA 100% DIGITAL

Para o executivo, outro grande avanço a se enfatizar foi a adoção da tecnologia da receita digital em boa parte das redes de farmácias pelo Brasil. “Começamos 2020 com praticamente zero farmácias conectadas à Nexodata e terminamos o ano com mais de 20 mil farmácias espalhadas por mais de 3 mil cidades do Brasil, tendo beneficiado mais de um milhão de pacientes”, conta.

Isso porque a receita digital traz mais visibilidade, controle e segurança para o médico no processo prescritivo, além de permitir um processo de compra simples para o paciente, que não precisa mais do papel. Além disso, as prescrições emitidas estão em conformidade com os padrões exigidos pelo ICP-Brasil.

“Temos como principal objetivo a digitalização do processo prescritivo de receitas, medicamentos e pedidos de exames. Em 2020, avançamos muito em relação a esse propósito. Conseguimos entregar uma experiência 100% digital, sem necessidade do uso de papel, para todos os médicos e pacientes que fazem parte do ecossistema da Nexodata. Foi possível, mesmo no meio da pandemia, que os médicos conseguissem gerar uma receita a distância, de forma segura, permitindo que os pacientes continuassem os seus tratamentos. Pela primeira vez, no ano passado, o papel não era necessário para acessar o tratamento”, comemora.



Equipe Nexodata

### CRESCIMENTO

Para 2021, a palavra é crescimento. “Nossa expectativa é aumentar em dez vezes a rede de clientes da Nexodata. O único jeito de conseguir fazer isso é mantendo um nível de serviço excelente, construindo um time maior e melhor. Vamos dobrar o tamanho da empresa em número de funcionários já no primeiro trimestre de 2021, e a expectativa é triplicar o tamanho da equipe até o final do ano”, ressalta o executivo.

Pedro Dias ressalta que a empresa segue determinada em levar os serviços de prescrição eletrônica para a maior quantidade possível de instituições de saúde no Brasil. O foco é seguir aprimorando as soluções, buscando levar uma melhor experiência digital na elaboração das receitas médicas e no processo de compra dos medicamentos. Para isso, a empresa pretende

investir R\$ 10 milhões, que serão destinados para parcerias e novos lançamentos. “Queremos permitir que mais profissionais da saúde e que mais pacientes consigam ter uma experiência de compra de medicamentos ou ter uma experiência no acesso ao tratamento medicamentoso 100% digital, de modo seguro e sem a necessidade do uso do papel”, diz.

A empresa quer se posicionar como uma das referências na área e continuar sendo protagonista no cenário de inovação e digitalização do setor de saúde no Brasil. Para isso, conta com uma rede de parceiros que são referência em saúde. “Queremos continuar investindo nessas parcerias e no aprimoramento das nossas soluções, sempre com o objetivo de levar uma experiência melhor para os profissionais de saúde e para os pacientes do Brasil. Esse é o nosso foco para 2021”, conclui.

PIXEON

# Inovações disruptivas e as transformações da saúde na era digital

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E USO DE ROBÔS SÃO AS GRANDES APOSTAS PARA O FUTURO. PIXEON AVANÇA E ASSUME PROTAGONISMO NO FORNECIMENTO DAS TECNOLOGIAS.**

**A** Inteligência Artificial (AI) transformará diversos setores da economia, e um dos mais afetados será o mercado de saúde, cujos algoritmos inteligentes devem ajudar médicos a acelerar diagnósticos e tratamentos. “Isso já está acontecendo e nós estamos trabalhando para sermos protagonistas dessa transformação digital”, conta Iomani Engelmann, Diretor de Marketing e Novos Negócios e sócio-fundador da **Pixeon**. Para o executivo, não há dúvidas de que o futuro da saúde será inovador. “Quando falamos de futuro, a Inteligência Artificial e o uso de robôs são grandes tendências para a disruptão do setor, com benefícios tanto para os pacientes, quanto para os profissionais da área”.

Em 2020, a empresa registrou recorde histórico de vendas, alcançando um aumento de 20% na comparação com 2019. O crescimento reflete os investimentos realizados no período, com a expansão na América Latina. “Demos passos importantes do ponto de vista de negócios com aquisições e lançamentos, ampliamos ofertas e expandimos as nossas operações. Todo esse momento fez a empresa crescer e se tornar líder no mercado de healthtech no País”, comemora Engelmann.

Com cerca de seis mil clientes entre hospitais, clínicas e centros de diagnósticos de imagens, a Pixeon tem em sua base 44 milhões de pacientes no país e contabiliza mais de 150 milhões de consultas e exames realizados por ano. A empresa está estruturada em três unidades de negócios: Medicina Diagnóstica, com foco em laboratórios em geral, centros de diagnósticos de imagem e PACS; a segunda unidade é chamada de Atenção Clínica, que cuida especificamente das operações de hospitais e clínicas; a última é a denominada Engajamento do Paciente, que atua em toda a jornada de agendamento, teleconsultas, suporte ao cuidado médico, acompanhamentos e contatos via portais e apps.



## PIXEON



Plataforma Lumia de IA integrada a robôs

No ano passado, a companhia lançou a **Pixeon Lumia**, uma plataforma de Inteligência Artificial desenvolvida para proporcionar um atendimento eficiente e humanizado aos pacientes. Também expandiu o produto Pixeon Smart, com a criação e integração de uma ferramenta de teleconsultas. A empresa realizou ainda sua quinta aquisição no mercado: a compra do **BoaConsulta**, plataforma de agendamento de consultas, sistema de gestão clínica e telemedicina. Com isso, expandiu a sua atuação na América Latina, com clientes no Uruguai e na Colômbia.

“Demos um passo importante para a empresa com compra do BoaConsulta. Esse avanço deu início à estratégia de expansão dos negócios da companhia, que inclui aprimorar a qualidade do atendimento ao paciente, proporcionando mais

eficiência e resultados ainda melhores aos nossos clientes”, ressalta o executivo.

Um dos resultados desse movimento de internacionalização é a conquista, pelo terceiro ano consecutivo, do título de Best in KLAS for Latin America. Avaliado como o melhor da América Latina em estudo realizado pelo KLAS Research - organização norte-americana de pesquisa que monitora a performance de fornecedores de tecnologia para saúde mundial -, o PACS da Pixeon obteve nota 87,7, mais de 7 pontos acima da média do mercado, 80,9. A pesquisa entrevista anualmente mais de 30 mil empresas de saúde em todo o mundo para condecorar as que apresentam melhores notas.

### JORNADA DIGITAL DO PACIENTE

Engelmann explica que o objetivo atual é acelerar a criação de um grande marketplace de saúde e cuidar de toda a jornada do paciente, desde a consulta, exames e tratamento. “Nosso foco está na experiência digital dos clientes dos nossos clientes, ou seja, pacientes, médicos, psicólogos, entre outros, em um novo e ampliado mercado no conceito de B2B2C (Business to Business to Consumer), tornando-se protagonista no processo da transformação digital da saúde no país.”

Em 2020, a empresa passou a olhar também para processo de engajamento dos pacientes de forma integrada e nativa às soluções. “Tornamos o nosso sistema de gestão ainda mais completo com a habilitação de uma solução de teleconsulta já totalmente integrada aos nossos produtos, que se destaca por oferecer uma jornada do paciente 100% digital”, explica.

A ideia é acompanhar o paciente em todas as etapas da sua interação com a instituição. “Essa jornada digital começa no agendamento, passa pela verificação da elegibilidade do paciente e, no caso de teleconsultas, disponibiliza salas virtuais dedicadas, além de ceder ao médico acesso ao prontuário eletrônico do paciente e a tudo o que ele precisa para fazer uma prescrição digital. É com essa visão que conceituamos e implementamos a

Iomani Engelmann,  
Diretor de  
Marketing e Novos  
Negócios e sócio-  
fundador da Pixeon

jornada digital do paciente, contemplada em nossas soluções”, diz.

Iomani Engelmann defende que é preciso olhar mais atentamente à jornada digital do paciente, melhorar e facilitar os processos, reduzir e otimizar o tempo das pessoas, tanto dos profissionais que atuam na área da saúde quanto dos pacientes. “A transformação digital chegou em diversas áreas e a saúde não pode e nem vai ficar fora disso. Gestores e lideranças das instituições de saúde precisam estar atentos. A fidelização do paciente se dará por qual motivo? Essa é uma pergunta provocativa que estamos nos fazendo e fazendo aos nossos clientes a todo momento. As respostas, com poucas variações, estão relacionadas à qualidade e agilidade do atendimento de primeiro con-

tato até a conclusão do serviço. Isso será impossível sem tecnologia digital, ou seja, a jornada plena digital do paciente. Como gerar essa experiência para o paciente se os hospitais, clínicas, laboratórios e centros de diagnósticos não estiverem totalmente em um ambiente digital, integrado e colaborativo?”, questiona.

No quinquênio que se encerra em 2024, a companhia prevê o investimento de R\$ 83 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento. “Apesar desses reconhecimentos, declaramos não estarmos satisfeitos. Na verdade, estamos inquietos, pois queremos fazer mais pela ‘Saúde’ – sim, com “S” maiúsculo. Sermos protagonistas na transformação digital e pela inovação da vida é o que nos move. Estarmos próximos dos nossos clientes é fundamental para que consigamos ver isso acontecer na prática. Por esses motivos, não pararemos e continuaremos mudando, evoluindo e crescendo”, conclui.


 PLUGINBOT

# Robótica e Inteligência Artificial na Saúde

**REFERÊNCIA EM ROBÔS DE TELEPRESEÇA NO BRASIL E AMÉRICA LATINA, PLUGINBOT SE PREPARA PARA ATUAR NO MERCADO GLOBAL. EMPRESA DOBROU FATURAMENTO EM 2020.**

Sob a ótica de que “prevenir é melhor do que remediar”, a **Pluginbot**, plataforma de gestão de robôs e inteligência artificial, tem atuado por meio de seu ecossistema colaborativo que integra múltiplas soluções e aplicações, próprias e de terceiros, na medicina preventiva. “Queremos facilitar o uso da tecnologia na área da saúde”, afirma Melina Yasuda, fundadora da startup.

Para tanto, a proposta é atuar como agente transformador para facilitar o uso de IA pelas empresas, além de permitir a integração e gerenciamento de robôs físicos e virtuais em uma única base de conhecimento cognitiva. E ir além, promover o mercado brasileiro e



Melina Yasuda,  
fundadora da  
Pluginbot

o latino em potencial consumidor dessa tecnologia, exportando para o mundo.

Mas o mundo parou em 2020 com a pandemia do novo coronavírus, com uma crise sem precedentes que paralisou mercados. Para garantir a sobrevivência neste período, em abril do ano passado, a empresa fez uma revisão de seu planejamento estratégico. Com agilidade e capital próprio, investiu em infraestrutura, adequação dos produtos e ajustes na operação. “Para alavancar os negócios, foi fundamental manter o time unido, trabalhar ao lado dos clientes, para implementar as soluções”, explica Yasuda.

Entre as estratégias adotadas, na contramão das demissões que ocorreram em massa em diversos setores, a Pluginbot realizou novas contratações e treinamentos, importou com exclusividade 50 novos robôs de telepresença e fechou parcerias importantes como com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, o Hospital do Amor em Barretos, a Hackmed, a Píxeon, e a Cloud Saúde, grandes players de tecnologia e inovação para saúde, além da mentoria do Dr. Chao Lung Wen, papa da telessaúde. A agilidade na tomada de decisão e



## PLUGINBOT



implementação das ações fez com que o faturamento de 2020 dobrasse em comparação ao ano anterior.

De acordo com a executiva, a empresa está preparada para um crescimento ainda mais acelerado e bem estruturado nos próximos anos. “Literalmente arrumamos a casa na pandemia. Tivemos a capacidade de agir rápido, olhar para o mercado, entender quais eram as demandas e nos direcionarmos para atendê-las”, diz Yasuda.

No início do ano passado, a operação da Pluginbot estava equilibrada entre os segmentos de varejo, segurança, healthcare e hospitality. “Com a pandemia, a área da saúde que representava 20% dos nossos esforços passou a exigir 60%”, explica Spencer Santos, head de operações da startup que integra o ecossistema da Wayra, da Telefônica.

De acordo com o executivo, entre os destaques do último ano, está o uso dos robôs de telepresença na saúde, que conectam as pessoas em condições de isolamento, seja pela doença ou pelas circunstâncias por conta da pandemia. Por meio desses robôs foi possível a realização de visitas virtuais, atendimentos clínicos e teleatendimentos. A distância, os profissionais de saúde puderam interagir com pacientes, avaliá-los clinicamente e dar instruções, sem se expor à contaminação. Só no HC foram mais de 11 mil atendimentos realizados pelos robôs, além de viabilizar soluções com benefícios tangíveis nas experiências de uso médico, assistencial, hospitalar e paciente.

### PERSPECTIVAS PARA 2021

Para este ano, a empresa deve consolidar parcerias dentro do ecossistema colaborativo de grandes empresas com startups. A projeção é de pelo segundo ano consecutivo dobrar o faturamento. Para tanto, segue na homologação de novos robôs nacionais e internacionais. Estão previstos os lançamentos dos robôs de delivery e desinfecção, responsáveis por desinfetar e esterilizar ambientes e instrumentos de centros médicos com luz ultravioleta, que destrói vírus e bactérias. Com isso, esses locais ficam mais tempo protegidos e menos trabalhadores são expostos aos patógenos.

A plataforma de gestão de robôs também desempenhará um papel importante com a aplicação de novos modelos de atendimentos e visitas virtuais para diminuir a exposição aos riscos de contaminação e melhorar a experiência do paciente com serviços mais humanizados. A ampliação da oferta do Ninegrid nos hospitais também corrobora no quesito humanização. Isso porque o aplicativo de nutrição possibilita medir e corrigir quaisquer desvios relacionados ao tratamento do paciente de forma mais eficiente. A ferramenta transforma listas em menu digital, além de conectar empresas, hospitais e pacientes.

“Acreditamos que o Ninegrid deve cumprir um papel relevante no tratamento dos pacientes. Tornando possí-

vel a visão de toda a jornada alimentar em tempo real através de dados combinados com a estratégia da equipe de nutrição”, explica Santos.

Outro lançamento previsto é o Fisital View, que integra os dados do mundo físico e digital e cria correlações que possibilitam a identificação de padrões e alertas em tempo real para embasar decisões rápidas e mais assertivas.

### TENDÊNCIA GLOBAL

De acordo com os dados do Distrito Health Tech Report, mais de US \$40 bilhões já foram investidos globalmente em healthtechs. No Brasil, o montante de 2014 para cá chega a US \$430 milhões. “Em termos estratégicos, devem ocorrer parcerias e mentorias com empresas e especialistas para cooperação nesse ecossistema, que healthtechs com soluções complementares se unam para alcançar melhores resultados”, afirma Santos.

É certo que a pandemia acelerou a adoção de novas tecnologias. Toda a parte de IoT, inteligência artificial, robótica e saúde conectada são tendências para este e os próximos anos. Um grande número de iniciativas para novas soluções dentro do mercado de healthtechs, muitas startups solucionando problemas na área da saúde, aceleradas pela infraestrutura 5G.

Vale destacar que essas tendências reforçam o foco no paciente e isso deve trazer profundas transformações. Um exemplo disso é o prontuário que está migrando à nuvem. O paciente é quem permitirá o acesso aos seus dados. Todas as informações poderão ser acessadas de um único ponto, e o melhor, consultas, diagnósticos e até prescrições podem ser feitas sem sair de casa.



Spencer Santos,  
head de operações  
da startup

### PLUGINBOT

A Pluginbot é uma startup brasileira que desenvolveu a plataforma SaaS (software como serviço) de gestão de robôs e inteligência artificial por meio de seu ecossistema colaborativo que integra múltiplas soluções e aplicações próprias e de terceiros. Atuando no varejo, segurança, healthcare e hospitality, contribui com a criação de experiências e insights que promovem a transformação digital em um universo cada vez mais conectado.

Fundada no final de 2017 por Melina Yasuda, nasceu com a proposta de ser altamente tecnológica, democrática e diversa. Quando tudo isso passa a fazer parte do cotidiano, elimina-se qualquer barreira entre as pessoas. A Pluginbot integra o ecossistema da Wayra, da Telefônica, interface de inovação nos negócios, presente em 10 países.

RFXCEL

# Inovação para a Cadeia de Suprimentos

**VISANDO SIMPLIFICAR E OTIMIZAR PROCESSOS, A RFXCEL APOSTA EM SOLUÇÕES PARA A CADEIA DE SUPRIMENTOS, COMO RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO AMBIENTAL.**

O ano de 2020 expôs inúmeras falhas nas cadeias de suprimentos e abastecimento em todas as partes do mundo, o que evidenciou a necessidade de uma evolução nos processos e também no uso de novas tecnologias. Na área da saúde, as regulamentações mundiais relacionadas à logística da cadeia de suprimentos estão em constante atualização, com medidas como a rastreabilidade e a serialização de medicamentos, entre outros produtos. Esse cenário impõe ainda mais desafios para a operação das indústrias, especialmente nos segmentos farmacêutico e de bens de consumo.

No Brasil, o Sistema Nacional de Controle de Medicamentos (SNCM) já é uma realidade e entra em vigor em abril de 2022. “Com ele, as indústrias farmacêutica e hospitalar ampliarão o olhar sobre sua cadeia de suprimentos. Mas, se os prazos não forem cumpridos, as indústrias correm risco de ter suspensas suas operações de venda, o que afeta a cadeia como um todo”, adverte Vinicius Bagnarolli, diretor de operações na América Latina da **rfxcel**, empresa global em gerenciamento de supply chain.

A empresa, que acumula mais de mil implementações de soluções do gênero para mais de 200 clientes nas Américas, Europa e Ásia, pretende expandir a presença na América Latina, principalmente no Brasil. “Nossa expectativa de crescimento para 2021 é bem positiva, tendo em vista que nossas soluções visam auxiliar os clientes com os problemas que estarão em evidência durante este ano, como as disrupções de abastecimento causadas pela pandemia e a lei de rastreabilidade de medicamentos no Brasil”, explica o executivo. Equador, Chile, Co-



## RFXCEL



em tempo real ajudará no cumprimento dessas demandas regulatórias, ao mesmo tempo em que agregará benefícios de negócios. Também estamos em contato com órgãos governamentais para uso de nossa solução de controle de dispensação de vacinas, que visa garantir a chegada da vacina correta para o paciente correto, no momento correto”, ressalta.

A empresa lançou recentemente o **Accurate Immunization Management (AIM)**, uma solução em nuvem que possibilita o acesso dos profissionais de saúde aos registros de imunização em tempo real, seja em hospitais, laboratórios clínicos ou farmácias.

A ferramenta também permite o monitoramento do inventário e a administração das vacinas certas para o paciente certo. “Por ser uma ferramenta automatizada, os usuários podem manipulá-la praticamente sem nenhum treinamento, o que garante uma implementação rápida em ambientes críticos como o das unidades de emergência”, destaca Vinicius Bagnarolli.

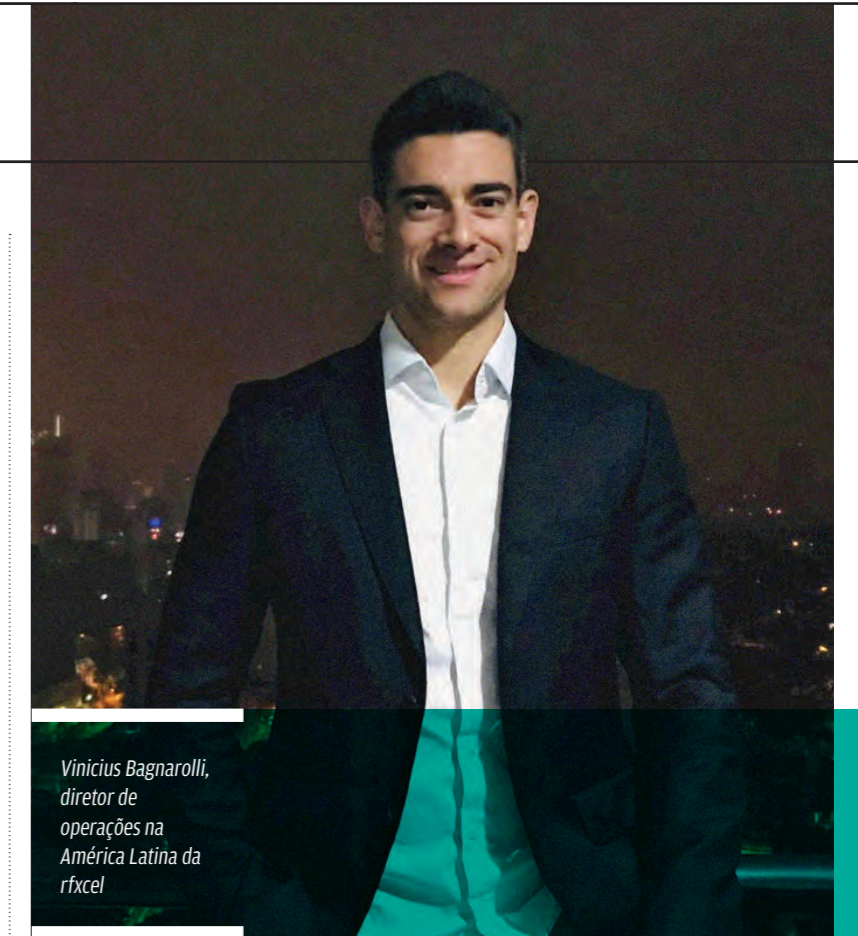
### CONSOLIDAÇÃO

Se há um consenso entre indústria e prestadores de serviços médicos no Brasil é o de que 2021 deve representar uma consolidação de conceitos largamente discutidos na área de saúde global, como telemedicina, pagamentos por performance e não por serviço, saúde populacional, medicina de precisão, entre outros. Vinicius Bagnarolli concorda e reforça que algumas dessas tendências ganharam evidência pela necessária disrupção provocada pela Covid-19. “De fato, 2020 foi um ano desafiador. Talvez sem precedentes em nossa história recente, mas, ao mesmo tempo, foi um ano que possibilitou a inovação. Muitas indústrias se reinventaram. Grandes empresas de tecnologia tendem a focar mais no mercado da saúde, e novas empresas devem surgir já com soluções para novos e velhos problemas. Vejo diversos bons exemplos de empresas que vieram para mudar certas indústrias. Isso deve impulsionar a evolução da indústria da saúde e uma maior adoção de tecnologia”, defende.

Outro ponto que não deve ser esquecido, de acordo com o diretor de operações da rfxcel, é a experiência do paciente. Para ele, o paciente deve estar no centro da transformação digital das empresas de saúde. Planos de saúde e laboratórios devem promover cada vez mais o engajamento do paciente em seu próprio cuidado, recompensando-o por cuidar de sua saúde, o que resulta na diminuição do custo dos serviços prestados e no aumento da previsibilidade da sua população de clientes.

Por outro lado, os hospitais devem olhar para a tecnologia não somente como equipamentos de tratamento mais avançados, mas também para ferramentas que melhoraram a experiência do paciente. “Sempre nos posicionamos como um parceiro de negócios de nossos clientes, e não somente como provedores de tecnologia. Isso fez com que diversos clientes pudessem se valer da nossa experiência, e não somente de nossas soluções, para mitigar muitas dessas lacunas, e evoluir em processos e operações. O uso e análise de dados para tomada de decisões também cresceu, pois as empresas precisaram se tornar mais efetivas”, conta.

Ferramentas que permitem uma melhor análise operacional das empresas também devem ser analisadas com atenção. Como exemplo, o executivo cita soluções que possibilitam que um hospital saiba a performance e a ocupação de cada sala de cirurgia, para melhor alocação de recursos, bem como a performance dos profissionais em se tratando da experiência do cliente. “Adicionalmente, devido a diversas falhas na cadeia de suprimentos que ficaram evidentes com a pandemia, soluções de maior visibilidade, rastreabilidade e monitoramento em tempo



Vinicius Bagnarolli,  
diretor de  
operações na  
América Latina da  
rfxcel

real devem fazer parte das discussões e análise do setor da saúde para o ano”.

Para Vinicius Bagnarolli, a indústria de saúde ganha produtividade e controle ao adotar essas condutas. “Desde uma maior visibilidade da cadeia de suprimentos, passando pela rastreabilidade de medicamentos, inclusive de vacinas, até o monitoramento ambiental em tempo real da cadeia de suprimento, nossas soluções permitem não somente que o paciente tenha certeza da veracidade dos medicamentos consumidos, como também possibilita à indústria um maior engajamento com o paciente. Elas também estão completamente adaptadas à realidade brasileira, e estamos prontos para auxiliar a indústria farmacêutica e os hospitais a sanar os problemas de suas cadeias de suprimentos, e a desmitificar a rastreabilidade de medicamentos”, conclui.

Sistema Nacional de Controle de Medicamentos entrará em vigor em abril de 2022

lômbia e México também estão nos planos de expansão da empresa na região.

De acordo com Vinicius Bagnarolli, o SNCM propiciará um expressivo aumento da segurança e do controle de medicamentos não só para fabricantes e importadores, mas também para distribuidores, clínicas, hospitais e pacientes. Tais medidas, já aceitas internacionalmente, permitirão ao Brasil proteger a população contra problemas relacionados à falsificação de remédios e roubo de cargas.

Investir em soluções para simplificar processos pode ser um dos caminhos. “Nossa plataforma de rastreabilidade e monitoramento ambiental

## VIBE SAÚDE

COM UM ANO MARCADO PELA AMPLIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS ONLINE, VIBE SAÚDE VÊ SEUS NÚMEROS CRESCEREM. PÚBLICO B2C É ESTRATÉGICO.

# Telemedicina orientada à Atenção Primária

Estudos recentes realizados pela Global Market Insights sinalizam uma movimentação em digital health de US\$ 379 bilhões (cerca de R\$ 1,4 trilhão) até 2024. A consultoria projeta que o mercado mundial de telemedicina irá expandir para US\$ 131 bilhões até 2025. Essa taxa de crescimento anual de 19% será impulsionada pela ampliação da rede de telecomunicações e pelas iniciativas dos governos em relação ao fornecimento de serviços de saúde às populações com acesso limitado ou inexistente à saúde.

Diante de um cenário complexo provocado pela pandemia da Covid-19, os investimentos na telemedicina em todo o mundo foram acelerados. Inserida nesse contexto de expansão, a **ViBe Saúde**, healthtech focada em saúde virtual, tem alcançado números promissores. Com o aumento da demanda por telemedicina, a empresa viu sua base de usuários aumentar exponencialmente. Desde julho, após lançar a nova versão de seu aplicativo, a empresa atingiu mais de 1 milhão de downloads e realizou mais de 150 mil consultas.

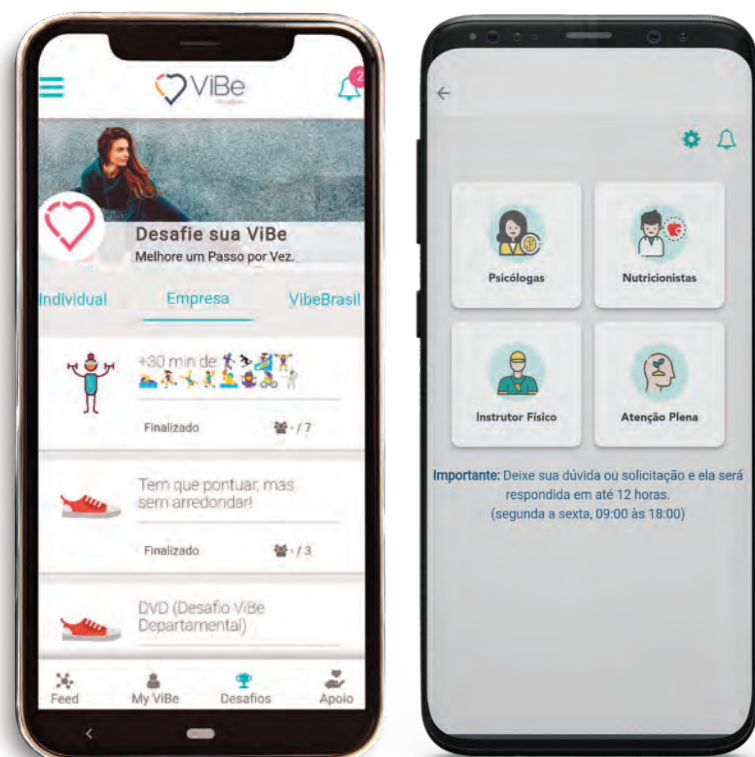
“Nossa abordagem personalizada e integrada tornou a ViBe o aplicativo de saúde digital para consumidor final (B2C) líder no Brasil e o primeiro ponto de contato para as necessidades da atenção primária. O nosso plano é fortalecer cada vez mais a distribuição do app para a população e alcançar 5 milhões de downloads até o final de 2021”, revela Ricardo Joseph, cofundador da empresa e COO da empresa.

Em janeiro, a empresa completou seu aporte de R\$ 54 milhões, a maior rodada “Series A” registrada no país para uma startup de saúde digital, liderada pela empresa de investimentos sueco-brasileira **Webrock Ventures**. Os recursos serão direcionados para expandir o serviço freemium e democratizar o acesso à saúde para mais de 160 milhões de brasileiros que hoje dependem do sistema público. Junto com o aporte, a empresa selou uma parceria de inovação tecnológica com a **Doktor.se**, uma das principais empresas de saúde digital da Europa.

O modelo de negócios freemium se concentra



## VIBE SAÚDE



em oferecer atenção primária aos brasileiros que dependem do sistema público de saúde do Brasil. A plataforma oferece consultas virtuais agendadas e on-demand com clínicos gerais, psicólogos e nutricionistas, bem como Linhas de Cuidado (Digital Therapeutics) para gerenciamento de cuidados crônicos - tudo integrado com prontuários eletrônicos e wearables de bem-estar/fitness.

“Nossa missão é oferecer o melhor atendimento digital a preços acessíveis para todos os brasileiros. Fizemos grandes progressos ao longo de 2020 devido ao nosso modelo freemium, tendo oferecido mais de 150 mil consultas

gratuitas aos nossos usuários. Estamos tendo um impacto tremendo na vida de centenas de milhares de brasileiros que não têm acesso a cuidados de saúde adequados. Nossa abordagem personalizada e integrada à saúde tornou a ViBe o aplicativo preferido e o primeiro ponto de contato para todas as necessidades de saúde de nossos usuários”, reforça Ian Bonde, cofundador e CEO da ViBe.

Ricardo Joseph ressalta que o foco para 2021 continuará sendo a ampliação radical de acesso de saúde digital de qualidade. “Como trabalhamos com uma abordagem multidisciplinar, integrada e que incentiva a continuidade, lançaremos uma assinatura que dará melhores condições para que esse propósito se viabilize. Está prevista a entrada de diversos parceiros para ampliar nosso escopo para serviços presenciais, sejam diagnósticos ou intervenções”.

De acordo com o executivo, o plano é expandir o alcance e impacto social em até dez vezes nos próximos 12 meses. “Paralelamente, aumentaremos nossa equipe de médicos de família, psicólogos, nutricionistas e treinadores físicos para absorver o crescimento exponencial da demanda. Hoje, temos uma equipe de 50 profissionais de saúde e vamos ampliar para 300 ainda neste ano de 2021”, revela.

### PARCERIA COM D'OR CONSULTORIA

A ViBe também assinou recentemente um acordo com a D'Or consultoria, pertencente ao maior grupo hospitalar e clínico privado do Brasil, a **Rede D'Or São Luiz**. A parceria permite que a empresa se expanda ainda mais no seg-



Ricardo Joseph e Ian Bonde, fundadores da ViBe Saúde

mento B2B, bem como possibilita o atendimento continuado para seus pacientes, vinculando a atenção primária digital aos atendimentos presenciais e à atenção terciária em todo o País.

A parceria envolve também a Cuid@r, plataforma de cuidado à saúde exclusiva da D'Or, com soluções de atendimento 360° que se estende além da telemedicina, passando por linhas de cuidado para gestão de casos crônicos, soluções de qualidade de vida e engajamento dos usuários na mudança de comportamento no cuidado com sua saúde.

A plataforma conecta especialistas e os mais atualizados protocolos médicos, unificando a agilidade e praticidade do cuidado digital com a estrutura, o alcance e os conhecimentos necessários para o tratamento de saúde de curto, médio ou longo prazo.

“A parceria entre a ViBe e a D'Or é uma combinação fortíssima ao oferecer o que há de mais avançado em saúde digital para mais de 2 milhões de vidas sob gestão da D'Or Consultoria. Os negócios D'Or PME também irão usufruir da ferramenta, além de diversos canais massificados B2B2C,” comenta Ian Bonde.

“Somos a única consultoria com a expertise do maior grupo de saúde do país aliado à veia à veia inovadora e de geração de valor da D'Or

Consultoria. Após realizarmos uma grande concorrência entre inúmeras healthtechs, escolhemos a ViBe por entender que é a empresa que possui uma grande expertise em tecnologia aplicada à saúde com a melhor plataforma e os melhores serviços de saúde digital no mercado”, explica Bruno Iannuzzi, CEO da D'Or Consultoria.

Para Ricardo Joseph, a transformação digital avança na saúde, e a tendência é que o setor continue a se modernizar, com um incremento das operações de grandes parcerias. “A tecnologia está transformando a saúde, e o futuro é promissor. Os gestores e as lideranças precisam entender que a transformação digital implica uma mudança fundamental na cultura da organização para que ela possa receber a inovação, nos modelos de gestão e na cultura e comportamento dos profissionais de saúde”, conclui.

# Uma perspectiva global sobre a saúde digital



A segunda edição do **Global Summit Telemedicine & Digital Health** reuniu especialistas internacionais e nacionais para debater as tendências que estão transformando o mundo da saúde. O evento, realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM), em parceria com o Transamerica Expo Center, contou com mais de 120 palestrantes de 13 países, que trouxeram à tona diversos aspectos da nova era da saúde digital e da telemedicina no Brasil e no mundo.

“A pandemia da Covid-19 desencadeou um crescimento exponencial dessas áreas globalmente, mostrando que precisamos de agilidade no desenvolvimento de soluções e de serviços digitais que atendam às necessidades de saúde neste novo mundo em que estamos vivendo”, destacou o neurologista e presidente do Conselho Curador do Global Summit Telemedicine & Digital Health, Jefferson Gomes Fernandes.

Para ele, os debates mostraram que a telemedicina e a telessaúde estão crescendo de forma impressionante no Brasil, transformando o setor. “A telemedicina e a telessaúde estão aumentando o acesso das pessoas aos cuidados com a saúde, permitindo uma maior e mais ágil resolutividade dos problemas de saúde, independentemente de onde as pessoas estão localizadas, e oferecendo um melhor desfecho para esses problemas ao prover atendimento e tratamento adequados. As soluções digitais estão mostrando que podem ser transversais e ajudar na continuidade dos cuidados às pessoas, de forma integral, quebrando o ciclo da fragmentação desses cuidados com a saúde”, ressaltou o presidente do Conselho Curador do Global Summit.

E se a telemedicina e a telessaúde podem ajudar na logística do atendimento, também podem contribuir para reduzir desperdícios e os custos

**ACOMPANHE O PANORAMA DA SAÚDE DIGITAL 2021, COM AS PERSPECTIVAS APRESENTADAS POR RENOMADOS ESPECIALISTAS DO BRASIL E DO MUNDO DURANTE A 2ª EDIÇÃO DO GLOBAL SUMMIT TELEMEDICINE & DIGITAL HEALTH.**

com a saúde. Na visão de Fernandes, os debates enfatizaram que a medicina será mais humanizada a partir dos avanços tecnológicos, pois coloca o médico e o paciente mais próximos. “A medicina do futuro vai avançar ainda mais com a tecnologia, isso é inevitável. A telemedicina praticada de forma responsável possibilita uma medicina conectada, com mais facilidade para orientar o paciente e integrar os serviços disponibilizados, o que gera uma melhor experiência do usuário e uma melhor gestão do sistema de saúde”.

Em mais um ano de parceria com o Global Summit, a **Medicina S/A** traz as perspectivas e tendências apresentadas durante o evento.

## DIRETRIZES NACIONAIS PARA A TELESSAÚDE

A pandemia de Covid-19 acelerou processos que vinham sendo encaminhados no campo da saúde digital. A telemedicina, por exemplo, ganhou força e adeptos durante o período de isolamento social. No **Ministério da Saúde**, os avanços seguem, não sem enfrentar inúmeros desafios inerentes a um país continental, com tantas particularidades.

De acordo com os especialistas do Ministério da Saúde, Adriana da Silva e Souza, diretora do departamento de saúde digital, Luiz Júpiter, coordenador de dados abertos e análise prospectiva em saúde, e Juliana Pereira de Souza Zinader, coordenadora-geral de inovação em sistemas digitais, o Governo Federal reconhece os principais desafios a serem vencidos. Entre eles, a transposição de barreiras socioeconômicas, culturais e geográficas para ampliar o acesso da população; redução de custo para o SUS associado à maior qualidade do atendimento e à satisfação do paciente, garantindo cuidados de saúde seguros, oportunos, efetivos e eficientes; redução das filas e do tempo de espera para atendimentos e diagnósticos; e melhoria da dinâmica, evitando deslocamentos desnecessários tanto para o paciente quanto para os profissionais de saúde.

“Entendemos que vamos avançar com essas ações no Brasil. Sabemos que as ações de telessaúde estão integradas a um cenário que precisa ser muito mais explorado”, explica Adriana da Silva e Souza.

Entre as metas que o Ministério da Saúde estabeleceu para que sejam alcançadas até 2022 estão o tabelamento de valores das



ações em saúde digital, sempre em parceria com as agências reguladoras e os conselhos de classe, visando abertura no mercado para profissionais de saúde. Sobre a percepção dos médicos sobre a adesão tecnológica – visto que havia resistência à telemedicina por parte do corpo clínico –, Adriana esclareceu que, “se esses profissionais estão capacitados, com a regulamentação necessária, o tabelamento de valores pode suprir a necessidade tão questionada pela categoria”.

As outras metas do governo envolvem capacitação técnica e infraestrutura, ampliação das redes de cooperação técnica, fortalecimento das ferramentas de monitoramento e fiscalização de recursos, construção de políticas públicas e aprimoramento da rede de ensino.

## GESTÃO E REDE DE DADOS

É inviável tratar sobre saúde digital sem mencionar a gestão dos inúmeros dados que permeiam os sistemas de atendimento no mundo. “A gente tem desafios enormes em relação à quantidade de dados gerados”, pontuou Júpiter, enfatizando que esse problema atinge inclusive a esfera financeira. “Devemos ter bilhões de dados nas plataformas e não temos como trabalhar esses dados sem ferramentas tecnológicas poderosas que agregam o sistema de informação, trabalham junto aos pesquisadores, e implementam modelos de inteligência artificial para que seja possível fazer a análise e tomar decisões”, complementou.

Muitos desses dados estão sendo trocados através da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que visa criar um prontuário único de saúde por meio da troca de informações entre os diversos níveis de atenção. “Estamos pavimentando essa estrada e, na sequência, alimentaremos com informações seguindo nossa estratégia inicial”, esclareceu Juliana



Juliana Zinader, do Ministério da Saúde

sobre o desenvolvimento da rede nos últimos meses, que foi, obviamente, impulsionado pela Covid-19, mas já havia sido previsto para ser iniciado como uma forma de permitir a transição e a continuidade do cuidado nos setores público e privado.

Enquanto a RNDS conecta todos os atores e os dados que são trocados em todo o país, estabelecendo o conceito de uma plataforma nacional de inovação, informação e serviços digitais, na ponta da cadeia – onde está o paciente – há um aplicativo que concentra essas informações clínicas: **Conecte SUS Cidadão**.

“A ideia é estar em evolução”, disse a especialista sobre o app já disponível para download e que permite acesso à caderneta de vacinas, aos diagnósticos e à oferta de medicamentos por meio do Sistema Único de Saúde. “Assim, o cidadão brasileiro tem todas as suas informações de saúde concentradas”, completou.

## PANORAMA DA SAÚDE DIGITAL 2021



Patrícia Ellen, secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

### SUS 5.0

A tecnologia deve ser utilizada para combater a desigualdade de acesso no país? Para Patrícia Ellen, secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, sem dúvidas. “Um SUS 5.0 faz uma revolução na qualidade de vida da população mais necessitada”, disse. Para ela, o teleatendimento precisa ser acessível para todos.

A pandemia do novo coronavírus mostrou que a tecnologia é uma grande aliada e que a telessaúde veio para ficar. Durante a crise, em alguns casos, esse método foi a única alternativa. “A telemedicina melhora o acesso, a experiência do paciente, a aderência ao cuidado e, assim, o desfecho da saúde como um todo. E não só a teleconsulta, mas a utilização de dados, por exemplo, nos ajuda com a distribuição de recursos e a chegar onde não chegávamos”, acrescentou Eduardo Cordioli, gerente médico de Telemedicina no Hospital Israelita Albert Einstein.

O governo de São Paulo, por exemplo, implantou programas e planos de ação dedicados a promover a digitalização e a transformação digital na saúde no estado. “Vivemos 6 anos em 6 meses. O que antes era um plano se tornou uma emergência. Tivemos que mapear, como nunca havia sido feito antes, o sistema de saúde inteiro, tanto o público quanto o privado”, ressaltou a secretária de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo.

Essas inovações revolucionaram a medicina e o cuidado com o paciente. No entanto, mesmo com benefícios claros, a digitalização da saúde ainda enfrenta dois grandes desafios: implementação e regulamentação. A utilização da telemedicina em escala no estado de SP, por exemplo, só foi possível porque, em abril passado, o governo federal aprovou uma medida provisória que permitiu seu uso durante a crise. “Como fica o legado dessas tecnologias no pós-pandemia?”, questionou Patrícia.

Para Cordioli, o papel das lideranças em saúde digital é cobrar essa regulamentação dos órgãos responsáveis. “Precisamos dialogar para expor as melhores práticas. Não podemos aceitar um ‘não’ sem cobrar explicações científicas. As entidades de saúde precisam trocar experiências sobre o que funciona e o que não funciona”, disse, acrescentando que a falta de regulamentação da telessaúde pode desmotivar o investimento tecnológico e o treinamento de profissionais nessa área.

“A verdadeira telemedicina não nasce sem nenhuma boa educação feita com avaliação de competências práticas. Sem isso, ela será superficial e prejudicial. Esse método médico não pode existir sem um centro de auditoria de qualidade de serviços. Os líderes precisam começar a pensar toda a cadeia para termos uma telessaúde responsável e ética”, completou Chao Lung Wen, professor da Universidade de São Paulo (USP).

### QUEBRANDO PARADIGMAS EM BUSCA DE MAIS INOVAÇÃO

“A saúde nunca será somente digital, ela sempre será híbrida”, argumentou Wen. O professor comentou durante o evento sobre a necessidade de se repensar o setor como um todo e analisar os significados de alguns conceitos, a começar pelo termo ‘saúde digital’. “Se ela fosse digital, teríamos que destruir todos os hospitais. O que defendemos é uma assistência médica conectada, onde todo o sistema existente se integra em uma camada digital. Usamos o digital para expandir o presencial”.

A quebra de paradigmas é um agente de mudanças. Na gestão em saúde, as renovações são essenciais para a promoção de uma assistência à saúde cada vez melhor e mais acessível para a população. É o caso de se pensar a ampliação do uso da telemedicina fracionada – que pode ser acessada on-line ou sem conexão à internet. “O uso dessa tecnologia permite a inclusão de pessoas mais humildes dentro do sistema”, afirma Wen.

Um exemplo de telemedicina não sincronizada é o aplicativo lançado em 2020 pelo Ministério da Saúde para combater o coronavírus. A ferramenta



Chao Lung Wen, professor da Universidade de São Paulo

“Coronavírus – SUS”, além de fornecer informações sobre a pandemia e guias sobre como se prevenir do vírus, oferece uma espécie de “triagem virtual” para o usuário. Através de um questionário, o cidadão que estiver com suspeita de infecção pode conferir se os sintomas são compatíveis com a Covid-19.

Para o professor, é preciso pensar que a telemedicina é feita para pessoas e não para pacientes. “O cuidado centrado no paciente é arcaico e linear. O paciente é passivo e refém de doenças. A atenção precisa ser centrada em pessoas. Quando a gente pensa em um futuro para saúde, precisamos pensar em quantas coisas conseguiremos quebrar para criar uma ruptura. Não se trata apenas de teleconsulta”, finalizou.

# TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DEVE TORNAR A SAÚDE MAIS ACESSÍVEL E EFICIENTE

Assim como em vários outros setores da economia mundial, temos visto uma numerosa multiplicação das plataformas web e de dispositivos móveis com aplicações em saúde. A transformação digital no setor está tornando a medicina mais pessoal, acurada e orientada por dados, utilizando tecnologias inteligentes para capacitar o paciente, por meio de ferramentas úteis, no gerenciamento eficiente de sua saúde.

As inovações em informações e comunicação têm transformado todos os setores da sociedade, e o mercado global de healthcare é cada vez mais impulsionado pelo monitoramento remoto, pela tecnologia da informação e a pela inteligência artificial. “Em saúde, temos investido cada vez mais energia em refinar a nossa visão de futuro e identificar quais são os pontos-chaves para nos aproximar dos empreendedores e dos executivos que têm liderado essa transformação”, explicou Felipe Nobre, sócio de Investimentos da Velt Partners.

Nas últimas décadas, segundo Nobre, ainda que os avanços nas diversas áreas da medicina tenham crescido, no que se refere aos usuários, a evolução tem sido mais lenta. “Ainda temos uma cadeia custosa, baseada em relacionamentos analógicos e pouco amigáveis. Os avanços que vemos nos parecem incrementais até agora”, lamentou, mas disse acreditar que a maior oferta de profissionais deve aumentar o número de médicos dispostos a experimentar novas soluções digitais e novos modelos de remuneração.

Para ele, no pós-pandemia da Covid-19, o setor deve passar por transformações alavancadas pelos avanços da tecnologia e flexi-

bilização regulatória, como tem ocorrido com a telemedicina, que, aliada à prescrição digital, tem melhorado a saúde da população, facilitando a integração dos serviços e reduzindo custos.

O momento é mesmo propício para se investir em saúde, na opinião de Felipe Rodrigues Affonso, diretor do Softbank Group International, tanto pelas oportunidades que a amplitude de novos negócios traz, como pela visão de que a transformação digital deverá transformar o setor em algo mais acessível, integrado e eficiente, beneficiando os usuários e a sociedade como um todo.

O cenário atual forçou desde grandes organizações de saúde até médicos a utilizarem as tecnologias disponíveis para manter o atendimento e o acompanhamento de seus pacientes. Nesse contexto, há diversas possibilidades de reconhecimento e desenvolvimento da potencialidade da transformação digital na saúde.

É preciso desmistificar o receio de que essas transformações não são benéficas ao relacionamento médico-paciente. “Antigamente, olhava-se somente os custos com as inovações. Agora, vemos que os aplicativos e demais ferramentas são parceiros do médico e do usuário, com uma oferta de serviços, inclusive, para facilitar a adesão aos tratamentos”, explicou Affonso, para quem as soluções digitais complementam e aprimoram os modelos de prestação de serviços integrados e centrados nas pessoas e na melhoria contínua da saúde da população, garantindo equidade.

# INVESTIMENTO EM CIÊNCIA

Com a ideia da inovação, é muito importante financiar a ciência para que a tecnologia possa atender à população. Segundo **Marie-Hélène Bèland**, vice-cônsul do Canadá, o nível de capacidade científica é muito relevante para a saúde em todo o mundo. “As atividades do setor estão intimamente ligadas à informação e à comunicação e dependem de conhecimento e tecnologia para viabilizar mecanismos inovadores, efetivos, eficazes e eficientes que ampliem o alcance e aumentem a qualidade, a resolubilidade e a humanização dos diversos aspectos da atenção em saúde”, explicou.

A experiência bem-sucedida do Canadá, que investiu um milhão de dólares em cinco superaglomerados (superclusters) para desenvolver tecnologias nos vários setores da economia, em sua maior parte da saúde, vem fomentando a inovação e superando os desafios de maneira estratégica.

A inteligência artificial, o enfoque no ensino e na pesquisa e a contrapartida da iniciativa privada para cada dólar investido pelo governo no projeto vêm promovendo o desenvolvimento do Canadá em áreas como engenharia genética, biomedicina, neurociência, genômica e medicina regenerativa, consideradas prioritárias e muito importantes. “A saúde digital já recebeu 8,6 bilhões de dólares e as plataformas e soluções para o setor estão auxiliando inclusive nos estudos sobre a Covid-19, que, aliás, podem ser compartilhados com os outros países”, destacou Bèland.

Por isso, a transformação digital deve ser um processo estruturado e estratégico de mudança de mindset e cultura organizacional, rumo a um modelo de gestão ágil e digital, pois são nos momentos de adversidades que surgem oportunidades com grande potencial de mudanças. “Temos o aparato necessário para revolucionar o setor de saúde brasileiro. Estamos vivendo um momento de diálogo e atenção, mas também de inovação, reinvenção e desenvolvimento. Muitas startups estão nascendo, e as empresas mais tradicionais devem estar preparadas para arriscar e reinventar os seus processos”, ressaltou Felipe Affonso.

## SAÚDE DIGITAL DEVE ANDAR LADO A LADO COM A PRESENCIAL

A chefe médica de Transformação Digital da CUF Saúde, de **Portugal**, Micaela Seemann Monteiro, dividiu sua experiência na concepção, liderança e implementação de projetos de telessaúde, abordando como as saúdes digital e presencial devem andar lado a lado, de forma humanizada.

De acordo com a especialista, o envelhecimento da população e o aumento da incidência de doenças crônicas são uma ameaça para a sustentabilidade no setor de saúde no mundo. Neste cenário, o acompanhamento individual precoce e ao longo da vida ganha importância, sendo o atendimento a distância um enorme aliado no enfrentamento dessas questões.

“A atenção médica tem que mudar”, sentencia Micaela. “Temos que sair da atenção apenas aos episódios, indo para o gerenciamento contínuo e o cuidado centrado na saúde personalizada e no lar”, afirma.

Para Micaela, esses objetivos não serão alcançados sem o uso do poder dos dados e da tecnologia a serviço de uma jornada híbrida do paciente, com teleconsultas que coexistem com atendimentos presenciais.

Em pesquisa com os mais de 1.200 médicos que fizeram os atendimentos via teleconsulta, ainda que tenha sido constatado um alto nível de satisfação, 65% deles acreditam que a modalidade de teleconsulta deve continuar após a pandemia. Para Micaela, esse número é baixo: “A comunidade médica precisa aprender a diferenciar quando uma consulta on-line pode ser extremamente adequada, e quando é imprescindível a presença física”, afirma.

A especialista reconhece que há limitações difíceis de ultrapassar no teleatendimento, como a impossibilidade de auscultar ou apalpar, o que, para ela, não invalida que a teleconsulta se revele uma ferramenta útil frente a um leque variado de necessidades.



## SAÚDE BASEADA EM VALOR E UM NOVO MODELO DE CUIDADO

As discussões sobre a implementação da **Saúde Baseada em Valor** no Brasil já se prolongam há alguns anos, mas avanços na adesão a esse novo modelo de cuidado já podem ser sentidos. Encarar o sistema sob a perspectiva da saúde baseada em valor soa como a melhor forma de estimular, de fato, a saúde, e não a doença.

“Quando a saúde vira apenas business, acontece o que vemos nos Estados Unidos, onde quase 20% do PIB estão dedicados ao setor e ele ainda não entrega, de fato, melhor qualidade e maior expectativa de vida”, explicou Sidney Klajner, presidente do Hospital Israelita Albert Einstein.

Porém, a mudança não pode ser desvalorizada, visto que é arriscado, na opinião do executivo, investir em transformação com base em análises superficiais. Na opinião de Klajner, a real medicina baseada em valor não pode estar unicamente fundamentada na previsibilidade de custos. “Ela deve se basear no desfecho, no resultado do paciente, na redução da mortalidade e dos índices de complicações. Isso é muito diferente da previsibilidade de custos. Porém, quando somamos as duas coisas, entendemos exatamente onde está o valor agregado”, disse.

Para Marcia Makdisse, educadora, mentora e consultora em Value Based Healthcare (VBHC), é equivocado apontar a saúde baseada em valor como um novo modelo de remuneração, o que seria simplista demais. “Não gosto de chamar a VBHC de modelo de negócio, pois, para mim, é um novo modelo de cuidado que demanda um novo modelo de remuneração”, esclarece.

Mas essa mudança de ótica é complexa e exige um alinhamento entre todos os envolvidos. Segundo a especialista, além de uma percepção equivocada do

que são, de fato, a saúde baseada em valor e as suas implicações na administração da saúde, há duas outras fortes barreiras à sua implementação: a falta de recursos humanos capacitados e a interoperabilidade. Além disso, Márcia enfatizou o papel das agências reguladoras. “Qualquer mudança demanda incentivos regulatórios”, comentou.

Concordando com os impactos positivos da migração de cultura, Fernanda Oliveira, coordenadora do Grupo de Trabalho Valor em Saúde da **ABIMED** (Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para a Saúde), trouxe uma perspectiva sobre a relevância da tecnologia como aliada nesse processo. “A inteligência artificial é uma realidade crescente, e existe um imenso potencial dessa tecnologia pautar o modelo de saúde baseada em valor”, pontuou. Para a especialista, é preciso apenas compreender que a inteligência artificial pode ser utilizada durante todo o processo, e não apenas quando a implementação já foi feita e é preciso analisar os dados gerados. “Muitas vezes, a inteligência artificial é posta próxima do valor, onde já há organização do sistema e ela se aplica à tomada de decisão. Porém, temos que começar a pensar como a inteligência artificial auxilia a passar do volume para o valor”, comentou.



Sidney Klajner,  
presidente do  
Hospital Israelita  
Albert Einstein

## O AVANÇO DAS STARTUPS

Imerso no mercado altamente movimentado das startups, Gustavo Araujo, fundador do **Distrito Inova HC**, enfatizou como o setor de saúde vem ganhando espaço no empreendedorismo. Com mais de 60 healthtechs instaladas no Distrito Inova HC, o setor deve abraçar muita tecnologia nos próximos anos, inclusive para viabilizar a adesão à saúde baseada em valor. “Quando começamos, sabíamos que todo o trabalho das healthtechs deveria estar voltado a melhorar o acesso da população, levando saúde – por meio de tecnologia – para locais brasileiros mais remotos, e à redução dos custos”, disse.

Lembrando que a maior parte dessas startups foi criada há apenas três anos, Araujo vislumbra meses muito positivos pela frente. “Esperamos, para os próximos anos, um volume de investimentos muito maior em healthtechs agora que o mercado tem matéria-prima de startups e empreendedores suficientes para gerar impacto”, comentou após confirmar que o setor já vinha aquecido na pré-pandemia, sofreu nos meses mais críticos, mas já se recuperou e está novamente aquecido e fortalecido.

Segundo ele, são nove as categorias principais dessas healthtechs: acesso à informação; gestão e prontuário eletrônico do paciente; marketplace; inteligência artificial e big data; medical devices; telemedicina; farmacêutica e diagnóstico; relacionamento com pacientes; e wearables e internet das coisas.

Fabricio Campolina, diretor sênior de Transformação da Saúde da Johnson & Johnson Medical Latam, ainda comentou que o grande objetivo das healthtechs é resolver as dores dos hospitais, pacientes e profissionais de saúde. Além disso, mencionou que são essas as empresas que podem auxiliar na resolução dos entraves que impedem o avanço do Brasil para o próximo nível quando se pensa em saúde baseada em valor: “O desafio do sistema brasileiro que não investiu na criação de uma estrutura de dados provavelmente será sanado por essas startups”.

## A DIGITALIZAÇÃO DA SAÚDE NA JORNADA DO TRATAMENTO

As organizações e os sistemas de saúde precisam investir em plataformas para absorver dados clínicos e desenhar os melhores cuidados com os pacientes, e em dados que permitam o avanço de pesquisas e estudos clínicos. É o que defende Esti Shelly, diretora de Digital Health do **Ministério da Saúde de Israel**. Segundo ela, o processo de transformação digital da saúde requer uma estruturação sobre dois pilares.

“Primeiro, é preciso investir em transformação clínica, oferecendo cuidados mais personalizados, preditivos e proativos. É necessário um sistema desenvolvido para fomentar tudo isso. Precisamos de um modelo disruptivo e da colaboração de empresas. Habilidades e tecnologias até então não disponíveis são imprescindíveis nessa etapa. Além disso, é preciso uma atualização constante de profissionais da saúde com qualificações e habilidades que não tinham anteriormente, para que saibam lidar com sistemas de dados e operações cada vez mais inovadores”.

Shelly afirma que, mais do que nunca, é necessário ter um olhar mais atento às ferramentas que empoderem os pacientes e permitam um serviço mais personalizado e preventivo. “Precisamos garantir que as ofertas de saúde com qualidade cheguem a todos, independente do perfil ou da comunidade em que se encontram. Deve haver acesso justo à saúde, seja digital ou presencial”, explicou.

A diretora apontou que, muito embora o processo de licitações em Israel ainda seja complexo e burocrático, alguns projetos pilotos estão buscando trazer mais inovações para o sistema de saúde. “Tivemos 54 programas pilotos em 30 organizações de saúde”, revelou. De olho no futuro da saúde, ela apontou alguns caminhos, como ambiente regulatório favorável, estabelecimento de infraestrutura nacional e promoção de parcerias.



Shafi Ahmed, professor da  
Bradford University e da  
Singularity University

dedorismo, e isso deve ser feito agora, com essa geração”, enfatiza.

Para ele, faz-se necessário pensar em novas intervenções e melhorias. “Isso também inclui a formação de recursos humanos conectados com esse momento, novos modelos de parcerias que primem pela excelência e agilidade de processos no sistema de saúde”, observou.

Visionário, em 2014 Shafi usou um Google Glass para captar, em primeira pessoa, uma cirurgia. Dois anos depois, realizou a primeira transmissão ao vivo, em realidade virtual, de um procedimento cirúrgico para a retirada do câncer de cólon de um paciente, feito que lhe rendeu grandes reconhecimentos da indústria, incluindo o Future NHS Award e o Webit International Award de melhor uso de inovação digital em saúde.

O especialista abordou ainda os inúmeros impactos positivos da Inteligência Artificial. Por exemplo, o escaneamento e o acesso a dados e imagens com qualidade cada vez maior auxiliam significativamente toda a jornada de saúde. “Algoritmos nos ajudam a estruturar de forma mais assertiva diferentes tipos de tratamento e atendimentos. Estamos transformando as formas de gestão de saúde no mundo. O desafio agora é repensar os modelos atuais de cuidados sem pensar apenas nos custos. É sobre planejar toda a experiência do paciente. É a mudança na gestão. Usar os recursos disponíveis de forma inteligente. É investir hoje para garantir um futuro promissor”, finaliza.

## NOVOS PENSADORES PARA O AMANHÃ

Um dos principais influenciadores mundiais em saúde digital e realidade virtual, Shafi Ahmed, cirurgião, professor da Bradford University e da **Singularity University**, e decano associado do Bart’s Royal London Hospital, o maior hospital da Europa ocidental, defende que “a pandemia foi um trampolim em direção ao futuro”.

Para Ahmed, a Inteligência Artificial ganha cada vez mais relevância, permitindo novos processos operacionais de atendimento, implantando modelos de trabalho remoto que proporcionam atendimento médico cada vez mais facilitado, e agilizando a oferta de exames, consultas e receituários eletrônicos por meio de cliques, o que, em um passado nem tão distante, exigiria um pouco mais de tempo.

“Estou falando de um novo **Design Thinking**, de agilidade de processos em todos os níveis da saúde, do melhor entendimento dos profissionais sobre recursos tecnológicos. Precisamos ser mais digitais. Por isso, é necessário adotar um novo olhar para a importância de investir em tecnologia, inovação e empreen-

# inspire-se

## App para promoção da saúde de adolescentes

O GRUPO DE PESQUISA NEUROEDUCATION RESEARCH GROUP (NRG), VINCULADO AO CEPID BRAINN DA UNICAMP, LANÇOU UMA PLATAFORMA COMPOSTA POR UM SITE E APLICATIVO DESTINADOS À VEICULAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE AO PÚBLICO ADOLESCENTE. PELAS PLATAFORMAS, OS ADOLESCENTES PODEM OBTER INFORMAÇÕES SOBRE A PREVENÇÃO DE PROBLEMAS COMUNS NA ADOLESCÊNCIA, TAIS COMO DÉPRESSÃO, ANSIEDADE, GRAVIDEZ PRECOCE, TRANSMISSÃO DE ISTS E OUTROS.

O conceito utilizado é chamado de gamificação da aprendizagem, e é utilizado em diversos aplicativos já conceituados como, por exemplo, o Duolingo, um aplicativo focado na aprendizagem de idiomas.

“O objetivo é testar se uma plataforma digital com informações de promoção de saúde é capaz de fortalecer o autocuidado e a resiliência dos pacientes adolescentes”, explica Lília Freire Rodrigues de Souza Li, professora da Unicamp e coordenadora do projeto.

O site **Adolescentes** contém textos sobre diversos temas relacionados ao público jovem. Já o aplicativo apresenta quizzes para que o jovem possa aprender jogando, ganhando pontos, progredindo e se divertindo, tornando o processo de aquisição de informações mais atrativo.

**Mais informações:** [www.fcm.unicamp.br/adolescentes](http://www.fcm.unicamp.br/adolescentes)

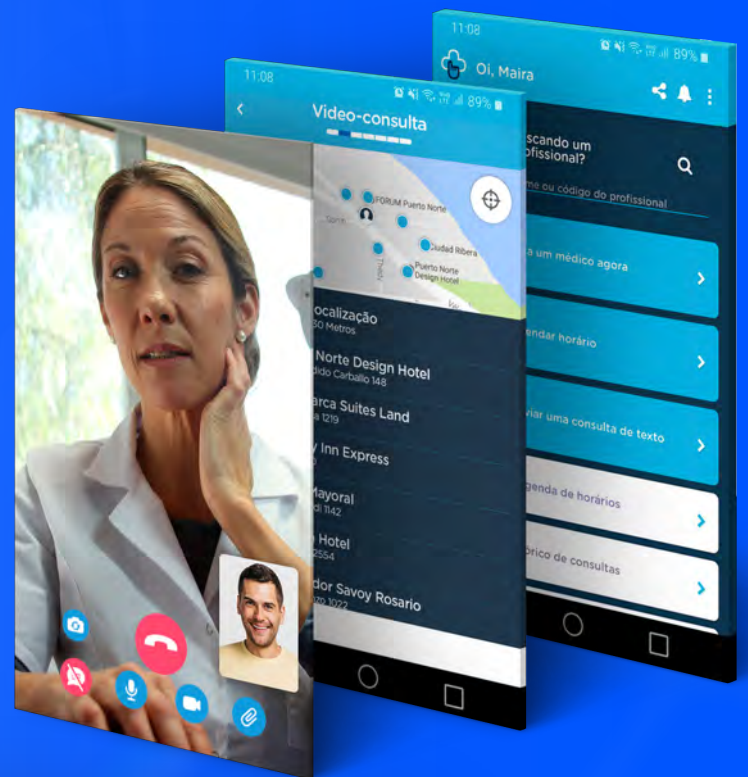


Líder em telemedicina

## PLATAFORMA DE VIDEOCONSULTAS

- + Sistema personalizável
- + Pronto Atendimento as 24 hs.
- + Consultas programadas
- + Geolocalização
- + Equipe de desenvolvimento próprio

Nossa **teletriagem** permite uma classificação eficiente dos casos suspeitos de **COVID-19** a distância e um fluxo assistencial rastreável do princípio ao fim



**A medida das necessidades  
de sua organização**

**Versátil e acessível** a partir de qualquer dispositivo  
com os mais altos padrões de **segurança e proteção de dados pessoais**



**HOSPITAL  
MOINHOS DE VENTO.  
EXCELÊNCIA BRASILEIRA,  
EXPERTISE MUNDIAL.**

Desde 2013, o **Hospital Moinhos de Vento** é afiliado a uma das instituições de saúde mais respeitadas do mundo:

a **Johns Hopkins Medicine International**.

Uma parceria que realiza o intercâmbio de conhecimento entre médicos e pesquisadores, trazendo o que há de mais moderno em práticas médicas e assistenciais para o Brasil.

THE JOHNS HOPKINS HOSPITAL



**JOHNS HOPKINS**  
MEDICINE



HOSPITAL  
**MOINHOS DE VENTO**